



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
(Diurno)
PROJETO PEDAGÓGICO

FORTALEZA-CE

Outubro, 2013

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloízio Mercadante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

REITOR
Prof. Jesualdo Pereira de Farias

VICE-REITOR
Prof. Henry de Holanda Campos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Prof^a. Denise Maria Moreira Chagas Correia

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Prof. Ciro Nogueira Filho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Prof^a. Márcia Maria Tavares Machado

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO
Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Prof. Gil de Aquino Farias

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS
Prof^a. Serafim Firmo de Souza Ferraz

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA/PROGRAD
Prof^a Bernadete de Sousa Porto
Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

Yangla Kelly Oliveira Rodrigues
Diretora de Planejamento e Avaliação de Projetos Pedagógicos

Nacélia Lopes da Cruz
Divisão de Desenvolvimento Curricular
UFC/PROGRAD/COPAC

DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof^a. Maria Isabel Filgueira Lima Ciasca

VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof. José de Arimatéa Barros Bezerra

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Francisco Ari de Andrade

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

Chefia: Prof^a Rosemeire Costa de Andrade Cruz

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Chefia: Prof^a Neide Monteiro Fernandes Veras

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO

Chefia: Prof^a Ana Paula de Medeiros Ribeiro

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO

Prof^a Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Prof^a Antônia Rozimar Machado e Rocha

Prof^a. Bernadete de Souza Porto

Prof^a Cristina Façanha Soares

Prof. Francisco Ari de Andrade

Prof^a Jakeline Alencar Andrade

Prof. José Arimatea Barros Bezerra

Prof^a . Margarida Maria Pimentel de Souza

Prof^a Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Prof^a Maria José Albuquerque da Silva

Prof. Messias Holanda Dieb

Prof^a Neide Fernandes Monteiro Veras

Prof. Paulo Meireles Barguil

Prof^a Rosimeire Costa de Andrade Cruz

Prof^a Vanda Magalhães Leitão

Técnico-Administrativo Nataly Alves Holanda

Aluno Carlos Cesar da Silva Lacerda

Aluna Clara Bispo Beserra

Sumário

1	Apresentação	05
2	Justificativa.....	09
3	Histórico do curso	11
4	Princípios Norteadores	14
5	Objetivos do curso	17
6	Perfil do Egresso	18
7	Competências e Habilidades a serem desenvolvidas	19
8	Áreas de atuação	22
9	Organização curricular.....	23
10	Disciplinas por Núcleo.....	25
11	Integralização curricular.....	29
12	Ementário dos componentes curriculares obrigatório, por departamento, com bibliografia.....	34
13	Metodologias do Ensino-Aprendizagem	93
14	Prática como componente curricular	94
15	Estágio Curricular Supervisionado	95
16	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	118
17	Atividades Complementares	122
18	Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico	123
19	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	127
20	Condições necessárias para a oferta do curso	128
	• Docência.....	128
	• Infra-estrutura.....	149
21	Referências bibliográficas	154
22	Referências normativas	156

Anexo I – Matriz Curricular

Anexo II – Equivalência das Disciplinas da Integralização Curricular de pedagogia 2008.1, com as disciplinas Curriculares anteriores

Anexo III – Ata da reunião do Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia

Anexo IV – Ofício n° 002/PA52 e PA53

Anexo V – Formulários para criação e/ou Regulamentação de Disciplinas

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

1 Apresentação

Este documento constitui uma atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, no turno diurno, da Faculdade de Educação/UFC, em conformidade com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação Licenciatura, modalidade Presencial, em atendimento às solicitações da PROGRAD/COPAC.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está integrado à Faculdade de Educação- FACED, da UFC, sito à rua Waldery Uchoa, 01 – Campus do Benfica, inscrito na PROGRAD sob o código 52. Oferta, anualmente, 80 vagas para ingressos ao primeiro período, sendo 40 vagas para o primeiro semestre e 40 para o segundo, do ano letivo. A forma de ingresso é por via do Sistema de Avaliação Unificada – SISU, do Ministério da Educação – MEC.

Além do processo seletivo de acesso pelo sistema SISU, a UFC oferece outras formas de ingresso nos cursos de graduação, em particular, o de Pedagogia, tais como:

- **Transferência** - Mecanismo que prevê a admissão de estudantes oriundos de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Pode ser de caráter obrigatório ou facultativo. É chamada transferência obrigatória, ou ex-officio, aquela que independente da existência de vaga é destinada a servidor público federal, civil ou militar, ou a seus dependentes, que tenha sido transferido por necessidade de serviço e seja proveniente de instituições de ensino superior públicas. Já a transferência facultativa depende da existência de vagas no curso pretendido e de processo seletivo.
- **Admissão por Convênio** - A UFC recebe estudantes estrangeiros provenientes da América Latina e África através de um Programa de Intercâmbio Cultural, visando à formação de recursos humanos em cooperação com os países em desenvolvimento.
- **Admissão de Graduado** - Trata-se de admissão solicitada por pessoas já graduadas para ingresso em novo curso, cujo deferimento depende da existência de vagas no curso pretendido e de processo seletivo.
- **Mudança de Curso** - Esta modalidade é restrita aos alunos da UFC, desde que tenham concluído, no mínimo 01 período letivo e no máximo quatro semestres letivos e, ainda, integralizado 10 créditos. Depende, também, de vagas no curso pretendido e de processo seletivo.
- **Admissão em disciplinas isoladas (Aluno Especial)**- Permitida a graduados ou a alunos de IES situada fora da área metropolitana de Fortaleza que queiram cursar um máximo de 05 (cinco) disciplinas.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, turno diurno, está organizado em oito semestres. Em atendimento aos preceitos legais (Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006), a carga horária para o funcionamento do referido é de **3.216 horas aulas**, integralizando **201 créditos**. Esta nova versão do PPC de Pedagogia, a ser implantada a partir de 2014.1, não prevê a migração dos estudantes matriculados nos currículos anteriores. Serão contemplados, apenas, os ingressantes a partir de 2014.1. As disciplinas com carga horária atualizada serão ofertadas para matrícula a partir do primeiro período letivo (2014.1), sucessivamente, até a implantação total da integralização curricular instituída nesta versão. Fica garantida a oferta das disciplinas obrigatórias, que integralizam as versões anteriores do PPC de Pedagogia, até a inexistência de demandas por matrícula.

Os prazos para conclusão do curso de Pedagogia da FACED-UFC, em períodos letivos, são de mínimo **oito** e no máximo **12(doze)** semestres, sendo exigido ao aluno a matrícula por semestre de no mínimo de 64 h/a e no máximo de 640 h/a.

A atualização do PPC de Pedagogia contemplada neste documento atende às exigências das referidas diretrizes, com a finalidade de adequar o curso à dinâmica social, ratificando o compromisso acadêmico com a qualidade da educação brasileira.

O curso de Pedagogia da UFC, nestes cinquenta anos de existência acadêmica, tem alavancada a formação de professores para Educação Infantil, para as séries iniciais do Ensino Fundamental e para Educação de Jovens e Adultos, no Estado do Ceará. Ao cumprir as dimensões políticas e pedagógicas da Universidade, no que tange ao ensino, a pesquisa e a extensão, a formação do(a) pedagogo(a) na FACED se integra ao mundo social, por adequar, na sua integralização curricular, uma formação teórica e prática, que aproximam os alunos ao mundo do trabalho, a desenvolver ações críticas e interventivas em espaços escolar e não escolar, como processo de inclusão social.

Visando adequar a formação em Pedagogia à dinâmica de uma sociedade plural e democrática, respeitando os preceitos legais que regulamentam a formação docente na universidade brasileira, o Colegiado do Curso de Pedagogia, turno diurno, código 52, da Faculdade de Educação - FACED, reunido em 15 de outubro do corrente ano, consolidou a versão final de atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, decorrente de uma série de estudos e ações

empreendida pelo grupo de trabalho, legitimado pela representação acadêmica, segundo as orientações e os critérios estabelecidos pela Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular da PROGRAD/COPAC/UFC, para elaboração de uma versão atualizada do referido documento, na integralização curricular, conforme a legislação em vigor para o curso de Pedagogia.

Consoante, o sumário do projeto pedagógico do curso está composto por 20 seções. As reformulações propostas estão distribuídas ao longo das seções. Elas se inserem nas seções correspondentes, como parte integrante deste projeto, ao longo do texto.

Tais reformulações vêm ao encontro das orientações e sugestões da PROGRAD/COPAC/UFC, a partir de uma aferição do PPC da Pedagogia, onde foram detectadas algumas lacunas que não atendiam a legislação em vigor. Prontamente, o Colegiado do Curso constituiu um grupo de trabalho para que, em respeito acadêmico às exigências da PROGRAD/COPAC/UFC, fossem feitas as alterações necessárias. Destarte, além de cumprir as sugestões e orientações da COPAC, o Colegiado propôs algumas adequações de créditos de disciplinas, dentre outras medidas, visando aperfeiçoar o curso às demandas da sociedade. Os pontos ausentes no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, aferidos pela COPAC, presentemente expostos, aprovados e apresentados pelo Colegiado do Curso, a serem verificados na leitura das diversas seções deste documento, foram os seguintes: Perfil do curso; Atividades do curso; a Carga Horária do curso, a Representação Gráfica de um Perfil de Formação; o Perfil do Egresso; a Forma de Acesso ao Curso; Estágio Curricular; Coordenação do Curso; Corpo Docente; Componente – Integralização das disciplinas; Atualização da **bibliografia no** Plano de Ensino das disciplinas; Competências e Habilidades a serem desenvolvidas; Metodologia de Ensino-Aprendizagem; Prática como Componente Curricular; Acompanhamento e Avaliação dos processos de Ensino-Aprendizagem; Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico; Perfil do Profissional a ser formado; Organização Curricular; Prática como componente curricular; Distribuição da carga horária do curso; Integralização Curricular; Ementas; Alteração da carga horária das disciplinas, abaixo-relacionadas, passando de **seis** para **quatro** créditos: PB0147 – História da Educação e da Pedagogia – 04 créditos – 64 h/a; PB0140 – História da Educação Brasileira - 04 créditos – 64 h/a; PD0068 – Política Educacional - 04 créditos – 64 h/a; Criação da disciplina **DIDÁTICA** com a fusão dos conteúdos das disciplinas "Docência em Ensino Fundamental" e "Projeto Pedagógico e Práticas Curriculares",

que serão extintas, com ampliação da carga horária da mesma de 6 para 8 créditos; A disciplina PD0058 – Educação Popular e de Jovens e Adultos – 04 créditos – 64 h/a – passa ser **obrigatória** ao turno diurno; A disciplina PD0089 - Educação Especial – 04 créditos – 64 h/a - torna-se **obrigatória** ao curso; A disciplina PB0151 - Psicologia da Educação IV – 04 créditos – 64 h/a - torna-se **optativa**; A disciplina PD0070 – Educação à Distância– 04 créditos – 64 h/a - torna-se **optativa**; Atividade **obrigatória** de **Estágio em Educação Infantil**, com carga horária de 160 horas; Atividade **obrigatória** de **Estágio I no Ensino Fundamental - Anos Iniciais**, com carga horária de 160 horas; Atividade opcional de **Estágio II no Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos (EJA)** – com carga horária de 64 horas; Atividade de **Estágio em Organização e Gestão Educacional**, com carga horária de 64 horas; A integralização da carga horária de **Disciplinas Optativas** para o curso é de 576 h/a; Podem ser cursadas 20% da carga horária das Disciplinas Optativas em disciplinas **Optativas Livres**; Quadro das Disciplinas Equivalentes.

Expostas as razões que levaram ao Colegiado da Pedagogia a empreender a atualização político-pedagógica do PPC do curso, acredita-se que assim estamos a cumprir aquilo que a legislação dispõe para a formação licenciatura em Pedagogia no Brasil.

O Curso de Pedagogia da FACED/UFC, pautado por efusivas discussões, no âmbito do Colegiado e das demais representações da comunidade acadêmica, apresenta para apreciação e homologação seu Projeto Pedagógico do Curso, circunscrito ao debate e reflexões que fundamentam, epistemológica e legalmente, a orientação curricular para formação docente no Brasil.

Ampliam-se as discussões relativas à democratização do ensino na Universidade, a vislumbrar ações políticas e pedagógicas que fortaleçam os laços de solidariedade e respeito à alteridade, frente aos novos desafios da sociedade do conhecimento e do dinamismo da produção do saber, frente aos avanços das tecnologias, em escala global.

2 Justificativa

As grandes transformações ocorridas na sociedade trazendo

repercussões em todos os setores da vida social, mormente no terreno educacional, colocam o desafio da formação de um educador competente e crítico, com ampla formação humanista e tecnológica. A antiga tendência de especializações que, em dado momento, significou uma influência do taylorismo através de excessiva fragmentação do trabalho educativo, aparece superada pelas novas formas produtivas e organizativas do trabalho sob o influxo das novas tecnologias. Retoma-se, portanto, em outro patamar, a questão de oferecer uma sólida formação humanista e tecnológica. Nesta perspectiva, o educador deverá desenvolver instrumentos intelectuais e técnicos, de um lado, e uma sensibilidade ético-estética, de outro, como prioritários, tendo em vista sua formação básica. Esta, por sua vez, deverá ser comprometida e aprofundada, na medida em que se garanta ao educador o acesso a conhecimentos, práticas e novas tecnologias, provindos de diferentes áreas especializadas, de modo a atualizar-se e instrumentalizar-se naquelas que se lhe apresentem como mais pertinentes.

Acompanhando as evidentes mudanças nos paradigmas interpretativos que dão sustentação à prática pedagógica, bem como os apelos da sociedade civil por melhores condições de acesso e permanência na escola, o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará sente a necessidade de repensar os princípios, conteúdos e metodologia da formação inicial e continuada de professores, prioritariamente, para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Art. 2º da Resolução CNE/CP nº01/2006).

O Colegiado do Curso de Pedagogia da UFC deliberou pela formação do educador para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tal fato se justificou, na medida em que se considera uma significativa demanda, em face do crescente aumento nas taxas de matrícula. No âmbito legal, a prioridade do ensino remete para a Educação Básica formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e exige a universalização do Ensino Fundamental, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seu Art. 21, Art. 29 e Art. 32, confere o caráter obrigatório e gratuito na escola pública, além de responsabilizá-lo pela formação básica do cidadão.

Nessa dimensão, a Educação Básica, no âmbito da escola pública, representa uma possibilidade concreta de acesso ao saber construído e acumulado ao longo da história da humanidade, e a escola passa a ser, então, um dos lugares

adequados para a construção da cidadania, processo que deve ser formalmente iniciado com a garantia ao acesso à escolarização, do grande contingente populacional socialmente excluído.

No entanto, não basta o acesso à escola. No atual contexto social, onde as exigências tecnológicas estão postas, torna-se imprescindível a garantia da qualidade do ensino oferecido em todos os níveis e modalidades da Educação Básica. Em se tratando do Ensino Fundamental essa preocupação torna-se mais evidenciada, na medida em que, é nesse nível de ensino que se concretiza a possibilidade de desenvolvimento de habilidades básicas, em especial, as relativas ao domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Essa preocupação com a qualidade do ensino se expressa, por parte do poder público, através da Lei nº 9.394/96 – LDBEN e da **Lei Nº 11.494**, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nºs 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004 e dá outras providências. A Educação Infantil, como uma das modalidades, enfatizada na proposta curricular para o Curso de Pedagogia da FACED/UFC fundamenta-se, também, na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que ratifica o dever do Estado para com a educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica. Coerentemente com esse redimensionamento o Art. 89 das Disposições Transitórias dessa lei, define que “as creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino”.

A Política Nacional de Educação Infantil (MEC,1994) já se referia à formação inicial, em nível médio e superior, do professor da Educação Infantil, qualificando de fundamental importância o envolvimento das universidades nesse processo.

Por outro lado, a produção científica recente na área da Educação Infantil tem chamado a atenção para a urgência em se repensar os cursos que, tradicionalmente, têm formado os profissionais que atuam em creches e pré-escolas. A análise dos currículos desses cursos (Pedagogia) mostra a necessidade de institucionalização da Educação Infantil com crianças na faixa etária de zero a cinco anos. A LDB 9394/96 alterada pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, torna a

educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: pré-escola; ensino fundamental e ensino médio. A mesma LDB destaca que:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a **docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio**

II – trabalhadores em educação portadores de **diploma de pedagogia**, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Portanto, diante das referências legais e da contextualização sóciopolítico-histórica, torna-se necessária a resignificação, tanto da escola quanto dos sujeitos educativos para que possam se situar nesta realidade, desenvolvendo uma ação mais consciente e competente no campo educacional.

Com vistas a atender as necessidades de formação e emancipação humana, responder às transformações sócio-culturais da atualidade, ao redimensionamento do papel da escola frente aos desafios postos aos professores e, tomando como fundamento legal o Artigo 62 do Título VI da Lei no 9.394/96 e o que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Resolução CNE/PC nº 1/2006), o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFC prescreve uma formação docente, nesta Instituição direcionada a duas vertentes: Docência na Educação Infantil e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3 Histórico do curso

O curso de Pedagogia surgiu integrado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Ceará, criada pela Lei nº 3.866, de 25 de janeiro de 1961, instituição pública de educação superior que procurava, no conjunto das unidades acadêmicas, a desenvolver ações pedagógicas e impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e educacional regional e local com foco na formação profissional para a orientação e administração escolar e de sistemas escolares. Integravam à FFCL

da referida universidade 12 cursos de formação conforme a relação seguinte: Filosofia, Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglos -Germânicas e Pedagogia.

O curso de Pedagogia da FFCL começou a funcionar no dia 1º de setembro de 1963. A coordenação administrativa do referido curso e dos demais cursos de licenciatura ficou a cargo do Departamento de Educação, embrionário da futura Faculdade de Educação, composto por uma Secretaria Geral subdividida em Divisão Administrativa e Divisão Didática, esta com função de controle acadêmico, embora cada curso tivesse sua secretaria específica.

Naquele contexto, o tipo de educador formado por esse curso, a exemplo dos cursos de formação de educadores no restante do País, priorizava uma cultura geral voltada à formação da consciência nacional, além de se perceber uma forte influência do psicologismo da época e do tecnicismo já nascente.

Por força da Reforma Universitária, empreendida pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, a partir Lei nº 5.540, de 28/11/68, concebida dentro do acordo MEC-USAID, foram fixadas as novas normas de organização e funcionamento do Ensino Superior Nacional.

Até o final de 1968 funcionou a estrutura do Departamento de Educação, embora o novo Regimento da FFCL, coordenado pelo prof. Valnir Chagas, publicado em 1966, já vislumbresse autonomia pedagógica e administrativa ao Departamento de Educação, por meio de uma organização composta por setores de estudos, que congregavam as disciplinas de formação em Pedagogia e das demais Licenciaturas em: 1. Teoria e Fundamentos; 2. Métodos e Técnicas; 3. Organização e Administração Escolar; 4. Orientação Educacional e Educação de Excepcionais.

O Grande debate entre professores e alunos do curso de Pedagogia no ano de 1966 girou em torno do projeto de criação da Faculdade de Educação, frente a alteração na estrutura funcional da FFCL, que se desmembrava em faculdades independentes na Universidade Federal do Ceará. A realização de uma Semana Pedagógica no ano de 1968, visando estudos acerca da implantação da Reforma Universitária nacionais, na Universidade Federal do Ceará, reforçou o debate que vinha sendo tecido sobre a importância de criação da Faculdade de Educação.

Finalmente, em 16 de dezembro de 1969 o Departamento de Educação sai da cena pedagógica e cede lugar à Faculdade de Educação. O Curso de Pedagogia se desliga, definitivamente, da FFCL e passa a integrar a recém-criada

FACED. Conforme o Regimento Geral da UFC, de 1969, no seu artigo 1º, parágrafo único, ficava estabelecido doravante o Curso de Pedagogia da UFC integrado a unidade acadêmica Faculdade de Educação-FACED.

O contexto sócio-político da passagem da década de 1970, para o início dos anos 1980, marcado pela abertura política, faz ressurgir movimentos populares importantes, numa mobilização social significativa em busca da redemocratização do País. A formação de um educador crítico surge, então, como uma necessidade premente, marcada pelos confrontos teórico-metodológicos que repercutem, sensivelmente, no âmbito educacional. Na década de 1990, grandes debates ocorrem acerca da reforma educação nacional de orientação global e a partir daí, as discussões sobre a formação do educador apontam para a proposta de um profissional crítico que dê conta do fenômeno educativo em sua acepção ampla e, em particular, do docente nas séries iniciais do ensino de 1º grau, da pré-escola e da educação popular.

É sob essa perspectiva que, na FACED/UFC, desenvolveram-se efusivas discussões, as quais culminaram com a proposta de atualização do currículo do Curso de Pedagogia.

A versão do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, aprovada em 03 de julho de 2008, pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) **será substituída pela versão atualizada 2014**, após aprovação Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), porque cumpre, prioritariamente, as exigências do amparo legal, resguardado no artigo 62, Título VI, da Lei nº 9.394/96 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Tal documento procura adequar à formação docente, teórica e prática, com amplo respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais, uma formação científica, técnica e ética frente aos desafios da educação nacional, levando-se em consideração a dimensão dialética da realidade social e do fenômeno educacional brasileiro.

4 Princípios Norteadores

1. Totalidade dos processos educacionais - A escola, assim como as empresas, clínicas e hospitais, organizações não-governamentais, sindicatos, associações, assentamentos de agricultores, comunidades indígenas e quilombolas,

etc., devem ser apresentados ao educador em formação como sendo mais do que um espaço físico. Eles precisam ser vistos como contextos sociais, culturais, lingüísticos e políticos nos quais circulam metas, memórias, valores e intencionalidades múltiplas. Assim sendo, quanto mais relações forem estabelecidas entre os espaços educativos e os futuros educadores, melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de desenvolvimento profissional desses sujeitos. Além da criação de significados para a educação e a docência, o princípio da totalidade dos processos educacionais preocupa-se com o fato de que o formando deve ser capaz de ampliar suas ações para outros espaços que vão além do chão da sala de aula;

2. Pertinência e relevância social - Esse princípio nos instiga a entender que o Curso de Pedagogia, ao invés de considerar a docência como um fim, deve tomá-la como ponto de partida para a ampliação do desenvolvimento profissional do pedagogo em uma perspectiva mais política e interventiva em relação à realidade social. Isto implica, em outros termos, que a aprendizagem do sujeito é situada e, por isso, o futuro profissional precisa entender, tal como sugere Oliveira-Formosinho (2007, p. 23), a pedagogicidade existente tanto nos espaços quanto nos materiais com os quais se irá trabalhar. Portanto, o curso precisa promover ao estudante oportunidades de refletir sobre o papel social do profissional docente e seu compromisso com a qualidade da educação, seja esta pública, privada, formal, informal e/ou não-formal;

3. Respeito e valorização das diferenças e das diversidades culturais e lingüísticas, como forma de democratizar os processos educativos – A formação em Pedagogia desenvolve no educando uma consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental, ecológica, étnico, racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiosas, políticas, ideológicas, escolhas sexuais, necessidades especiais, entre outras;

4. Formação crítico-reflexiva ancorada no diálogo e no trabalho colaborativo - A docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos professores. O aluno universitário, quando chega ao processo de formação inicial, leva não somente seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, como também uma epistemologia, da qual irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão. Assim sendo, o professor-formador do curso de Pedagogia precisa apoiar-se nesses conhecimentos prévios do estudante, proporcionando-lhe momentos de reflexão sobre essas idéias através de trabalhos em grupo e, especialmente, por meio

do respeito à diferença de posicionamentos dentro do grupo. Tais momentos precisam configurar-se como oportunidades de elaboração de planos de ação nos quais a tônica seja a colaboração efetiva entre os membros de um determinado espaço de coletividade para um trabalho educativo, de amplo alcance, a começar pela própria coletividade da sala de aula. Por fim, é preciso que o professor-formador desafie os estudantes a estipularem os critérios e princípios com os quais esse trabalho será conduzido e posteriormente avaliado;

5. Articulação dos conhecimentos teóricos com os saberes construídos na prática social, cultural, política e profissional - A articulação teoria e prática na formação do pedagogo aponta para formas alternativas da didática, nas quais o estudante do curso possa exercer sua capacidade de reflexão e de crítica acerca de ações educativas produzidas e gerenciadas não apenas no espaço da escola, mas também em empresas, clínicas e hospitais, organizações não-governamentais, sindicatos, associações, assentamentos de agricultores, comunidades indígenas e quilombolas, etc. Para isso, as disciplinas do curso devem oferecer, articuladamente a cada semestre, desafios aos estudantes a fim de que estes possam planejar, executar e avaliar seus próprios projetos de ações educativas nesses espaços. Sob a orientação não apenas dos professores de prática de ensino, mas de todos os professores do semestre, os estudantes devem ser encaminhados ao exercício da observação a fim de contemplar, no desenvolvimento de seus projetos, os aspectos sociais, culturais, lingüísticos e políticos que constituem a realidade dos espaços citados;

6. Integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão como forma de conhecimento e de intervenção na realidade social - Numa compreensão mais ampla, de acordo com as Diretrizes Curriculares, a integração entre pesquisa, ensino e extensão direciona-se para a formação de um profissional habilitado não apenas para o conhecimento da escola como uma organização complexa e que tem a função de promover a educação para e na cidadania. Essa função não se limita apenas à oferta de vagas e ao ensino na escola, mas amplia-se para a participação social, a intervenção na realidade e a reflexão sobre essa intervenção, por meio das atividades de extensão e pesquisa. Portanto, no exercício reflexivo da escrita acadêmica, a ser realizado em todas as disciplinas do curso, devem estar presentes a análise e a aplicação dos resultados de investigação de interesse da área educacional que possam produzir a participação social na gestão de processos educativos e na organização e

funcionamento de sistemas e instituições de ensino, assim como dos demais espaços que não são conduzidos por esses sistemas e instituições. As ações que permitem a integração entre ensino, pesquisa e extensão são os estágios e seus respectivos relatórios, os TCC, com suas atividades de campo, as diversas atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas por professores e alunos e que trazem para a sala de aula essa integração proposta. As bolsas de PIBIC, PIBID, extensão e PID também contribuem para a referida integração.

7. Flexibilidade curricular - A flexibilização curricular será realizada de modo vertical e horizontal. Na vertical, estão compreendidos os conhecimentos básicos e de aprofundamento na área da educação, os quais possam possibilitar, gradativamente, a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do Pedagogo, seja em espaços escolares ou não- escolares. Assim sendo, o aluno poderá optar por aprofundar conhecimentos requeridos a determinadas áreas de atuação, incluindo cursar disciplinas em outros cursos que atendam a sua necessidade de aprofundamento, com total garantia de aproveitamento dos créditos. A flexibilização horizontal visará inserir o aluno em atividades acadêmicas diversas, que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula, tais como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, grupos de estudos, dentre outros.

8. Interdisciplinaridade - O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão holística e dialética da realidade - esta vista como dinâmica e em permanente vir a ser - manifesta-se no contexto da educação como urna contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa. Assim, é salutar que o projeto do Curso de Pedagogia possa prever o diálogo entre as disciplinas de sua organização curricular, deixando claro em que aspectos elas dialogam e a quais finalidades formativas esse diálogo pretende atender. Certamente, um maior empenho deve estar concentrado na articulação entre as disciplinas que compõem os fundamentos da educação e aquelas que compõem o núcleo da prática de ensino, especificando "onde" e "como" cada um dos fundamentos pode orientar o olhar do formando sobre a prática. Essa orientação, no entanto, não pode prescindir de uma articulação entre métodos, conceitos e diretrizes que perpassam conjuntamente todos os fundamentos e concretizam-se como uni saber "na", "da", "para" e "pela" prática. Ação nesse sentido, podem ser apontadas: a pesquisa como norteadora de ação do conjunto de disciplinas teórico práticas; a

produção textual como integração de conjuntos de disciplinas teóricas e/ou práticas e o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a ação educativa.

9. Acessibilidade – Com vistas a atender às necessidades específicas de alunos com deficiência de modo a terem acesso integral aos componentes curriculares do curso, as instalações dos espaços físicos buscam quebrar os obstáculos que venham a dificultar a locomoção daqueles com especificidades físicas, bem como, em termos de formação, além de disciplinas curriculares específicas, nosso corpo docente realiza atividades extras, como palestras e projetos de extensão, a fim de orientar quanto às barreiras atitudinais e linguísticas, dispondo de profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais/português no técnico administrativo para o atendimento de pessoas surdas (discentes, docentes e funcionários). Para esses e outros procedimentos de acessibilidade, como a adequação de material escrito para o braille que visa atender aos cegos e deficientes visuais, contamos com valoroso apoio da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, instituída desde 2010, e instalada no Campus Benfica. Vale ressaltar, que nosso foco quanto à acessibilidade busca atender para além das especificidades sensoriais, mas também quanto aos aspectos sociais e culturais de nosso público.

5 Objetivos do curso

- Formar para o exercício das funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a gestão de processos escolares e não escolares, tendo como eixos centrais a docência, pesquisa e extensão.
 - Ter a pesquisa como eixo central da formação do professor, partindo-se do princípio de que o desenvolvimento da postura investigativa na formação deste profissional favorecerá uma prática reflexiva. Nesta direção, a proposta curricular inclui a atividade de pesquisa desde o primeiro ano de formação acadêmica;
 - Buscar a articulação teoria-prática, mediante o contato do discente com a realidade educacional a partir do primeiro período de formação acadêmica de modo especial através das disciplinas que requerem práticas educativas ao longo do curso.
- Incluir formação conhecimentos referentes à Gestão de Sistemas Educativos/Escolares, Educação Ambiental, Educação de Jovens e

Adultos/Popular, Arte e Educação, Educação Inclusiva, Informática na Educação, Educação a Distância, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Formação Intercultural, entre outras, as quais poderão ser aprofundadas na pós-graduação;

- Refletir a qualidade da produção acadêmica através da elaboração do TCC (Monografia), sob a supervisão do Professor-Orientador que acompanhará o aluno em todas as atividades referentes à elaboração.

6 Perfil do Egresso

O curso de Pedagogia, grau licenciatura, da Faculdade de Educação - Faced, ao definir os espaços de atuação do profissional, busca contemplar as inúmeras possibilidades apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, sem a pretensão de esgotá-las. O Colegiado do Curso, levando em consideração a disponibilidade do corpo docente da Faced e as suas condições institucionais, estabelece no Projeto Pedagógico do Curso – PPC as opções pela docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão Educacional(em espaços escolares e não escolares) como sendo os principais suportes da formação acadêmica, subsequentemente, da atuação do egresso do Curso de Pedagogia. Com essa formação, o egresso em Pedagogia deverá estar apto a atuar como:

- **docente** na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, em estabelecimentos públicos e privados de ensino, pautado na ética e no compromisso técnico pedagógico e sempre na busca pela articulação profícua entre os aspectos teóricos e práticos de seu exercício profissional;
- **gestor de processos educativos** com o compromisso de planejar, coordenar, organizar, implementar e avaliar programas e projetos pedagógicos, mediante as demandas tanto dos Sistemas de Ensino (espaços escolares) como de outros setores da sociedade (espaços não-escolares) nos quais estejam envolvidas a sua capacidade e a sua competência para intervir com a devida autoridade que a formação em Pedagogia lhe confere;

- **agente social e político** que busque sempre contemplar e respeitar, em sua atuação, as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racional e de gêneros, bem como as especificidades relativas a faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- **administrador de estabelecimentos com finalidades educacionais** de modo a intervir igualmente com planejamento, organização, coordenação, implementação e avaliação de ações administrativas e pedagógicas, as quais tendam a favorecer a qualidade da educação, a democratização e a autonomia da instituição, por meio do desenvolvimento de ações coletivas, dialógicas e interdisciplinares, utilizando-se, para isso, das diferentes linguagens e das tecnologias de informação e comunicação, adequando-as aos preceitos da aprendizagem significativa;
- **empreendedor da pesquisa científica**, principalmente nas áreas básicas de sua formação, que são a docência e a gestão educacional, mas igualmente apto a investigar sobre outros campos de atuação que são correlatos a sua formação inicial básica uma vez que, durante o curso, deverá se apropriar dos conhecimentos elementares acerca da prática investigativa.

7 Competências e habilidades a serem desenvolvidas

A integralização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da FACED-UFC, expressa uma formação que busca superar a fragmentação e a hierarquização do conhecimento e do trabalho pedagógico, na medida em que propõe uma formação capaz de integrar o educador ao pensar, ao ser e ao fazer do ato educacional em permanente interação com o meio de atuação.

As Competências e Habilidades, a serem desenvolvidas no processo de formação do discente no Curso de Licenciatura em Pedagogia, turno diurno da FACED-UFC, pressupõem que o desenvolvimento de sólidos conhecimentos científicos apoiados em uma base de princípios epistemológicos e éticos, cujos axiomas de uma sociedade plural e democrática se voltem para a transformação social, na perspectiva de que esta se reconstrua por meio de princípios firmados pelo autoconhecimento, pelo conhecimento culturalmente acumulado, com respeito ao "eu" e ao "outro" e pela afetividade advinda do relacionamento interpessoal.

Desse modo, para integrar a formação educacional com a formação técnico-científica, o Curso de Pedagogia, grau licenciatura da FACED-UFC proverá

meios para que durante a formação docente sejam desenvolvidas as Competências e as Habilidades, que estão delineadas no perfil acadêmico, conforme as diretrizes legais.

Considerando, assim, as Competências e Habilidades a serem construídas no Curso Pedagogia, os profissionais a serem licenciados no curso de Pedagogia da FACED-UFC devem considerar as seguintes finalidades:

- Compreender a dinâmica social, utilizando-se das diversas áreas do conhecimento para elaborar processos investigativos que facilitem o aperfeiçoamento e a aplicação de práticas pedagógicas renovadas;
- Apresentar capacidade crítico-reflexiva sobre sua prática, articulando a formação inicial à continuada;
- Planejar, executar e avaliar atividades de ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Gerir redes e unidades escolares bem como projetos educativos, bem como atividades educativas em espaço não escolar;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social e moral.
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no sistema regular, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física), de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Empenhar-se em seu aprimoramento profissional e ético, por meio do desenvolvimento do trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- Reconhecer o impacto das novas tecnologias como requisito para a construção e efetivação da cidadania, assim como para a renovação das práticas pedagógicas;
- Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta e ocorrente nas instituições de ensino escolares e não escolares e, também, nos movimentos populares;
- Desenvolver consciência profissional, política e deontológica quanto ao papel do educador no processo sócio histórico e cultural da educação.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação e as novas mídias aos processos didáticos pedagógicos, visando o desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Respeitar as diferenças de natureza ambiental e ecológica, étnico racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

Nessa perspectiva, o exercício da docência exige que o possuir do título de Graduado (a) em Pedagogia grau licenciatura desenvolva as seguintes Habilidades e as Competências no ato pedagógico, alicerçadas em três pilstras chaves, a saber:

a) Competência intelectual e técnica, abrangendo

- Domínio dos fundamentos epistemológicos e metodológicos que orientam a ação docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecimento e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs como mecanismos de aprimoramento da ação docente em prol da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Respeito à diversidade, como capacidade de integrar os conteúdos teóricos à prática em interação com o ambiente social, da escola e da sala de aula.

b) Criatividade a ser demonstrada no exercício docente

- No trabalho interdisciplinar e interativo no mundo escolar e em ambiente não escolar;
- Na renovação das práticas pedagógicas relacionadas à educação

de pessoas com necessidades especiais, na educação do campo, em organizações governamentais e não-governamentais, em educação de jovens e adultos e inserção nas diversas culturas, entre elas, afrodescendentes e indígena;

- Nas questões relativas à ética, a estética e a criatividade no exercício da docência;
- Na inovação de métodos, processos e procedimentos de docência vinculados ao ensino, pesquisa e gestão educacional, visando a eficiência do processo ensino aprendizagem.

c) Consciência profissional e política a ser comprovada pelo

- Conhecimento da função da escola, do educador e do docente;
- Conhecimento do meio sócio histórico, cultural, ambiental e ecológico da realidade onde houver inserção do ato pedagógico;
- Deontologia do ato pedagógico e da ação docente.

8 Áreas de atuação

Coerente com os objetivos e os princípios fundamentais que caracterizam o curso de Licenciatura em Pedagogia, da FAGED-UFC, delinea-se uma formação integral, coerente com a sociedade do conhecimento e arraigada nos princípios democráticos, estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.

Respalda-se no amparo legal, em conformidade com o que institui a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 compete ao portador de diploma de Graduação Licenciatura em Pedagogia, grau licenciatura as seguintes áreas de atuação:

1. Docência na Educação Básica

Educação Infantil

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

2. Gestão de Sistema Educacional (Espaço Escolar e Não Escolar) - Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/06, compreende participação na organização e gestão de sistemas e instituições de

ensino, englobando:

- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas educacionais;
- *Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;*
- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico em contextos escolar e não escolar.

9 Organização Curricular

O curso de Licenciatura em Pedagogia, da FACED-UFC, oferecido no turno se organizará em oito semestres letivos, com o desenvolvimento de componentes curriculares que integralizam disciplinas obrigatórias e optativas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. O Colegiado do Curso de Pedagogia, turno diurno, assegura aos discentes interessados o direito de cursar **disciplinas livres nos demais cursos de áreas afins da UFC, não excedendo a 128 horas (8 créditos)**. Em atendimento aos preceitos legais (Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006), a carga horária para o funcionamento do referido curso é de **3.216 horas aulas**, integralizando **201 créditos**, distribuída da seguinte forma:

INTEGRALIZAÇÃO	CRÉDITOS	HORAS
Disciplinas obrigatórias	131	2096
Disciplina optativas (das quais 128 horas podem ser feitas em disciplinas livres)	36	576
Estágio obrigatório	20	320
Trabalho de Conclusão de Curso	3	48
Atividades complementares	11	176
TOTAL	201	3216

A Lei 9 394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, inciso II do artigo 53 assegura a autonomia das Instituições de Ensino Superior para fixarem a Integralização Curricular, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais pertinentes a cada curso de graduação.

Esta flexibilidade oportunizou ao Colegiado do Curso de Pedagogia da FACED-UFC, turno diurno, de articular a composição da Integralização Curricular distribuindo seus componentes conforme as seguintes especificidades, obedecendo ao

que estabelece a legislação pertinente.

A Lei 9 394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, inciso II do artigo 53 assegura a autonomia das Instituições de Ensino Superior para fixarem a Integralização Curricular, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais pertinentes a cada curso de graduação.

Não haverá migração dos alunos do currículo 2008.1 para o currículo 2014.1. Apenas os alunos que ingressarem em 2014.1 obrigatoriamente cursarão essa nova matriz.

1. **NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS** – formado por conteúdos fundamentais que articulam princípios, concepções e critérios resultantes das diversas áreas do conhecimento que contribuam para o conhecimento do fenômeno educativo, especificamente no contexto da educação básica brasileira, para a aquisição dos conteúdos pertinentes à atividade de ensino do futuro pedagogo, para a participação na gestão educacional e para a aplicação, em práticas, do conhecimento de processos de ensino. Nestes conteúdos se inserem os conhecimentos relativos aos aspectos filosóficos, sociológicos, linguísticos, históricos, políticos, antropológicos, psicológicos de compreensão do fenômeno da educação e da pedagogia, com estudo da Didática, que possibilitam o desenvolvimento da docência, considerando aspectos cognitivos, afetivos, metodológicos, éticos, culturais, sociais, estéticos levando em conta demandas específicas; e componentes que capacitem o aluno à produção do conhecimento sobre os processos educativos nas mais variadas formas.
2. **NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS** - Abrange estudos relativos à atuação profissional, considerando as diferentes demandas sociais, por meio de investigações de processos educacionais e gestoriais em espaços escolar e não escolar.

3. **NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES** – Constituído por atividades que buscam articulação entre teoria e prática na formação docente, em que seja proporcionada a vivência do formando em Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Atividades Complementares. Tais atividades se comporão de seminários, iniciação científica e atividades de extensão que, inclusive podem ser promovidos por outras instituições de educação. Neste Núcleo será constituído por espaços de discussão e reflexão sobre temas educacionais, especialmente sobre a prática docente e sobre a gestão escolar.

10 DISCIPLINAS POR NÚCLEOS

❖ **Núcleo de Estudos Básicos:**

- Filosofia da educação I
- Psicologia da educação I
- Sociologia da educação I
- História da educação e da pedagogia
- Metodologia científica
- Filosofia da educação II
- Psicologia da educação II – Infância
- Sociologia da educação II
- Estatística aplicada à educação
- Arte e educação
- História da educação brasileira
- Psicologia de educação III – Da infância a adolescência
- Antropologia da educação
- Pesquisa educacional I
- Estrutura e funcionamento da educação básica
- Psicologia da educação IV – Da adolescência a idade adulta
- Didática

- Educação infantil
- Política educacional
- Letramento e alfabetização
- Propostas pedagógicas e práticas da educação infantil
- Ensino de língua portuguesa
- Ensino de geografia e história
- Estágio: Educação infantil
- Ensino de matemática
- Ensino de ciências
- Introdução à educação
- Estatística aplicada à educação II
- Planejamento e avaliação de sistemas educacionais
- Avaliação do ensino e aprendizagem
- Aprendizagem: Processos e problemas
- Ética, educação e sociabilidade
- Pesquisa educacional II
- História da educação do Ceará
- Tópicos de educação matemática
- Praxis educativa
- Pedagogia do trabalho
- Tópicos de ciências da natureza /do ambiente
- Educação no Ceará
- Fundamentos psico-genético da educação
- Práticas lúdicas, identidade cultural e educação
- Psicopedagogia

- Desenvolvimento da linguagem e educação
- Psicomotricidade e educação
- Educação especial
- Estágio: Ensino fundamental

❖ **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos**

- Informática na educação
- Educação à distância
- Organização social do trabalho escolar
- Organização e gestão de espaços educativos não-escolares
- Trabalho de conclusão do curso I
- Economia política e educação
- Desenvolvimento cognitivo e computadores
- Formação do ser educador/facilitador na contemporaneidade
- Identidade, diferença e diversidade
- Educação e problemas das sociedades contemporâneas
- Pedagogia hospitalar
- Pedagogia organizacional
- Estágio de Prática em Ensino médio, Fundamentos Educacionais
- Estágio em arte e educação
- Educação ambiental: Temas transversais
- Educação estética
- Educação e espiritualidade
- Pedagogia do espaço
- O fenômeno religioso e a formação humana

- Educação e direitos humanos
- Educação e movimentos sociais
- Educação popular
- Literatura infantil e educação da criança
- Educação popular e de jovens e adultos
- Espaços educativos não-escolares
- Educação inclusiva
- Fundamentos da educação de surdo
- História dos afrodescendentes no Brasil
- Cosmovisão africana e cultura dos afrodescendentes no Brasil
- Educação indígena
- Prática de ensino e educação inclusiva
- Educação do campo, desenvolvimento de sociedade sustentável
- Educação bilíngue para surdos – língua brasileira de sinais (LIBRAS)/ Língua portuguesa
- Língua brasileira de sinais II
- Língua brasileira de sinais III
- Língua brasileira de sinais IV
- Língua brasileira de sinais V
- Língua brasileira de sinais VI
- Seminário: Estudos teórico-metodológicos do TCC
- Língua Brasileira de sinais
- Trabalho de conclusão de curso II

❖ **Núcleo de estudos integradores**

- Seminário II – Educação sexual nas escolas

- Recursos audiovisuais na educação
- Pedagogo: Identidade e campo profissional
- Dialogicidade e formação humana em Paulo Freire
- Leitura e produção de textos na formação de professores
- Educação e Cinema
- Aprendizagem mediada por computador
- Autobiografia e Educação
- Formação intercultural
- Educação, saúde e transversalidade
- Atividades complementares

11 Integralização curricular

1º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PB0138 - Filosofia da Educação I	-	64	64	-
PB0141 - Psicologia da Educação I: Fundamentos	-	64	64	-
PB0144 - Sociologia da Educação I	-	64	64	-
PB0163 – História da Educação e da Pedagogia *	-	64	64	-
PB0148 - Metodologia Científica	-	64	64	-
SUBTOTAL		320	64	-

2º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PB0139 - Filosofia da Educação II	PB0138	64	64	-
PB0142 - Psicologia da Educação II: Infância	PB0141	64	48	16
PB0146 - Sociologia da Educação II	PB0144	64	64	-
PB0149 - Estatística Aplicada à Educação		64	64	-
HLL0077- Língua Brasileira de Sinais I		64	48	16
Disciplina Optativa	-	64	64	-
SUBTOTAL		384	352	32

3º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PB0164 História da Educação Brasileira *	PB0147	64	64	-
PB0143 - Psicologia da Educação III: da infância à	PB0142	64	48	16

adolescência				
PD0072 - Educação Infantil	PB0142	64	48	16
PB0150 - Pesquisa Educacional I	PB0148	64	48	16
PB0145 - Antropologia da Educação	-	64	64	-
Disciplina Optativa	-	64	64	-
SUBTOTAL		384	336	48

4º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PD0103 Educação Popular e de Jovens e Adultos*	-	64	64	-
PD0104 – Educação Especial*	-	64	48	16
PB0123 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	PB0140	64	48	16
PC0354 - Didática*	PB0143	128	64	64
PB0074 - Informática na Educação	-	64	32	32
SUBTOTAL		384	256	128

5º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PD0102 – Política Educacional *	PB0123	64	64	-
PD0079 - Organização Social do Trabalho Escolar	PB0123	64	48	16
PD0080 - Letramento e Alfabetização	PB0143	64	48	16
PC0006 - Arte e Educação	-	64	48	16
PD0081 - Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil	PD0072	64	32	32
Disciplina Optativa	-	64	-	-
SUBTOTAL		384	240	80

6º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PD0082 - Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares	-	32	16	16
PC0337 - Ensino de Língua Portuguesa	DIDÁTICA	96	48	48
PC0338 - Ensino de Geografia e História	DIDÁTICA	96	48	48
PD0106 - Estágio: Educação Infantil	PD 0081	160	-	160
TCC0001 - TCC I	PB0150	16	6	10
SUBTOTAL		400	118	282

7º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
TCC0002 - TCC II	TCC I	48	-	48
PC0339 - Ensino de Matemática	DIDÁTICA	96	48	48
PC0340 - Ensino de Ciências	DIDÁTICA	96	48	48
Disciplina Optativa	-	64		
Disciplina Optativa	-	64		
SUBTOTAL		368	96	144

8º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática

PC0355 – Estágio I no Ensino Fundamental – anos iniciais*	PC0337, PC0338, PC0339 e PC0340	160	-	160
Disciplina Optativa	-	64		
Disciplina Optativa	-	64		
Disciplina Optativa	-	64		
Disciplina Optativa	-	64		
SUBTOTAL		416		160

* Disciplina com carga horária alterada

11.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINAS	Carga horária	PRÉ-REQUISITOS
PB0138 - Filosofia da Educação I	64 h/a	-
PB0141 - Psicologia da Educação I: Fundamentos	64 h/a	-
PB0144 - Sociologia da Educação I	64 h/a	-
PB0163 – História da Educação e da Pedagogia	64 h/a	-
PB0148 - Metodologia Científica	64 h/a	-
PB0139 - Filosofia da Educação II	64 h/a	PB0138 - Filosofia da Educação I – 64 h/a
PB0142 - Psicologia da Educação II: Infância	64h/a	Psicologia da Educação I: Fundamentos – 64 h/a
PB0146 - Sociologia da Educação II	64 h/a	Sociologia da Educação I – 64 h/a
PB0149 - Estatística Aplicada à Educação	64 h/a	
HLL0077 - Língua Brasileira de Sinais I	64 h/a	
PB0164 História da Educação Brasileira	64 h/a	PB0163 – História da Educação e da Pedagogia
PB0143 - Psicologia da Educação III: da infância à adolescência	64 h/a	PB0142 - Psicologia da Educação II: Infância 64h/a
PD0072 - Educação Infantil	64 h/a	PB0142 - Psicologia da Educação II: Infância
PB0150 - Pesquisa Educacional I	64 h/a	PB0148 - Metodologia Científica 64 h/a
PB0145 - Antropologia da Educação	64 h/a	
PD0058 - Educação Popular e de Jovens e Adultos	64 h/a	
PD0104 - Educação Especial	64 h/a	
PB0123 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	64 h/a	PB0164 História da Educação Brasileira
PC0354 - Didática*	128 h/a	PB0143 - Psicologia da Educação III: da infância à adolescência – 64 h/a
PB0074 - Informática na Educação – 64 h/a		
PD0102 – Política Educacional	64 h/a	PB0123 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – 64 h/a
PD0079 - Organização Social do	64 h/a	PB0123 - Estrutura e Funcionamento da

Trabalho Escolar		Educação Básica – 64 h/a
PD0080 - Letramento e Alfabetização	64 h/a	PB0143 - Psicologia da Educação III: da infância à adolescência
PC0006 - Arte e Educação	64 h/a	
PD0081 - Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil	64 h/a	PD0072 - Educação Infantil – 64 h/a
PD0082 - Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares	32 h/a	
PC0337 - Ensino de Língua Portuguesa	96 h/a	PC0354 – Didática 128 h/a
PC0338 - Ensino de Geografia e História	96 h/a	PC0354 - Didática 128 h/a
PD0106 - Estágio: Educação Infantil	160 h/a	PD0081 - Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil
TCC0001 - TCC I	16 h/a	PB0150 Pesquisa Educacional I – 64 h/a
TCC0002 - TCC II	48h/a	TCC0001 TCC I
PC0339 - Ensino de Matemática	96h/a	Didática 128 h/a
PC0340 - Ensino de Ciências	96 h/a	Didática 128 h/a
PC0355 – Estágio I no Ensino Fundamental – anos iniciais *	160h/a	PC0338 - Ensino de Geografia e História - 96 h/a; PC0340 - Ensino de Ciências - 96 h/a; PC0339 – Ensino da Matemática – 96 h/a; PC0337 – Ensino da Língua Portuguesa – 96 h/a

* Disciplina com carga horária alterada

11.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
PB0031 – Introdução à educação 64 h/a	
PB0071 – Estatística aplicada à educação II – 64 h/a	PB149 – Estatística aplicada a educação I
PB0072 – Economia Política e Educação - 64h/a	
PB0089 - Desenvolvimento Cognitivo e Computadores – 64 h/a	
PB0119 - Prática em Metodologia Científica - 32h/a	PB0148 - Metodologia Científica – 64 h/a
PB0124 - Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais – 48 h/a	PB0123 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – 64 h/a
PB0135 - Avaliação do Ensino Aprendizagem – 48 h/a	
PB0152 - Aprendizagem: Processos e Problemas – 64 h/a	PB0143 - Psicologia da Educação III: da adolescência à idade adulta 64h/a
PB0153 - A formação do Ser Educador/Facilitador na contemporaneidade – 64 h/a	
PB0154 – Identidade, diferença e diversidade – 64 h/a	
PB0155 – Educação e problemas das sociedades contemporâneas – 64 h/a	
PB0156 – Ética, Educação e Sociabilidade – 64 h/a	
PB0157 – Pesquisa Educacional II	PB0150 - Pesquisa Educacional I

PB0158 – Pedagogia Hospitalar – 64 h/a	
PB0159 – Pedagogia Organizacional – 64 h/a	
PB0161 – História da Educação do Ceará	PB0164 – História da Educação Brasileira
PB0165 – Psicologia da educação IV – da adolescência à fase adulta – 64 h/a	PB0143 - Psicologia da Educação III: da infância à adolescência – 64 h/a PB0090 – Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem na adolescência – 64 h/a
PC0078 – Educação Sexual nas Escolas – 32 h/a	
PC0090 - Estágio de prática de ensino na escola de 2º grau em Fundamentos Educacionais - 80h/a	
PC0177 – Recursos audiovisuais na Educação – 64 h/a	
PC0178 – Tópicos de Educação Matemática – 64 h/a	
PC291 – Pedagogia: Identidade e Campo Profissional – 64 h/a	
PC0343 - Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire – 64 h/a	
PC0344 - Estágio em Arte e Educação – 64 h/a	PC0006 - Arte e Educação – 64 h/a
PC0345 - Práxis Educativa – 64 h/a	
PC0346 - Educação Ambiental: Temas Transversais – 64 h/a	
PC0347 - Educação Estética – 64 h/a	
PC0348 - Educação e Espiritualidade – 64 h/a	
PC0349 – Pedagogia do Trabalho - 64 h/a	
PC0350 – Pedagogia do Espaço - 64 h/a	
PC0351- Tópicos em Ciência da Natureza/do Ambiente – 64 h/a	
PC0352 – O fenômeno religioso e a formação humana – 64 h/a	
PC0353 – Educação em Direitos Humanos	
PC0356 - Estágio II no Ensino Fundamental - Educação de Jovens e Adultos – 64h	PD0103 – Educação Popular e de Jovens e Adultos – 64 h/a PC0337 – Ensino de Língua Portuguesa – 96 h/a PC0338 – Ensino de Geografia e de História – 96 h/a PC0339 – Ensino da Matemática – 96 h/a PC0340 - Ensino de Ciências – 96 h/a
PC0360 - Leitura e produção de textos na formação de professores – 64 h/a	
PC0361 – Educação e Cinema – 64 h/a	
PC0362: Ludopedagogia I - Aspectos Socioculturais -	

64h/a	
PC0363: Espaços-Tempos e Composição Humana – 64h/a	
PD0013 - Educação e Movimentos Sociais – 64 h/a	
PD0014 – Educação no Ceará – 64 h/a	
PD0031 – Educação Popular – 64 h/a	
PD0038 – Fundamento Psico-genético da Educação Infantil – 64 h/a	
PD0051 – Aprendizagem mediada por Computadores – 64 h/a	PB074 – Informática na Educação 64h/a
PD0055 - Literatura Infantil e Educação da Criança – 64 h/a	
PD057 – Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação 64 h/a	
PD0068 – Espaços Educacionais Escolares e Não-escolares – 32 h/a	
PD0070 – Educação à Distância – 64h/a	
PD0071 - Educação Inclusiva – 64 h/a	
PD0073 - Fundamentos da Educação de Surdos – 64 h/a	
PD0074 - História dos Afrodescendentes no Brasil – 64 h/a	
PD0075 - Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil – 64 h/a	
PD0076 - Autobiografia e Educação – 64 h/a	
PD0086 - Psicopedagogia – 64 h/a	PB0142 - Psicologia da Educação II: infância – 64 h/a
PD0087 - Desenvolvimento da Linguagem e Educação – 64 h/a	PB0142 Psicologia da Educação II: infância – 64 h/a
PD0088 - Psicomotricidade e Educação – 64 h/a	
PD0091 - Educação Indígena – 64 h/a	
PD0092 - Formação Intercultural – 64 h/a	
PD0093 – Educação, Saúde e Transversalidade - 64 h/a	
PD0094 - Prática de Ensino em Educação Inclusiva – 64 h/a	PD0071 - Educação Inclusiva – 64 h/a
PD0095- Educação do campo, desenvolvimento e sociedade sustentável - 64h/a	
PD0096 - Educação Bilíngue para Surdos - Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa – 64h/a	
PD0097 – Língua Brasileira de Sinais II	HLL0077 - Língua Brasileira de Sinais I
PD0098 - Língua Brasileira de Sinais III - 64h/a	PD0097 Língua Brasileira de Sinais II
PD0099 - Língua Brasileira de Sinais IV - 64h/a	PD0098 Língua Brasileira de Sinais III
PD0100 - Língua Brasileira de Sinais V - 64h/a	PD0099 Língua Brasileira de Sinais IV

PD0101 - Língua Brasileira de Sinais VI - 64h/a	PD0100 Língua Brasileira de Sinais V
PD105 – Estágio em Organização e Sistema Educacional – 64h/a	PD0102 – Política Educacional – 64 h/a PB0123 – Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica – 64 h/a

12 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS, POR DEPARTAMENTO, COM BIBLIOGRAFIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS			
	DISCIPLINA /SEMESTRE	Carga Horária	EMENTA E BIBLIOGRAFIA
1	PD0072 EDUCAÇÃO INFANTIL 3 ° SEMESTRE	64h	<p>Infância e educação: concepções e políticas. Educação Infantil no contexto contemporâneo: características e legislação. Especificidades do trabalho docente na Educação Infantil. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no. 9.394/96. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Resolução nº. 5/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/COEDI 1995. CAMPOS, Maria Malta et al. A qualidade na Educação Infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, n. 142 jan-abr 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONSELHO DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA. Resolução 02/2010. CRUZ, Sílvia H. V. Infância e educação infantil: resgatando um pouco da história. Fortaleza: Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2000. _____. Educação Infantil: expectativas, desafios e possibilidades. Palestra na CONAE 2010. _____. A qualidade da Educação Infantil, na perspectiva das crianças. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A escola vista pelas crianças. Porto (Portugal): Editora Porto, 2008. FREIRE, Madalena. Retratos de (com) vivência: crianças e mulheres de Vila Helena. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, nº 56, p. 79-87, maio, 1996.</p>
2	PD0074 EDUCAÇÃO POPULAR E DE	64h	<p>Histórico da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos. Fundamentos teóricos, concepções e práticas. Políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos: legislação e programas. Espaços de atuação na sociedade civil: movimentos sociais, ONGS e outros. Perspectivas e desafios atuais.</p>

	<p>JOVENS E ADULTOS</p> <p>4° SEMESTRE</p>		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos R. Educação Popular. Editora Brasiliense, 2a.edição. SALES, Ivandro. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar. In: SCOCUGLIA, Afonso e MELO NETO, José Francisco. Educação popular: outros caminhos, 1987. LEHER, Roberto. Educação Popular como estratégia política. In: Educação e Movimentos sociais: novos olhares. Campinas SP. Editora Alínea, 2007 SOUZA, João Francisco de. Educação popular e movimentos sociais no Brasil. IN CANÁRIO, Rui (org.) Educação popular e movimentos sociais. Coimbra: Educa, 2007, p.37-80. FREIRE, Paulo. A pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003. PAIVA, Vanilda. 2ª. E 3ª. Parte. Educação Popular e Educação de Adultos. SP. Loiola, 1987. PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. V.11, n.33,set/dez2006, p.519-539. PALUDO, Conceição. Educação Popular: em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre, Tomo Editorial, Camp 2001.</p>
3	<p>PD102</p> <p>POLÍTICA EDUCACIONAL</p> <p>5° SEMESTRE</p>	64h	<p>Conceito de Estado e suas formas de intervenção social (controle e ajustamento). Política social no Estado capitalista. Política educacional como política social. Os condicionantes políticos, econômicos e sociais das reformas educacionais no contexto da globalização da economia e do ideário neoliberal. A reforma educacional brasileira pós 1990: os protagonistas; a tendência neoliberal e conservadora; as formas de financiamento; o significado da ênfase no currículo e na avaliação nacionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, Vera Maria. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA. A. F. B. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papyrus: 2000. FACEIRA, Lobélia da Silva - Estado, Política Educacional e Cidadania: política educacional no contexto neoliberal In: Revista Universidade e Sociedade Nº 22 - ANDES Sindicato Nacional dos Docentes de Nível Superior, Brasília-DF, 2000. LEHER, Roberto & BARRETO, Raquel Goulart – Trabalho docente e as reformas neoliberais. In: OLIVEIRA, Dalila A. (organizadora) – Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes – Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Pgs. 39-60) SHIROMA, E. O, MORAES, M. C. M, EVANGELISTA, O. Política educacional. São Paulo: DP&A, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NEVES, Lúcia Ma. Wanderley – A Sociedade Civil como espaço estratégico de difusão da Nova Pedagogia da hegemonia. In: A nova pedagogia da hegemonia – estratégias do Capital para educar o consenso. Coletivo de Estudos de Política Educacional. Editora Xamã, 2005. (Pgs. 85-125). PEREIRA, Potiara Amazoneida Pereira. Estado, regulação social e controle democrático. In: BRAVO, M. I. S, PEREIRA, P. A. P. Política social e democracia. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.</p>

			PINTO, J. M. R. O financiamento da educação no Brasil. In: _____. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Editora Plano, 2000.
4	<p>PD079</p> <p>ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO ESCOLAR</p> <p>5° SEMESTRE</p>	64h	<p>Trabalho e escolarização como construções históricas. Trabalho escolar e trabalho docente – a escola como local de trabalho e o profissional do ensino como trabalhador. Trabalho docente na sociedade capitalista – o caso cearense</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALTHUSSER, L. <i>Aparelhos ideológicos de estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado (AIE)</i>. Tradução Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>BOMFIM, A. M. do. Há 21 anos “educação e trabalho” transformou-se em “trabalho e educação”: da construção da identidade marxista aos desafios da década de 90 pelo gte da ANPED”. In: <i>ANPED: 30 anos de pesquisa e compromisso social</i>. 2007, Caxambu. Rio de Janeiro: ANPED, 2007, p. 1-17.</p> <p>CADERNOS IHU EM FORMAÇÃO. O mundo do trabalho em mutação: as reconfigurações e seus impactos. Ano 1, no. 5 2005, São Leopoldo – RS. Disponível em http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicacoes/edicoes/1158327881.5pdf.pdf</p> <p>DORE SOARES, Rosemary. Gramsci e o debate sobre a escola pública no Brasil. In: <i>Cadernos CEDES</i>: Campinas, SP., Set./dez., 2006, v. 26, n. 70, p. 30 – 45</p> <p>ENGUITA, M. F. <i>A face oculta da escola</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. <i>A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica social capitalista</i>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>_____. CIAVATTA, M. e RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: Acesso em 29/02/2012.</p> <p>KUENZER, A. Z. <i>Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador</i>. 3ª. ed. São Paulo: Cortez / Autores associados, 1989.</p> <p>_____. <i>Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão</i>. Brasília: INEP, 1991.</p> <p>_____. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: http://www.diaadia.pr.gov.br/det/arquivos/File/SEMANAPEDAGOGICA/13_Exclusao-Includente-Acacia_Kuenzer.pdf. Acesso em 03/03/2010.</p> <p>LESSA, S. <i>Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo</i>. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>OLIVEIRA, R. de. A teoria do capital humano e a educação profissional brasileira. <i>Boletim Técnico do SENAC</i>, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 27-37, jan./abr. 2001b.</p> <p>PARANHOS, K. R. Formação operária: arte de ligar política e cultura. In: <i>Educação & Sociedade</i>. Campinas, vol. 26, n. 90, Jan./Abr. 2005, p. 266-288.</p> <p>PONCE, A. <i>Educação e luta de classes</i>. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989, pp. 113-132.</p> <p>RAMOS, I, da Silva e OURIQUES H. R. Reestruturação capitalista e trabalho feminino: uma análise crítica sobre o chamado terceiro setor, disponível em: http://www.sep.org.br/artigo/1_congresso/217_d9ee375aefc5b672e1c</p>

			<p>5b30dde83f50d.pdf. Acesso em 10/05/2010.</p> <p>SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho encomendado pelo GT – Trabalho e educação. 29ª. <i>Reunião anual da ANPED</i>, Caxambu 2006.</p> <p>SOUSA Jr. Justino de. <i>Marx e a crítica da educação – da expansão liberal-democrática à crise regressivo-destrutiva do capital</i>. 2ª ed. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2011.</p> <p>TITTON, M. O princípio educativo do trabalho e o trabalho enquanto princípio educativo: ampliando o debate com os movimentos de luta social. 31ª. <i>Reunião Anual da ANPED</i>, Caxambu, 2008. http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT09-4589--Int.pdf Acessado em 09/12/2008</p> <p>TREIN, E e CIAVATTA, M. O Percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, ANPED, n. 24, p. 140-164. set/out/nov/dez; 2003.</p>
5	<p>PD0080</p> <p>LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO</p> <p>5° SEMESTRE</p>	64h	<p>Conceitos de letramento e de alfabetização. Relações entre letramento e alfabetização. Letramento na sociedade, nas instituições educativas escolares e não-escolares. Importância da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos e do uso de portadores sociais de texto. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Princípios didático-metodológicos para a alfabetização e o letramento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Helena Nagamine. Gênero do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo, Cortez, 2000.</p> <p>CORAZZA, Sandra Mara. Tema gerador: concepção e práticas. UNIJUÍ: Ijuí, 1992.</p> <p>FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 117 p.</p> <p>FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.</p> <p>FURTADO, Aurilene; FURTADO, Fco. Cândido, Rompendo fronteiras. Fortaleza, SESI, 2006.</p> <p>MAMEDE, Inês; ALVITE, Ma. M.; GUIMARÃES, Ma T.; TESSER, Ozir; TESSER, Rita. Alfabetizar (se): o desafio de ler, escrever e compreender o mundo. Fortaleza, UFC Edições, 2007.</p> <p>KLEIMAN, Angela B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, Pontes, 2000.</p> <p>RAAAB (Rede de apoio à ação alfabetizadora) – Alfabetização e Cidadania. Revista de Educação de jovens e adultos. Vários números de 1999 a 2000. São Paulo</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>RATTO, Ivani. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagão. Ensinar ou aprender?: Emilia Ferreiro e a alfabetização. Campinas: Papyrus, 1993. 88 p.</p> <p>_____. Letramento no Brasil (org.) São Paulo, Editora Global/Ação Educativa/Instituto Paulo Montenegro, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo: CEDI; Campinas: Papyrus, 1992. 128 p.</p> <p>SOARES, Leôncio (org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2011.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.</p>

			TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (org). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: UNICAMP, 1993.
6	<p>PD0081</p> <p>PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>5° SEMESTRE</p>	64h	<p>Modelos curriculares para educação de crianças pequenas. Conhecimento e análise crítica de diferentes contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Prática pedagógica em instituições de cuidado e educação de crianças pequenas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8).</p> <p>BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5).</p> <p>BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica/ Universidade federal do Rio Grande do Sul. A pedagogia como prática teórica. In: MEC/SEB/UFRGS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br). P. 41-47.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Parecer nº. 20/2009 (Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009.</p> <p>_____. Resolução CNE/CEB nº 5. Brasília: MEC/CNE, 2009.</p> <p>BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.</p> <p>MEC/SEB/UFRS. Um currículo que pode emergir do diálogo entre crianças, famílias e docentes. In: MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br).</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Apezzato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2000.</p>
7	PD0106	160h	Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas em contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Elaboração de propostas pedagógicas para Educação Infantil.

	<p>ESTAGIO : EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>6° SEMESTRE</p>		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FARIA, A. L. G. de e SILVA, L. L. M. da. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Prefácio)</p> <p>LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionando e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. (p.p. 66-80)</p> <p>GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de Professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009. (p.p.67-82)</p> <p>SILVA, L. C. e MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008. (p.p. 85-113)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GARMS, G.M.Z. e RODRIGUES, S.A. (Org.) Temas e dilemas pedagógicos da Educação Infantil: desafios e caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. (p.p.139-171)</p> <p>FARIA, A. L. G. de e MELLO, S. A. (Org.). Territórios da infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. (p.p. 57- 83)</p> <p>BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. (p.p 53 - 84).</p>
8	<p>PD0082</p> <p>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO-ESCOLARES</p> <p>6° SEMESTRE</p>	32h	<p>Conceitos básicos e vivências sobre espaços educativos não escolares: aspectos socioeconômicos, cultura, relações interpessoais e de poder. Cultura institucional e organizacional em espaços não escolares. Aspectos relacionados ao processo de gestão em instituições educativas não escolares: comunicação e feedback, a percepção humana, liderança, relações de poder e conflitos. A atuação do pedagogo no contexto de processos sócio-educativos para crianças, jovens e adultos. A prática educativa dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABRANTES, José. A pedagogia empresarial. Nas organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Wark Ed., 2009.</p> <p>ALVES, Giovanni. Trabalho e subjetividade. O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boi Tempo, 2011. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Cadernos Cenpec No. 2 - Educação Integral. 1a.. CENPEC. 2006.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Sociologia & Administração. 3 edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.</p> <p>FIDALGO, Fernando Selmar e MACHADO, Lucília Regina de Souza. Controle da qualidade total. Uma nova pedagogia do capital. Belo Horizonte, MG: Movimento de Cultura Marxista, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SANTOS, Robinson dos e ANDRIOLI, Antonio Inácio. Educação, globalização e neoliberalismo: o debate precisa continuar. Disponível em: http://www.rioei.org/edu_des2.htm</p> <p>TENÓRIO, Fernando G. Gestão de ONG's. Principais funções gerenciais. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.</p> <p>WELLEN, Henrique e WELLEN, Héricka. Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica. Curitiba: Ibpex, 2010.</p>
9	<p>PD0105</p>	80h	<p>Elaboração de propostas pedagógicas para o redimensionamento da organização e gestão de sistemas educativos escolares e não-</p>

	<p align="center">ESTÁGIO ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL</p> <p align="center">OPTATIVA</p>		<p>escolares. Participação nas atividades pedagógicas em contextos institucionais de educação formal, não formal e informal.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>_____. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>LÜCK, Heloísa, FREITAS, Kátia Siqueira de, GIRLING, Robert, KEITH, Sherry. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>Martins, R. C e AGUIAR, R. R. Progestão Módulos I a X /; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. -- Brasília : Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>PINTO, U. A. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011 (184 p.)</p>
10	<p align="center">HLL0077</p> <p align="center">LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I</p> <p align="center">2° SEMESTRE</p>	64h	<p>Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação do surdos. Parâmetros e traços lingüísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008</p> <p>FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p>
11	<p align="center">LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II</p> <p align="center">OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. Descrição visual: técnicas e habilidades. Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Vocabulário da Libras em contextos diversos</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008</p> <p>FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998</p>
12	<p>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: sintaxe. Estrutura da frase na língua de sinais: construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Classificadores: tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. Papel dos classificadores na língua de sinais. Vocabulário da Libras com enfoque no ensino da matemática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008 FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007 LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998</p>
13	<p>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Pronominalização na Língua Brasileira de Sinais. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. Aspectos históricos do sistema de escrita de língua de sinais. Vocabulário da Libras com enfoque o ensino da história e da geografia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008 FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007 LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998</p>
14	<p>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V</p>	64 h/a	<p>Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais. Processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. Alfabetização na escrita da língua de sinais. Vocabulário da Libras com enfoque no ensino de ciências.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008</p>

			<p>FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998</p>
15	<p>LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS VI</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: sociolinguística. Análise reflexiva da variação linguística da língua de sinais. Abordagem bilingue no Brasil: língua portuguesa e língua brasileira de sinais. Vocabulário da Libras com enfoque no ensino de língua portuguesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008</p> <p>FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998</p>
16	<p>PD0076</p> <p>AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>A autobiografia como método de investigação, no campo da história social e educacional, com base no estímulo à realização de uma experiência de pesquisa, que parte do indivíduo para os vínculos institucionais com a família, escola e sociedade, visando à compreensão teórica dos mecanismos de formação de sujeitos sociais e da sua relação com a profissão do educador.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>DANTAS, Francisco J. C.. Coivara da Memória. São Paulo, Estação Liberdade, 1996.</p> <p>CAMBIER, Jean. A Memória. Apartado/Portugal, Editorial Inquérito, 2004.</p> <p>CAVALCANTE; Maria Juraci Maia. Identidade Narrativa e Autobiografia: elementos teóricos e metodológicos para uma pedagogia da escrita autobiográfica. In: Bezerra, J. A. e outros (Org). História da Educação: arquivos, documentos, historiografia, narrativas orais e outros rastros. Fortaleza, Edições UFC, 2008, pp. 13-29.</p> <p>GÓRKI, Maksim. Infância. São Paulo, Abril Cultural, 2010.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis, Editora Vozes, 2011.</p> <p>JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. A Oralidade dos Velhos na Polifonia Urbana. Fortaleza, Premium, 2011.</p> <p>MARQUEZ, Gabriel Garcia. Viver para Contar. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Record, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>PAMUK, Orhan. Os Jardins da Memória. Lisboa, Editorial Presença,</p>

			<p>2003. RAMOS, Graciliano. Infância. Rio de Janeiro, Record, 1994. RICOUER, Paul. A Memória, a história e o esquecimento. Campinas-SP, Editora UNICAMP, 2007. VAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem. Petrópolis, Editora Vozes, 2011.</p>
17	<p>PD0075</p> <p>COSMOVISÃO AFRICANA E CULTURA DOS AFRODESCENDENTES NO BRASIL</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>Contexto filosófico e político que levou à implantação da lei 10.639/03. Conceitos de raça e etnia. Cosmovisão africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Práticas culturais das comunidades e quilombos negros. Consciência corporal na perspectiva da ancestralidade. Ensinos pedagógicos da dança afro. Conhecimento das influências africanas e da diáspora negra nos ritmos brasileiros e cearenses. Ensinos dos cultos afro-brasileiros nas práticas culturais. Literatura africana e afro-brasileira. Desdobramentos didáticos para a construção de uma pedagogia afro-brasileira popular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARRETO Maria Aparecida Santos Correa et alli: Africanidades e Afrodescendências – Perspectivas para a formação de professores. Vitória: EDUFES 2012. BARROS, José Flávio Pessoa. O segredo das folhas: Sistema de classificação de vegetais no candomblé Jeje – Nagô do Brasil. Rio de Janeiro: Pallas: UERJ, 1993. CUNHA, Henrique, NUNES, Cicera e SILVA Joselina (orgs): Artefatos da Cultura Negra no Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2011. HAFNER, Dorinda. Sabores da África: Receitas deliciosas e histórias apimentadas da minha vida. São Paulo: Summus, 2000. HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. In: Kizerbo – História Geral da África. Vol I. Metodologia e pré-história. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982. (cap.: 8: A tradição viva)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MAIA, Vasconcelos. ABC do candomblé. 3º ed. São Paulo: edições GRD, 1985. MARTINS, Adilson. Lendas de EXU. Rio de Janeiro: Pallas, 2005. Nascimento, Elisa Larkin e Gá, Luiz Carlos. ADINKRA. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. OGBEBARA, Awofa: Igbadu: a cabaça da existência: mitos nagô revelados. Ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. OLIVEIRA, Eduardo David: Filosofia da Ancestralidade: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007. PETIT, Sandra e COSTA e SILVA Geranilde (orgs): Memórias de Baobá. Edições UFC, 2012.</p>
18	<p>PD0013</p> <p>EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>Emergência, trajetória e características dos movimentos sociais. A crise da política. OS NMS. A heterogeneidade de atores, formas e experiências organizacionais. As Redes de Movimentos Sociais. O significado das Organizações Não Governamentais. A dimensão educativa dos movimentos sociais. A contribuição dos movimentos sociais na construção da esfera pública: A perspectiva de instituição de uma nova cultura política, de uma sociedade de direitos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHAÚÍ, Marilena. São Paulo: violência, autoritarismo e democracia Revista Caramelo. NOGUEIRA, Marco Aurélio. Em defesa da política. São Paulo: Editora SENAC, 200, p. 9-22; 55-66. PRADO, Adélia. Prosa reunida. São Paulo: Siciliano, 1999, p. 62-64.</p>

			<p>HARVEY, David. A liberdade da cidade. In Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial/Carta Maior, 2013, p. 27-34.</p> <p>ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (orgs) Educação e movimentos sociais. Campinas, Editora Alínea, 2007, p.170-189.</p> <p>KAUCHAKJE, Samira. Movimentos sociais no século XXI: matriz pedagógica da participação sociopolítica. In: JEZINE, Edineide e ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (orgs) Educação e movimentos sociais. Campinas, Editora Alínea, 2007, p.75-92.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MEDEIROS, Rogério de Souza. Crítica e resignação nas atuais relações entre as ONGs e o estado no Brasil. In: Dagnino, E. & Tatagiba, L Democracia, sociedade civil e participação, p.168-200.</p> <p>MOVIMENTO PASSE LIVRE. Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo. In Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial/Carta Maior, 2013, p.13-18.</p> <p>SCHERER-WARREN, Ilse. Das ações coletivas às redes de movimentos sociais. Acesso em março de 2013.</p> <p>TELLES, Vera da Silva. Sociedade civil e a construção de espaços públicos. In DAGNINO, Evelina (org.) Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Movimentos Sociais e educação popular do campo (re)constituindo território e a identidade camponesa. In: JEZINE, Edineide.</p>
19	<p>PD104</p> <p>EDUCAÇÃO ESPECIAL</p> <p>4º semestre</p>	64h	<p>A educação especial no contexto da sociedade e da escola pública brasileira; políticas e desafios atuais; o atendimento educacional especializado como serviço de apoio à inclusão escolar do aluno público alvo da educação especial, princípios e metodologia do atendimento educacional especializado, a tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVEZ, C, FERREIRA, J. de P, DAMÁZIO, M. M . A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:abordagem bilíngue na escolarização de pessoa com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 4 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>BERSCH, R. de C. R, SARTORETTO, M. L. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 6 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>BOSCO, I. C. M. G, MESQUITA, S. R. S. H, MAIA, S. R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:sudocegueira e deficiência múltipla. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 5 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>CUNHA, P, FILHO, J. F. B. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 9 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>DELPRETTO, B. M. de L, GIFFONE, F. A, ZARDO, S. P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:altas</p>

		<p>habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 10 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DOMINGUES, C. dos Anjos; Dias, E. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 3 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>FIGUEIREDO, R. V. de; POULIN, J.R; GOMES, A.L. Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência intelectual. Moderna. São Paulo, 2011.</p> <p>GIACOMINI, L, BERSCH, R. de C. R, SARTORETTO, M. L. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 7 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>GOMES, A. L. L, POULIN, J-R, FIGUEIREDO, R. V. de . A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para o aluno com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 2 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>MELO, A. M, PUPO, D. T. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: livro acessível e informática acessível. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 8 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>ROPOLI, E. A. MANTOAN, M.T.E; SANTOS, M,T,C,T; MACHADO,R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 1 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p>
20	<p>PD0071</p> <p>EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <p>OPTATIVA</p>	<p>32h</p> <p>Princípios e fundamentos da inclusão escolar e bases legais. Educação inclusiva e educação especial: especificidades e atribuições. Educação especial no contexto da escola pública brasileira: políticas e desafios atuais. Características do aluno com deficiência sensorial, intelectual, motora e altas habilidades/superdotação. Singularidades dos processos de desenvolvimento e aprendizagem e implicações nas práticas pedagógicas no contexto da inclusão escolar. Gestão da escola e da sala de aula no contexto das diferenças.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BATISTA, Cristina Abranches Mota e Mantoan, Maria Tereza Educação inclusiva: Atendimento educacional especializado para deficiência mental. 2ª ed, Brasília, ed. MEC, SEESP, 2006.</p> <p>CRUZ, Silvia Helena Vieira (org). Linguagem e educação da criança, Fortaleza, ed. UFC, 2004.</p> <p>Organizador: Estilos da Clínica / Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo – vol.1, n.1, São Paulo, ed. USP-IP, 1996.</p> <p>Ensaio Pedagógicos, Brasília, Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007.</p> <p>FÁVERO, Eugênia de Marillac P. MANTOAN, Maria Tereza Egler. Aspectos Legais e orientações Pedagógicas, (atendimento</p>

			<p>educacional especializado) São Paulo, ed. MEC / SEESP, 2007.</p> <p>FIGUEIREDO, R. V. F. A escola de atenção as diferenças. In Figueiredo, R.V. Boneti, L.W. e Poulin. J.R.. org. Novas luzes sobre a inclusão escolar. Editora da UFC 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FIGUEIREDO, R. V. F. Políticas de inclusão- escola – gestão da aprendizagem na diversidade. In Rosa, D. E. G. e Souza, V. M. org. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. RJ, DPA editora, 2002.</p> <p>Figueiredo, Rita Vieira. Nome do artigo... Revista Diálogo Educacional / Pontifícia, Universidade Católica do Paraná – U.E, n. 17 (jan. / abr. 2006) – Curitiba: Champagnat, 2000.</p> <p>GOMES, Adriana L. Limaverde (et.al.). Deficiência Mental (atendimento educacional especializado), São Paulo: MEC / SEESP, 2007.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. A integração das pessoas com deficiência. São Paulo, Memnon, 1997.</p> <p>CONDEMARIN, M. e BLOMQUIST, M. Dislexia manual de leitura corretiva. Porto Alegre, Artes médica, 1986.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Inclusiva. Atendimento educacional especial para deficiência mental MEC-SEESP, Brasília 2006</p>
21	<p>PD0094</p> <p>PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>Observação, participação e desenvolvimento de atividades pedagógicas envolvendo o ensino e a gestão da classe no contexto das diferenças, bem como o desenvolvimento de estágio em escolas municipais que tenham alunos público alvo da educação especial na sala de aula do ensino comum e que oferecem a atendimento educacional especializado para as pessoas com deficiência intelectual, superdotacao/altas habilidades e deficiências sensoriais ou motoras e transtornos globais do desenvolvimento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALCUDIA, Rosa et al. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>COLL. César. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed. 2004 v.3.</p> <p>CRUZ, Silvia Helena Vieira (org). Linguagem e educação da criança, Fortaleza, ed. UFC, 2004.</p> <p>Ensaio Pedagógicos, Brasília, Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007.</p> <p>FIGUEIREDO, R.V. O ato pedagógico como possibilidades de prazer, engajamento e significado: possibilidades de inclusão no contexto da exclusão social. Revista Diálogo Educacional, v.6, nº.17 (jan/abr.2006) Curitiba: Champagnat, 2006.</p> <p>_____. Política de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. (ROSA, D.E.G & SOUZA, V.C. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, Pg. 67-78, 2000</p> <p>MANTOAN, M. T. E. A integração das pessoas com deficiência. São Paulo: Memnon, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Inclusiva. Atendimento educacional</p>

			<p>especializado. Coletânea. Brasília: MEC-SEESP, 2006.</p> <p>GONZALEZ, Torres Antonio José. Educação e Diversidade Bases Didáticas e Organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>ROSA, Dalva E. G., SOUZA, Vanilton C. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>RODRIGUES, David (org). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>TEODÓSIO, A.S.S, BATISTA, C.A.M, GIVISIÉZ, L.J.V.B. Gestão Inclusiva: primeiro, segundo e terceiro setor. Belo Horizonte: Armazém de idéias, 2003.</p>
22	<p>PD0091</p> <p>EDUCAÇÃO INDÍGENA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>Diferença e interculturalidade na perspectiva da educação indígena. Movimento Indígena e contexto histórico da criação das escolas diferenciadas indígenas. Ser Índio hoje. Realidade atual da educação indígena no Brasil e no Ceará. Cultura indígena nas práticas curriculares. Perspectivas e desafios políticos da educação indígena e do Magistério Indígena. Desdobramentos pedagógicos da cultura indígena na educação regular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SILVA, Rosa Helena Dias da: A autonomia como valor e a articulação de possibilidades: Um estudo do movimento dos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre, a partir dos seus Encontros Anuais. Tese de doutoramento. Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1997.</p> <p>RATTS, Alecsandro J. P. : Fronteiras invisíveis: territórios negros e indígenas no Ceará. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 1996.</p> <p>OLIVEIRA Jr, Gerson Augusto: Torém: brincadeira dos índios velhos. São Paulo: Annablume, Fortaleza, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AIRES, Max Maranhão: A escola entre os índios Tapeba: O currículo num contexto de etnogênese. Dissertação de Mestrado. Fortaleza, UFC, 2000.</p> <p>FONTELES Filho, José Mendes: Educação e Subjetivação Indígena. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da UFC, Fortaleza, 2003.</p> <p>Revista em Aberto, Brasília. Vol 20, No 76 de Fevereiro de 2003.</p>
23	<p>PD0093</p> <p>EDUCAÇÃO, SAÚDE E TRANSVERSALIDADE</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>Interdisciplinaridade e transversalidade como referenciais teórico-metodológicos de construção do conhecimento escolar e de análise de problemas educacionais. Saúde na escola: concepções, elementos que caracterizam o discurso e as práticas curriculares em saúde e alimentação. "Medicalização" de problemas sócio-educacionais. Relação entre nutrição/ desnutrição, fome e aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BEZERRA, José Arimatea Barros. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. Revista Brasileira de Educação, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009, p. 103-115.</p> <p>_____. Alimentação, livro didático e escola pública. In: SANTOS, Alice Nayara dos; TAHIM, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira; MARINHO, Gabrielle Silva (Org.). Educação: perspectivas e reflexões contemporâneas. Fortaleza: Edições UFC, 2012.</p> <p>CECCIM, Ricardo Burg. Saúde e doença: reflexão para a educação da saúde. In: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.</p> <p>FURLAN, Ver Irma. O estudo de textos teóricos. in: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni Carvalho (Org.). Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus,</p>

			<p>1989, p. 119-135.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GALLO, Sílvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>HOLLANDA, Eliane. A merenda escolar pode ajudar a superação do fracasso escolar? In: Em Aberto – merenda escolar, ano 15, n. 67. Brasília: INEP, 1995.</p> <p>LEAL, Sandra Maria Cezar. A ênfase higienista da educação na sala de aula. In: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar. Articular os saberes. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso, COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Aprofundando a discussão das relações entre desnutrição, fracasso escolar e merenda. In: Em Aberto – merenda escolar, ano 15, n. 67. Brasília: INEP, 1995.</p> <p>PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991.</p>
24	<p>PD0068</p> <p>ESPAÇOS EDUCACIONAIS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES</p> <p>OPTATIVA</p>	32h	<p>Pedagogia, pedagogos e novos espaços educativos. A lógica excludente da globalização e a constituição da cidadania. Movimentos sociais, terceiro setor, redes de ação social, responsabilidade social e voluntariado. Ong's com atuação privilegiada na educação, cultura e comunicação. O educador popular e sua prática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>COUTINHO, Adelaide Ferreira. As organizações não-governamentais e a educação oferecida aos pobres: do consenso da oferta à ação privatizante. Tese (Doutorado em Educação) □ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Educação. Natal, 2005.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Sociologia & Administração. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GUIRALDELLI JUNIOR. Paulo. História da educação brasileira. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MONTÃO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>O pedagogo nos espaços não escolares. Disponível em http://espacoseducativos.blogspot.com/2009/03/o-pedagogo-nos-espacos-nao-escolares.html.</p>
25	<p>PD0031</p> <p>EDUCAÇÃO POPULAR</p>	64 h/a	<p>Fundamentos socioeconômicos, políticos e metodológicos; a questão do Estado e da Educação Popular; a política brasileira e a política de educação Popular; o contexto, as primeiras iniciativas, as companhias de de educação Popular; movimentos de Cultura e Educação Popular; Centro de cultura Popular (UNE); Movimento de Cultura Popular (Recife-Natal); Movimento de Educação de Base; Pedagogia de Paulo Freire; Ação no âmbito da educação Popular; MOBREAL, CEBs, Fase, Tc, Teorias e propostas no campo da educação Popular; a questão do saber e as classes populares.</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOFF, L. E a Igreja se fez povo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986 BRANDÃO, C. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985 _____. (org.) A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1982 LAPASSADE, G. Educação Popular – pedagogia dialética. Ijuí, SP: UnIJUI, 1989 MAURY, L. Freinet e a pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1994 MOCHCOVITCH, L.G. Gramsci e a Escola. São Paulo: Ática, 1992</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MORIYON, F.G Educação libertária. Bakunin e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. NEILL, A.S. Diário de mestre escola. São Paulo: Ibrasa, 1974 SINGER, Helena. República das crianças. Sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 1997.</p>
26	<p style="text-align: center;">PD0038</p> <p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS PSICOGENÉTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p>	64h/a	<p>Modelos curriculares para educação de crianças pequenas. Conhecimento e análise crítica de diferentes contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Prática pedagógica em instituições de cuidado e educação de crianças pequenas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8). BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5). BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica/ Universidade federal do Rio Grande do Sul. A pedagogia como prática teórica. In: MEC/SEB/UFRGS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br). P. 41-47. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Parecer nº. 20/2009 (Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009. _____. Resolução CNE/CEB nº 5. Brasília: MEC/CNE, 2009. BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996. MEC/SEB/UFRS. Um currículo que pode emergir do diálogo entre crianças, famílias e docentes. In: MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br). OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-</p>

			<p>FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Apezatto. <i>Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. <i>Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco</i>. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). <i>Encontros e encantamentos na educação infantil</i>. São Paulo: Papirus, 2000.</p>
27	<p>PD0014</p> <p>EDUCAÇÃO NO CEARÁ</p>	64h/a	<p>A colonização do Ceará; Os jesuítas no Ceará; a experiência pedagógica de Aquiraz e Viçosa; o movimento escolar no Ceará: da expulsão dos jesuítas à independência; O Ato Adicional de 1834 e suas repercussões no Ceará; a Igreja e Estado na educação cearense; Liceu, o Seminário da Prainha, a Escola Normal, o ensino no meio rural e a Reforma de Lourenço Filho; a iniciativa privada na educação cearense; colégios leigos e colégios religioso; ensino superior no Ceará; as escolas isoladas e a instalação das universidades; a escola no Ceará atual; ensino público e particular; Projetos e experiências educacionais no Ceará.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTELO, Plácido Aderaldo. <i>História do ensino no Ceará</i>. Fortaleza: Depto. De Imprensa Oficial, 1970.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de. <i>Processo de escolarização no Brasil. Algumas considerações e perspectivas de pesquisa</i>. In: HAIDAR, Ma de lourdes M. e TANURI, Leonor Maria. <i>A Evolução da escola básica no Brasil – Política e Organização</i>. IN: <i>Educação Básica. Políticas, Legislação e Gestão</i>. São Paulo: Thomson Learning, 2004.</p> <p>MENEZES, Djacir. <i>A Educação no Ceará. Repasse histórico-social (das origens a 1930)</i>. IN: MARTINS FILHO, Antonio e GIRÃO, Raimundo. <i>O Ceará</i>. 3ª ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.</p> <p>MENEZES, Maria Cristina (org.). <i>Educação, memória e história. Possibilidades, leituras</i>. Campinas,SP: Mercado das Letras, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, José Ricardo Pires de. <i>História da instrução pública no Brasil (1500-1889)</i>. São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989.</p> <p>BOTO, Carlota. <i>A escola do homem novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa</i>. São Paulo: UNESP, 1996.</p> <p>ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. <i>História da Educação no Brasil</i>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luiza Santos. <i>História da Educação Brasileira</i>. São Paulo: Cortez, 1978.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. <i>História da educação</i>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>WEREBE, Maria José Garcia. <i>30 anos Depois: Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil</i>. São Paulo: Ática., 1994.</p>
28	<p>PD0051</p> <p>APRENDIZAGEM MEDIADA POR COMPUTADORES</p>	64 h/a	<p>Software Educativo: definição e tipologia. Concepções sobre aprendizagem e suas implicações para a avaliação de software educacional. Avaliação de Software Educativo. Fundamentação teórica para o uso de computador no ensino. Introdução a conceitos de Informática na Educação. Metodologias de Ensino Assistido por Computador com OA. Conceitos e utilização de Objetos de Aprendizagem: Definição, classificação e exploração de objetos de aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARRAHER, D.W. (1992). <i>A aprendizagem de conceitos com o auxílio do Computador</i>. Em M.E Alencar (org). <i>Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino-Aprendizagem</i>. São Paulo, Cortez.</p>

			<p>CARRAHER, D.W. (1994). Educação Tradicional e Educação Moderna. Em T. Carraher (org). Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva à Educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes,</p> <p>FRANCO, M. A. (1997). Ensaio sobre as Tecnologias digitais da Inteligência. Campinas, SP: Papyrus.</p> <p>MORAES, M.C. (1997). Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. In Revista Brasileira de Informática na Educação, No. 1.</p> <p>PAPERT, S. (1985). Logo: Computadores e Educação. Editora Brasiliense.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>PAPERT, S. (1994). A Máquina das Crianças. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>PERRENOUD, P. (2000). Dez Novas Competências para Ensinar, cap 9 (págs 125-140). Porto Alegre: ArtMed.</p> <p>SCHAFF, A. (1990). A Sociedade Informática. São Paulo, Editora UNESP, 1990.</p> <p>TAJRA, S. F. (2001). Informática na Educação. 3. ed. São Paulo: Érica..</p> <p>VALENTE, J.A. (Org.) (1998). Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas, UNICAMP/NIED.</p>
29	<p>PD0092</p> <p>FORMAÇÃO INTERCULTURAL</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>As várias acepções do conceito de cultura. A emergência dos estudos interculturais. Diferenças, desigualdades sociais e relações alteritárias (gênero, etnia e geração); as representações do outro. Formação intercultural na prática educativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAUMAN, Z. Identidade, Rio de Janeiro: ZAHAR, 2005.</p> <p>COSTA E FERREIA, Raça e Brasilidade: os discursos raciais na construção do imaginário social brasileiro In: COSTA E BARROS Diversidade cultural e desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo, Fortaleza, edições UFC, 2004</p> <p>COSTA. M. de V. da C. Bonecas: objeto de conflito identitário na arena da dominação cultural brasileiro In: COSTA E BARROS Diversidade cultural e desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo, Fortaleza, edições UFC, 2004.</p> <p>_____ Identidade étnico-racial nas artes de brincar In: COSTA, M.F.V (org) Modos de brincar, lembrar e dizer: discursividade e subjetivação. Fortaleza: UFC, 2007</p> <p>COSTA. M. V. Mídia Magistério e política cultural In: Estudos Culturais em educação. Porto Alegre Editora da URGRS, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DUVVEEN, G. A construção da alteridade In: ARRUDA, A. Representando a alteridade, Petrópolis: Vozes, 1998</p> <p>LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. RJ: ZAHAR. 2003</p> <p>LARROSSA, J. Imagens do outro, Petrópolis: VOZES, 1998</p> <p>LOIOLA, L.P. sexualidade, gênero e diversidade sexual In: LOIOLA.desatando Nós: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade sexual, Fortaleza: Edições UFC, 2009</p> <p>LOURO, G. L. Gênero, sexualidadee poder In: LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista, Petrópolis; Vozes, 1999</p>
30	<p>PD0073</p> <p>FUNDAMENTOS DA</p>	64h	<p>Aspectos históricos e o impacto do Congresso de Milão na educação de surdos no Brasil e no Ceará; conceitos de surdez; legislação e políticas de inclusão social e educacional; desenvolvimento linguístico da criança surda; aspectos históricos e linguísticos da Língua de Sinais Brasileira; abordagens educacionais e processos de</p>

	<p>EDUCAÇÃO DE SURDOS</p> <p>OPTATIVA</p>		<p>aprendizagem; convivência entre surdos e a formação das identidades surdas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.libras.org.br/leilibras.php.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>
31	<p>PD0096</p> <p>EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>OPTATIVA</p>		<p>Projetos e práticas pedagógicas na educação de surdos no Brasil e no Ceará; identificação do bilinguismo para surdos e suas práticas; metodologia de ensino de Libras como primeira língua (L1) e como segunda língua (L2)</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.libras.org.br/leilibras.php.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009</p>
32	<p>PD0074</p> <p>HISTÓRIA DOS AFRODESCENDENTES</p>	64h	<p>Conceitos de africanidades, afrodescendência e negritude. As origens africanas. As nações africanas representadas na sociedade escravista brasileira. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Inscrições civilizatórias e aportes tecnológicos dos africanos à formação social e</p>

	<p>ES NO BRASIL</p> <p>OPTATIVA</p>		<p>cultural do Brasil e do Ceará. Quilombos, rebeliões de africanos e afrodescendentes e lutas pela Abolição. A situação da população negra no pós-abolição, no Brasil e no Ceará. Os movimentos sociais negros hoje e as reivindicações educacionais da população afrodescendente. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Legados dos afrodescendentes no Brasil e no Ceará.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBUQUERQUE, Wilamira/FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Brasília: Fundação Palmares. ARAUJO, Eugenio. Não deixe o samba morrer. São Luis: Edições de UFMA, 2001. BRASIL, Hebe Machado. A música na cidade de Salvador: 1549 – 1900. Salvador: Prefeitura Municipal, 1969. CARNEIRO, Edson. Samba de umbigada. Rio de Janeiro: Campanha de defesa do folclore brasileiro. 1961. CUNHA JUNIOR, Henrique / RAMOS, Maria Estela Rocha. (Orgs.). Espaço Urbano e Afrodescendência. Fortaleza: Edições da UFC. 2007. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EdUFBA, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FANON, Frantz: Os condenados da Terra. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. GERDES, Paulus. Sobre o despertar do pensamento geométrico. Curitiba: Editora da UFPR, 1992. Gomes, Ana Beatriz / Cunha Junior Henrique. Educação e afrodescendência no Brasil. Fortaleza: Editora da UFC. 2007. Karasch, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 – 1850). São Paulo: Companhia da Letras. 2000. LARKIN, Elisa. Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.</p>
33	<p>PD0104</p> <p>EDUCAÇÃO ESPECIAL</p>	64h	<p>A educação especial no contexto da sociedade e da escola pública brasileira; políticas e desafios atuais; características do aluno com deficiência sensorial, mental, motora e/ou outras dificuldades no desenvolvimento; singularidades dos processos de desenvolvimento e aprendizagem e implicações educacionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEYER, Otto H. Inclusão e avaliação escolar: alunos com necessidades educacionais especiais. Porta Alegre: Mediação, 2005. CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004. COLL, César e outros (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.3. GAIO, Roberta e MENEGHETTI, Rosa (orgs.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis(RJ): Vozes, 2004. LEITÃO, Vanda M. Para além da diferença e do tempo. Ensaio sócio-histórico da educação especial no Ceará. Dissertação de Mestrado, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MACEDO, Lino de. Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: ARTMED, 2005. GOTTI, Marlene (org.). Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais...Brasília: MEC, SEESP, 2004. MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed. 2003</p>

			<p>OMOTE, Sadao. Deficiência e não-deficiência: recortes de um mesmo tecido. Revista Brasileira de Educação Especial. v.2, 1994.</p> <p>_____. Perspectivas para conceituação de deficiências. Revista Brasileira de Educação Especial. v.4, 1996.</p> <p>STAINBACK, Susan et al. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p>
34	<p>PD0055</p> <p>LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>Breve histórico da literatura infantil no mundo e, especificamente, no Brasil; diversidade de gêneros literários, temas, autores, ilustradores; literatura infantil e desenvolvimento da criança; relações entre literatura infantil e processos de alfabetização e “letramento”; formação de leitores, contadores de histórias e produtores de textos para crianças.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AMARILLA, Marli. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, Natal, RN: EDUFRN, 1997.</p> <p>BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. Paz e Terra, 2002.</p> <p>CABRAL, Márcia. A criança e o livro: Memória em fragmentos. In: Infância e produção cultural. KRAMER, Sônia.; LEITE, Maria Isabel (Org.). Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>COELHO, Nelly, N. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil. São Paulo: Ática.</p> <p>COELHO, Nelly. Literatura. Arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MACHADO, Regina. Acordais. Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Ieda de (Org). O que é qualidade em literatura infantil e juvenil -Com a palavra o escritor. São Paulo, DCL, 2005.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>TEBEROSKY, Ana, COLOMBER, Teresa. Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. Global, 1998.</p>
35	<p>PD0070</p> <p>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>Conceitos de educação a distância; Origem e evolução da Educação a distância; Interatividade; Ambientes Virtuais de Ensino; Colaboração e cooperação; Papel do Professor em EAD; Comunidades Virtuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BATISTA DE LIMA, Tânia & TORRES, Ceres - Formação Docente e EAD no Brasil - Democratização ou Mercantilização? In: Revista Universidade & Sociedade, Ano XVI, Brasília-DF, fevereiro de 2007.</p> <p>BONILLA, Maria Helena S. & PICANÇO, Alessandra de A. - Construindo Novas Educações, In: Tecnologias e Novas Educações, Salvador-BA, EDUFBA, pg. 215 a 230, 2005.</p> <p>FERREIRA, Simone de L. & BIANCHETTI, Lucídio - As TICs e as possibilidades de interatividade para a educação, In: Tecnologias e Novas Educações, Salvador-BA, EDUFBA (Pgs. 151-165) 2005.</p> <p>FONSECA, Dayse & COUTO, Edvaldo - Comunidades Virtuais: herança cultural e tendência contemporânea, In: Tecnologias e Novas Educações, Salvador-BA, EDUFBA, pg. 215 a 230, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KENSKI, Vani - Educação e Tecnologias – O novo ritmo da</p>

			informação, Campinas-SP, Papirus, 2007. LIMA, KÁTIA - Educação a Distância ou a Distância da Educação? In: Revista Universidade & Sociedade, Ano XVI, Brasília-DF, fevereiro de 2007.
36	PD0057 PRÁTICAS LÚDICAS, IDENTIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO OPTATIVA	64h	Cultura lúdica e infância. Brinquedo como objeto cultural. Práticas lúdicas e diversidade cultural. Ludoteca e escola: especificidades. Análise de material lúdico. Implicações para a prática educativa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROUJGÈRE. G. A criança e a cultura lúdica In: KISHIMOTO, T. O brincar e suas teorias, S.P: Pioneira BROUJGÈRE. G. Brinquedo: objeto extremo In: BROUJGÈRE, G. Brinquedo e Cultura, S.P: Cortez, 1995 _____. Brinquedos e companhia, São Paulo: Cortez editora, 2004
38	PD0086 PSICOPEDAGOGIA	64h/a	Caracterização do campo de trabalho, objeto de estudo e formação do psicopedagogo. Visão pluridimensional do processo de aprendizagem e seus problemas. Avaliação e prática psicopedagógica. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. PortoAlegre: Artes Médicas, 1994. COLL, Cesar e outros (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto alegre: Artes Médica, 1995. LEONTIEV, Alexis e outros. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Editora Moraes, 1991. SCOZ, B. J. L. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARRAHER, T. N. Sociedade e inteligência. São Paulo: Cortez, 1989. _____. e outros. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 1991. MACEDO, L. Para uma psicopedagogia construtivista. In: ALENCAR, E. S. de (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992. P.121-140. REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. SCOZ, B. J. L. e outros. Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
40	PD0088 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO OPTATIVA	64h	Conceitos básicos da psicomotricidade. Conhecimento do mundo construção e organização do sujeito. Desenvolvimento e distúrbios psicomotores. Práticas educativas e desenvolvimento psicomotor: avaliação, educação e reeducação psicomotora. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUCOUTUER, B. & LAPIERRE A. Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais. São Paulo. Manole. 1985. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo. Harper & Row do Brasil. 1977. BUENO, Joacin Machado. Psicomotricidade Teoria & Prática. Lovise. São Paulo. 1998.

			<p>CHAZAUD, J. Introdução à psicologia. São Paulo. Manole. 1988.</p> <p>COSTE, Jean Claude. A psicomotricidade. Rio de Janeiro. Zahar. 1981.</p> <p>DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. São Paulo. MC. Graw-Hill. 1983.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo. Martins Fontes. 1988.</p> <p>_____. Da filogênese à ontologia da motricidade. P. Alegre. Artes Médicas. 1988.</p> <p>_____. Escola, escola quem tu és? Porto Alegre. Artes Médicas. 1987.</p> <p>GALVÃO, Izabel. Henri Wallon. Petrópolis, RJ. Vozes. 1995.</p> <p>LAPIERRE, A. A educação psicomotora na escola maternal. São Paulo. Manole. 1989.</p> <p>LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. Artes Médicas. 1982.</p>
41	<p>PD0087</p> <p>DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E EDUCAÇÃO</p>	64h	<p>Teorias sobre o desenvolvimento da linguagem. Desenvolvimento e aprendizagem da linguagem. Caracterização psicopedagógica das principais alterações da linguagem: aspectos orgânicos, psicológicos e sócio-culturais. Implicações educacionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8).</p> <p>BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5).</p> <p>BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Apezato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papyrus, 2000.</p>
42	<p>PD0095</p> <p>EDUCAÇÃO DO CAMPO, DESENVOLVIMENTO DE SOCIEDADE SUSTENTÁVEL</p>	64h	<p>O contexto econômico, político e educacional do meio rural. Histórico das políticas e lutas sociais por educação no campo: o Estado e os Movimentos Sociais. As atuais propostas da educação escolar: educação infantil e EJA em contexto rural. Exercício teórico-prático de análise crítica de propostas educacionais no meio rural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOFF, L. E a Igreja se fez povo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986</p> <p>BRANDÃO, C. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985</p> <p>_____. (org.) A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1982</p>

			<p>LAPASSADE, G. Educação Popular – pedagogia dialética. Ijuí, SP: UnIJUI, 1989</p> <p>MAURY, L. Freinet e a pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1994</p> <p>MOCHCOVITCH, L.G. Gramsci e a Escola. São Paulo: Ática, 1992</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MORIYON, F.G Educação libertária. Bakunin e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>NEILL, A.S. Diário de mestre escola. São Paulo: Ibrasa, 1974</p> <p>SINGER, Helena. República das crianças. Sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 1997.</p>
--	--	--	--

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACULDADE DE EDUCAÇÃO			
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO			
	DISCIPLINA / SEMESTRE	Carga Horária	EMENTA E BIBLIOGRAFIA
1	<p>PC0006</p> <p>ARTE E EDUCAÇÃO</p> <p>5º semestre</p>	64h	<p>As linguagens artísticas e sua inserção no processo de formação humana. Vivências e reflexões sobre o musical, o poético, o teatral e o plástico-pictórico e o papel do professor como “educador estético”.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3.</p> <p>DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.</p> <p>MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>_____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época).</p> <p>PERALTA-CASTELL, Cleusa. Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG, 2012</p>
2	<p>PC0354</p> <p>DIDÁTICA</p> <p>4º semestre</p>	128h	<p>Sociedade e Educação Escolar. O papel da Didática na formação do educador. O processo ensino aprendizagem e as exigências de emancipação humana. Os desafios do cotidiano da sala de aula. Planejamento, execução e avaliação do ensino aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALARCÃO, Isabel. Contribuição da didática para a formação de professores. In: PIMENTA, Selma G. Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2008.</p>

		<p>CANAU, Vera Maria. (Org.). Didática: Questões Contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Forma e Açã, 2009.</p> <p>CANAU, Vera Maria. (Org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>DE CASTRO. Amélia Domingues. O ensino: objeto da didática. In: Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.</p> <p>FIGUEIREDO, Rita V.; BONETI, Lindomar Wessler; POULIN Lena-Robert (orgs). A escola de atenção às diferenças. In: Novas Luzes sobre a inclusão escolar. Fortaleza: Edições UFC, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>MASETTO, Marcos. Didática a aula como centro. São Paulo: FTD, 1996.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo – A produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Lições de Didática. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1991</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Técnicas de Ensino: Novos Tempos, Novas Configurações. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas: Papirus, 2008.</p>
3	<p>PC0337</p> <p>ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>6º semestre</p>	<p>96h</p> <p>Tipos de produção, funções e atividades das diferentes linguagens no processo de comunicação humana, de alfabetização e de letramento. Estágios de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Tipos de leitura e seus objetivos. Atividades para o desenvolvimento da oralidade e da leitura. Conteúdos e métodos do ensino da língua portuguesa nas séries/ciclos iniciais do ensino fundamental. O ensino da gramática e ortografia na escola de ensino fundamental. A produção escrita no ensino fundamental: análise da situação do ensino da gramática e da ortografia nas séries iniciais do ensino fundamental, sua relação com a avaliação e a produção oral e escrita da criança e atividades para o seu desenvolvimento. Reflexão sobre o papel do professor para o desenvolvimento da linguagem da criança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>DIAS, Ana Maria Iorio. Ensino da Linguagem no Currículo. Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais – vol. 5).</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>

4	<p>PC0338</p> <p>ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA</p> <p>6º semestre</p>	96h	<p>O desenvolvimento das noções de espaço e tempo na criança; Aspectos da geografia física: clima, vegetação, relevo e hidrografia; Meio ambiente e relações sociais; Localização, orientação e representação espacial; A quantificação do tempo; Ordenação e duração temporal; Simultaneidade; Aspectos de Geografia e História do Brasil, regional e local.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. _____. Capítulos de história colonial, 1500 – 1800. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. BITTENCOURT, Circe (Org). O Saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998 (Repensando o Ensino). BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BORGES, Vany Pacheco. O que é História. São Paulo: Brasiliense S. A, 1993. (Coleção Primeiros Passos; 17) CALLAI, C. Helena. Educação Geográfica: reflexões e práticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. (Coleção Ciências Sociais).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALLAI, Helena. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/agosto, 2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 10 jun. 2010. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. O Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. (Org.); CALLAI, Helena; KAERCHER, Nestor. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense S. A, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 48) PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério de 2º Grau). RAMOS, Francisco Régis Lopes. Museu, ensino de História e sociedade de consumo. Fortaleza: Museu do Ceará/secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2004. (Cadernos Paulo Freire, 2). RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. Ensino de História e Geografia. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais). SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012 (Coleção Milton Santos). SOUZA, Simone (org.). Uma nova História do Ceará– Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.</p>
5	<p>PC0339</p> <p>ENSINO DE MATEMÁTICA</p> <p>7º semestre</p>	96h	<p>PCN: a relação Professor de Matemática e Matemático. Metodologias para o ensino da Matemática: a Engenharia Didática e a resolução de problemas. Mediação no ensino da Matemática: a Sequência Fedathi. A concepção de número na Matemática e segundo Piaget. Expansão p-ádica de números naturais e o sistema de numeração. Operações fundamentais: algoritmos, epistemologia e justificativa. Geometria: a diferença entre desenho e figura. Construções geométricas usando instrumento. O desenvolvimento do raciocínio algébrico e seus estágios. Medidas de comprimento, área e volume. Números decimais e fracionários. Oficinas pedagógicas: aplicação das teorias e dos conceitos desenvolvidos usando materiais analógicos e digitais. Livros didáticos e paradidáticos.</p>

		<p>BIBLIOGRFAIA BÁSICA BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. BORGES NETO, Hermínio; DIAS, Ana Maria Iorio. O Desenvolvimento do raciocínio matemático na pré-escola. In: SEDUC. Material Didático do curso de capacitação. SEDUC: Fortaleza, 1991. p. 99-119. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a Educação. Petrópolis: Vozes, 1990. KAMII, Constance; DECLARK, Georgia. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Tradução Elenisa Curt, Marina Célia M. Dias, Maria do Carmo D. Mendonça. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1996. LIMA, Ivoneide Pinheiro de. A Matemática na formação do pedagogo: oficinas pedagógicas e a plataforma Teleduc na elaboração dos conceitos. 2007. Tese (Doutorado em Educação). UFC, Fortaleza.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção Matemática. Campinas: Editores Associados, 2006. MENDES, Iran Abreu. O Uso da História no ensino de Matemática: reflexões teóricas e experiências. Belém: EDUEPA, 2001. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. O Ensino de Matemática no primeiro grau. 6. ed. São Paulo: Atual, 1986. NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Crianças fazendo Matemática. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análises e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: ArtMed, 2006. SANTOS, Maria José Costa dos. Reaprender frações por meio de oficinas pedagógicas. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). UFC, Fortaleza.</p>
6	<p>PC0340 ENSINO DE CIÊNCIAS 7º semestre</p>	<p>96h/a</p> <p>Caracterização da área de ciências naturais. Abordagens de temas emergentes. Estudo de conteúdos de ciências da natureza para as séries iniciais. Relação entre homem-meio e homem-técnica. Resgate da origem e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil. Implicações sócio-políticas das descobertas e modificações do meio ambiente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIZZO, Nélio. Ciências: Fácil ou difícil?. São Paulo: Editora Ática, 1998. DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de Ciências, fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar: ciências e cotidiano. Rio de Janeiro: EDUERFJ, 1999. _____. O desafio de ensinar ciências no século XXI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciências, Brasília: CNPq, 2000. MORAES, Roque. Ciências para as séries iniciais e alfabetização. Porto Alegre: Sagra: DC Lazzatto, 1992. MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula/Vasco Pedro Moretto. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NARDI, Roberto. Origens e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil: uma retrospectiva histórica. In: VALE, J. M. Fet alli (org.). Escola Pública e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2002, v. 1, p. 218 – 236. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/Secretaria de</p>

			Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. WEISSMANN, Hilda. Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.
7	<p>PC0355</p> <p>ESTÁGIO I NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS</p> <p>8º SEMESTRE</p>	160h/a	<p>Conhecimento da realidade educativa escolar do sistema público de ensino. Planejamento: elaboração, execução e avaliação. Gestão da sala de aula em espaços escolares e não-escolares nas séries iniciais do ensino fundamental na rede e no sistema regular de ensino.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. BRASIL. Referenciais para a formação de professores. Brasília: Secretaria do Ensino Fundamental, 2002. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394. Brasília, 1996. CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORTELLA, Mario Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. GATTI, Bernadete (coord.); BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2001. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. VEIGA, Ilma P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P. A.; SILVA, Edileuza F. da. (Orgs.) A escola mudou: que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p>
8	<p>PC0356</p> <p>ESTÁGIO II ENSINO FUNDAMENTAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Conhecimento e contextualização da educação de jovens e adultos na realidade da escola pública do Ceará. Planejamento: elaboração, execução e avaliação na EJA. Gestão do ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental na EJA: em espaços escolares e não-escolares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos R. Educação Popular. Editora Brasiliense, 2a.edição. SALES, Ivandro. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar. In: SCOCUGLIA, Afonso e MELO NETO, José Francisco. Educação popular: outros caminhos, 1987. LEHER, Roberto. Educação Popular como estratégia política. In: Educação e Movimentos sociais: novos olhares. Campinas SP. Editora Alínea, 2007 SOUZA, João Francisco de. Educação popular e movimentos sociais no Brasil. IN CANÁRIO, Rui (org.) Educação popular e movimentos sociais. Coimbra: Educa, 2007, p.37-80. FREIRE, Paulo. A pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003. PAIVA, Vanilda. 2ª. E 3ª. Parte. Educação Popular e Educação de Adultos. SP. Loyola, 1987. PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à</p>

			educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. V.11, n.33,set/dez2006, p.519-539. PALUDO, Conceição. Educação Popular: em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre, Tomo Editorial, Camp 2001.
9	PC0078 SEMINÁRIO II – EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS OPTATIVA	32h/a	Educação sexual hoje: orientação e educação sexual. Morfologia e fisiologia sexual. Evolução psicosssexual da criança e do adolescente. Repressão, liberação e patologia da sexualidade. Temas atuais da educação sexual. Atuação do educador, família-escola: implicações e responsabilidades. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUINO, Júlio Grappa. Sexualidade na Escola. São Paulo: Summus, 1997. CARRERA, M. Sexo. São Paulo. Círculo do Livro. S.d. CASTRO, Ronaldo Pamplona. Os onze Sexos. FUCS, Gilda B. Sexo sem Vergonha. GALE, J. Sexo e Adolescência. São Paulo: Círculo do Livro. GTPOS. Sexo se aprende na escola. Editora Olho D'água. GTPOS. Guia de Orientação Sexual. KITZINGER, Sheila. A Mulher e o Sexo. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985, 3 volumes. MANUAL DO MULTIPLICADOR: Adolescente. Brasília: Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AID'S, Ministério da Saúde, 1997. RIBEIRO, Marcos. O Prazer e o Pensar. São Paulo: Gente, 1999. SILVA, G. A e MARTINS, M. C. J. Sexualidade na Contramão. São Paulo: Paulus, 1995 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clárice. Aprendendo a Ser e a Conviver, 2ª edição. São Paulo: FTD, 1999. SUPLICY, Marta. Sexo para Adolescentes. São Paulo: FTD, 1988. TIBA, Içami. Adolescência, o despertar do sexo. 4. ed. São Paulo: Gente, 1994. TUNAHILL, Ready. O Sexo na História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. WUSTHOF, R. Descobrir o Sexo. São Paulo: Ática, 1999.
10	PC0347 EDUCAÇÃO ESTÉTICA OPTATIVA	64 h/a	O papel das artes na formação humana e na ação pedagógica. as diferentes linguagens artísticas e a dimensão estética da formação do pedagogo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

			<p>_____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época).</p> <p>PERALTA-CASTELL, Cleusa. Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG, 2012.</p>
11	<p>PC0344 ESTÁGIO EM ARTE EDUCAÇÃO</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Vivenciar atividades artísticas no campo da música do teatro e das artes plásticas com vistas à incorporação nos comportamentos e atitudes do cotidiano e a socialização do ato de ser artístico nas ações educativas das séries iniciais do ensino fundamental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. _____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade.</p>
12	<p>PC0178</p> <p>TÓPICOS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>O desenvolvimento do raciocínio lógico e a psicogênese do conhecimento matemático. Histórico da matemática moderna no Brasil. A modelagem matemática. Elementos para uma abordagem em Educação Matemática baseada em um processo de compreensão: conteúdos (e suas articulações) e métodos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. BORGES NETO, Hermínio; DIAS, Ana Maria Iorio. O Desenvolvimento do raciocínio matemático na pré-escola. In: SEDUC. Material Didático do curso de capacitação. SEDUC: Fortaleza, 1991. p. 99-119. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a Educação. Petrópolis: Vozes, 1990. KAMII, Constance; DECLARK, Georgia. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Tradução Elenisa Curt, Marina Célia M. Dias, Maria do Carmo D. Mendonça. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LIMA, Ivoneide Pinheiro de. A Matemática na formação do pedagogo: oficinas pedagógicas e a plataforma Teleduc na elaboração dos conceitos. 2007. Tese (Doutorado em Educação). UFC, Fortaleza. LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção Matemática. Campinas: Editores Associados, 2006. MENDES, Iran Abreu. O Uso da História no ensino de Matemática:</p>

			<p>reflexões teóricas e experiências. Belém: EDUEPA, 2001.</p> <p>MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. O Ensino de Matemática no primeiro grau. 6. ed. São Paulo: Atual, 1986.</p> <p>NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Crianças fazendo Matemática. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análises e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>SANTOS, Maria José Costa dos. Reaprender frações por meio de oficinas pedagógicas. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). UFC, Fortaleza.</p>
13	<p>PC0353</p> <p>EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura de paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direito à livre orientação sexual, direitos das pessoas com deficiência, direito à opção religiosa e direitos ligados à diversidade étnico-racial. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação, nos livros didáticos e nas mídias digitais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.</p> <p>BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90). Brasília, 2008.</p> <p>BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Brasília, 1996.</p> <p>BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos/Secretaria Especial dos Direitos Humanos.</p> <p>FERREIRA, Lúcia de Fátima G.; ZENAIDE, Maria de N. T. E DIAS, Adelaide Alves (Orgs). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: editora Universitária da UFPB, 2010.</p> <p>JARES, Xesus R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MOTA, Maria Dolores de Brito et al. A Escola diz não à violência. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.</p> <p>OLINDA, Ercília Maria Braga de. Educação em Direitos Humanos. Material Instrucional do Curso de Pedagogia Semipresencial da UFC. Fortaleza, 2012.</p> <p>PEREIRA, Lucia. Ludicidade: algumas reflexões. IN Porto, B. Ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, PPGE, GEPEL, 2002.</p> <p>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.</p> <p>Projeto de Lei nº 478/2007. Dispões sobre o Estatuto do Nascituro e dá outras providências. Comissão de Seguridade Social e Família. Brasília, 2010.</p> <p>RAYO, José Tuvilla. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.</p>
	PC0352		O fenômeno religioso e sua complexidade: religião, religiosidade,

14	<p>O FENÔMENO RELIGIOSO E A FORMAÇÃO HUMANA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>espiritualidade e formação humana. A experiência religiosa: suas linguagens e significados para sujeitos e povos. As principais tradições religiosas. Aspectos históricos e legais do ensino Religioso (ER) Concepções de ER vigentes na literatura e na realidade escolar. Os PCNER e a prática pedagógica efetivamente realizada.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Rubem. O que é Religião. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Col. Primeiros Passos) ANTONIAZZI, Alberto. Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto? Petrópolis: Vozes, 2004. BOFF, Leonardo. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/Senado Federal, 1988. FERREIRA, Amauri Carlos. Ensino religioso nas fronteiras da ética: subsídios pedagógicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso). Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores na Área do Ensino Religioso (Licenciatura - Lato Sensu - Extensão). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUERRIERO, Silas. Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2000. (Col. Temas do Ensino Religioso) LIBANIO, João Batista. A religião no início do milênio. São Paulo: Loyola, 2002. TEIXEIRA, Faustino. Teologia das religiões: uma visão panorâmica. São Paulo: Paulinas, 1995. _____. O diálogo inter-religioso como afirmação da vida. São Paulo: Paulinas, 1997. WALSH, Roger. Espiritualidade essencial. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed, 2001.</p>
15	<p>PC0343</p> <p>DIALOGICIDADE E FORMAÇÃO HUMANA EM PAULO FREIRE</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Vida e obra de Paulo Freire. Fundamentos filosóficos da pedagogia freireana. a multidimensionalidade da formação humana: linguagem, cultura e dialogicidade. Concepções epistemológicas e educacionais: conhecimento, educação, sociedade e escola. Práxis fundamentada na pedagogia de Paulo Freire.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967/ 24 ed. 2000. _____. Educação e atualidade brasileira. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1959. _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974/13 ed., 1983. _____. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed., São Paulo: Moraes, 1980. _____. Ação cultural para a liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. _____. Educação e mudança. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986. _____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 39 ed. São Paulo, SP: Cortez, 1992b. _____. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR _____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1994.</p>

			<p>_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).</p> <p>_____. Pedagogia da indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: Ed. Unesp, 2000b.</p> <p>_____; HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Brenda Bel, John Gaventa e John Peters (org.). Trad. Vera L. M. Joceline. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GADOTTI, M. Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Pedagogia Dialógica. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2002.</p> <p>SCOCUGLIA, Afonso Celso. A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas. 2. ed. João Pessoa, PB: Ed. Universitária/ UFPB, 1999.</p>
16	<p>PC0346</p> <p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TEMAS TRANSVERSAIS</p> <p>Optativa</p>	64h	<p>Fundamentos históricos, filosóficos e conceituais da educação ambiental. A agenda XXI e a carta da terra. Educação ambiental e sua contextualização (urbana e rural). Os novos paradigmas educativos e a dimensão ambiental. A dialogicidade e a práxis em educação ambiental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 3 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.</p> <p>BOFF, Leonardo. Ecologia, grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. Educação ambiental. Brasília, DF: Coordenação de Educação Ambiental - MEC, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente. Brasília, DF: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: Temas transversais. Brasília, DF: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1999.</p> <p>CONSELHO DA TERRA. La Carta de la Terra: valores y principios para un futuro Sostenible. San Jose, Costa Rica: [Conselho da Terra], 1998.</p> <p>FIGUEIREDO, João B. A. O tao ecocêntrico, em busca de uma práxis ecológica. 175 p. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, 1999.</p> <p>_____. Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil). 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas / Ecologia / Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão)</p>
17	<p>PC0350</p> <p>PEDAGOGIA DO ESPAÇO</p>	32h	<p>Relação Homem-Espaço: contribuições da Antropologia, Arquitetura, Filosofia, Geografia e Psicologia; Escola e Currículo: histórico (origem e concepções atuais), possibilidades e limitações do espaço educativo; Educação e Arquitetura: concepções pedagógicas e projetos arquitetônicos, acessibilidade cultural e física, planejamento e avaliação de espaços educativos.</p>

	<p>OPTATIVA</p>		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARGUIL, Paulo Meireles. O Homem e a conquista dos espaços – o que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola. Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2006. BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. História da Educação, Arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005. CAPRA, Fritjof. A Teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução Newton Roberval Eichenberg. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. FOLEY, Robert. Os Humanos antes da Humanidade: uma perspectiva evolucionista. Tradução Patrícia Zimbres. São Paulo: Unesp, 2003. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento das prisões. Tradução Raquel Ramalhe. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Tradução Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. Historia de la Educación. Revista interuniversitaria. Núm. 12-13. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca. 1993-94. LIMA, Mayumi Watanabe de Souza; LIMA, Sergio de Souza. Arquitetura e Educação. São Paulo: Studio Nobel, 1995. ROCHA, Cristianne Maria Famer. Desconstruções edificantes: uma análise da ordenação do espaço como elemento do currículo. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRGS, Porto Alegre. SAGAN, Carl. Cosmos. Tradução Angela do Nascimento Machado. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S/A, 1982.</p>
<p>18</p>	<p>PC0360</p> <p>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</p> <p>OPTATIVA</p>	<p>64h/a</p>	<p>Fundamentos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Modelos e processos de leitura e escrita. Teoria e prática da avaliação das competências leitora e escritora dos exames nacionais e internacionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLOMER, Teresa, CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria & prática. Campinas, SP: Pontes, 2001. SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998 VIEIRA, Lúta Lerche. Escrita, para que te quero? Fortaleza: FDR/UECE, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>
<p>19</p>	<p>PC0351</p> <p>TÓPICOS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA/DO AMBIENTE</p>	<p>64h/a</p>	<p>Componentes naturais e não naturais do planeta Terra: ar, água, solo e lixo. As modificações do ambiente. A ação do homem como modificadora do ambiente. Os seres vivos e o ambiente. As relações entre os seres vivos. As relações entre o homem e o meio ambiente. Poluições. Os alimentos de cada um: as cadeias alimentares. As cidades e as redes: águas, esgotos, lixo, energia elétrica, telefonia e transporte. Recursos naturais, energia e transformação da/natureza. Ciência, tecnologia e sociedade: benefícios e responsabilidades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e</p>

		<p>Desenvolvimento. 3 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.</p> <p>BOFF, Leonardo. Ecologia, grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. Educação ambiental. Brasília, DF: Coordenação de Educação Ambiental - MEC, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente. Brasília, DF: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: Temas transversais. Brasília, DF: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1999.</p> <p>CONSELHO DA TERRA. La Carta de la Terra: valores y principios para un futuro Sostenible. San Jose, Costa Rica: [Conselho da Terra], 1998.</p> <p>FIGUEIREDO, João B. A. O tao ecocêntrico, em busca de uma práxis ecológica. 175 p. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, 1999.</p> <p>_____. Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil). 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas / Ecologia / Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar , São Carlos, SP, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão)</p>
20	<p style="text-align: center;">PC0362</p> <p style="text-align: center;">LUDOPEDAGOGA I – ASPECTOS SOCIOCULTURAS</p>	<p style="text-align: center;">64</p> <p>O que é ludicidade. A cultura como resultante da atividade do ser humano que cria e vive a ludicidade. O brincar e o brinquedo como objetos culturais. A atividade lúdica e as experiências sócio-culturais: características sociológicas do brincar. A história do brincar e do brinquedo. A regionalidade e a universalidade do brincar e do brinquedo. As raízes do brincar e dos brinquedos brasileiros: indígena, portuguesa e africana. O brincar e o brinquedo na trajetória pessoal: um olhar sócio-histórico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAKHTIN, M.M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 14 ed. São Paulo:Hucitec, 2010.</p> <p>BROUGÉRE, G. Brinquedo e Cultura. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006</p> <p>HUIZANGA, J. Homo luden: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis: o jogo , a criança e a educação. 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>PORTO, B. Ludicidade: o que é mesmo isso?(org.) Salvador, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, PPGE, GEPEL, 2002.</p> <p>VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AMADO, J. Universo dos brinquedos populares. Cimbra, Editora Quarteto, 2002.</p> <p>BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, 2002.</p>

			<p>BROUGÉRE, G.. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>ELKOMIN, D.B. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998</p> <p>KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002</p> <p>_____. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MANSON, M. História dos brinquedos e dos jogos. Lisboa, Ed Teorema, 2001.</p> <p>VIGOTSKY, L.S Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>_____. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>
21	<p>PC0291</p> <p>PEDAGOGO: IDENTIDADE E CAMPO PROFISSIONAL</p>		<p>Dilemas da profissão Pedagogo. Análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil e da formação do profissional de Pedagogia. Concepção e princípios do campo pedagógico. O trabalho pedagógico e os saberes do educador. A práxis pedagógica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL/MEC/CNE. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de PEDAGOGIA. Parecer CNE/CP Nº 5/2005. Brasília, 2006.</p> <p>BUARQUE, Cristovam. O que é educacionismo. São Paulo: Brasiliense, 2008</p> <p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. Tradutor: Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>GHIRALDELLI, Jr., Paulo. O que é Pedagogia. Coleção Primeiros Passos. 3. ed., São Paulo: Brasiliense 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1999.</p> <p>CONSELHO DA TERRA. La Carta de la Terra: valores y principios para un futuro Sostenible. San Jose, Costa Rica: [Conselho da Terra], 1998.</p> <p>FIGUEIREDO, João B. A. O tao ecocêntrico, em busca de uma práxis ecológica. 175 p. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, 1999.</p> <p>_____. Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil). 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas / Ecologia / Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar , São Carlos, SP, 2003.</p>
22	<p>PC0177</p> <p>RECURSOS AUDIO-VISUAIS NA EDUCAÇÃO</p>	64 h/a	<p>Capacitar a produzir e utilizar materiais audiovisuais aplicados à educação. As habilidades técnicas específicas desenvolvem-se em função do planejamento, fundamentação e produção de materiais instrucionais integrados em uma situação específicas de ensino e aprendizagem. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. Avaliação dos meios audiovisuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOLOGNINI, Carmem Zink.(org.) Discurso e ensino: o cinema na escola. Campinas: Mercado das letras, 2007.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>BRASIL. Cinema e Educação: um espaço em aberto. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2009.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3.</p> <p>DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas:</p>

			<p>Papirus, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. _____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época). PERALTA-CASTELL, Cleusa. Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG, 2012.</p>
23	<p>PC0363</p> <p>ESPAÇOS – TEMPOS E COMPOSIÇÃO HUMANA</p>		<p>As dimensões afetiva, corporal e associativa no desenvolvimento e na aprendizagem do Homem; A relação do Homem com os Espaços-Tempos: contribuições de Arte, Ciência, Filosofia e Religião; Escola e Currículo: origens, possibilidades e limitações dos espaços e tempos educativos; Educação e Arquitetura: concepções pedagógicas e projetos arquitetônicos, acessibilidade cultural e física, planejamento e avaliação de espaços educativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARGUIL, P.M. O homem e a conquista dos espaços – o que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola. Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2006. CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 2001. FOUCOULT, M. Vigiar e punir: nascimento das prisões. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. FRAGO, A.V; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir – corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, N. O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. ALVES, R.A escola como sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 5ed. Campinas: Papirus, 2003. BENEVOLO, L. A cidade e o arquiteto. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. ECO, H. A estrutura ausente. 7ed. São Paulo: Perspectiva, 2001 PIAGET, J; INHELDER, B. A representação do espaço da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>
21	<p>PC0345</p> <p>PRÁXIS EDUCATIVA</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>A relação escola e sociedade nas teorias educacionais e sua articulação com a práxis docente; a função social do educador: competência técnica x compromisso político.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOFF, L. E a Igreja se fez povo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986 BRANDÃO, C. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985 _____. (org.) A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1982 LAPASSADE, G. Educação Popular – pedagogia dialética. Ijuí, SP:</p>

			<p>UnIJUI, 1989</p> <p>MAURY, L. Freinet e a pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1994</p> <p>MOCHCOVITCH, L.G. Gramsci e a Escola. São Paulo: Ática, 1992</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MORIYON, F.G Educação libertária. Bakunin e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>NEILL, A.S. Diário de mestre escola. São Paulo: Ibrasa, 1974</p> <p>SINGER, Helena. República das crianças. Sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 1997.</p>
22	<p>PC0348</p> <p>EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Diálogo entre ciência, filosofia, arte e espiritualidade. diálogo inter-religioso. sociedade contemporânea e crise de paradigmas. paradigmas emergentes e espiritualidade. experiências formadoras: caminhar para si. valores em educação. multidimensionalidade do ser: paradigma do espírito. projetos e vivências em educação e espiritualidade</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVES, Rubem. O que é Religião. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>ANTONIAZZI, Alberto. Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto? Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BOFF, Leonardo. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001..</p> <p>FERREIRA, Amauri Carlos. Ensino religioso nas fronteiras da ética: subsídios pedagógicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso). Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores na Área do Ensino Religioso (Licenciatura - Lato Sensu - Extensão).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GUERRIERO, Silas. Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2000. (Col. Temas do Ensino Religioso)</p> <p>LIBANIO, João Batista. A religião no início do milênio. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, Faustino. Teologia das religiões: uma visão panorâmica. São Paulo: Paulinas, 1995.</p>
23	<p>PC0361</p> <p>EDUCAÇÃO E CINEMA</p>	64h/a	<p>Educação estética; Cultura e Arte; Linguagem artística e conhecimento na sociedade contemporânea; Cinema e formação docente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOLOGNINI, Carmem Zink.(org.) Discurso e ensino: o cinema na escola. Campinas: Mercado das letras, 2007.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>BRASIL. Cinema e Educação: um espaço em aberto. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2009.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3.</p> <p>DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.</p> <p>MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.</p>

			<p>_____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época).</p> <p>PERALTA-CASTELL, Cleusa. Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG, 2012.</p>
24	<p>PC0090</p> <p>ESTÁGIO E PRÁTICA DE ENSINO NA ESCOLA 2º GRAU EM FUNDAMENTOS</p>	75 h/a	<p>Programação, execução e avaliação do Plano de Estágio, compreendendo a análise e discussão das experiências de ensino individuais e em grupo, envolvendo participação nas atividades de classe e direção do processo ensino-aprendizagem, de preferência em escolas públicas do Ensino Médio(pedagógico).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.</p> <p>BRASIL. Referenciais para a formação de professores. Brasília: Secretaria do Ensino Fundamental, 2002.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394. Brasília, 1996.</p> <p>CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CORTELLA, Mario Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>GATTI, Bernadete (coord.); BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>
25	<p>PC0349</p> <p>PEDAGOGIA DO TRABALHO</p>	64h/a	<p>Elementos essenciais do debate em torno da centralidade do trabalho na construção do gênero e da história humana. Trabalho e educação no contexto da crise estrutural do capital. A atual política educacional brasileira e a abertura plena à mercantilização do ensino. O Banco Mundial e o Movimento de Educação para Todos e seus rebatimentos no campo educacional. Os paradigmas educacionais dominantes e suas implicações para a formação do trabalhador/do professor.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>COUTINHO, Adelaide Ferreira. As organizações não-governamentais e a educação oferecida aos pobres: do consenso da oferta à ação privatizante. Tese (Doutorado em Educação) □ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Educação. Natal, 2005.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Sociologia & Administração. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p>

		<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUIRALDELLI JUNIOR. Paulo. História da educação brasileira. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MONTÂNNO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>O pedagogo nos espaços não escolares. Disponível em http://espacoseducativos.blogspot.com/2009/03/o-pedagogo-nos-espacos-nao-escolares.html.</p>
--	--	---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO			
	DISCIPLINA E SEMESTRE	Carga horária	EMENTA E BIBLIOGRAFIA
1	<p>PB0145 ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO 3º semestre</p>	64h	<p>Noções fundamentais teórico-metodológicas de antropologia e as bases antropológicas e culturais da educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. BESERRA, Bernadete et alli. Quem é negro aqui? O debate sobre discriminação racial na disciplina Sociologia da Educação. Educação em Debate, 2006. BOURDIEU, Pierre - A Reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever." Revista de Antropologia, São Paulo, 1996. 39(1).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. CARVALHO, José Jorge de e SEGATO, Rita. Cotas para estudantes negros no Brasil. site Fórum de Antropologia do/no Brasil. Disponível em: http://listhost.uchicago.edu/mailman/listinfo/ant-br>, acesso em 30 Ago. 2002.</p>
2	<p>PB0152 APRENDIZAGEM: PROCESSOS E PROBLEMAS Optativa</p>	64h	<p>Conceituação de aprendizagem e tipos. Fatores determinantes, influenciadores e epistemológicos do ato de aprender. Processos de aprendizagem nas abordagens: comportamental, cognitivista e afetiva. Potencialidades de aprendizagem na dislexia, disgrafia, disortografia, disfonia, disfemia (gagueira), discalculia. déficit de atenção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. DROUTER, R. C. Distúrbios da aprendizagem. Ática, 1995. ELLIS, A. W. Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva. Porto Alegre: 2.ª ed. Artmed, 1995. FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FONSECA, V. Introdução as dificuldades de aprendizagem. Porto</p>

			<p>Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. KATO, M. A. Audição da escrita e “métodos” de alfabetização. In: O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. MARTINS, C. C. e col. Consciência fonológica & alfabetização. Petrópolis: Vozes, 1996. PERRADEAU, Michel. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009. SANTOS, M. T. M., NAVAS, A. L. G. P. Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática. Barueri: Manole, 2002. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. ZORZI, J. Aprendizagem e distúrbio da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>
3		48h	<p>Epistemologia da aprendizagem: cognitiva, afetiva e psicomotora. Avaliação da aprendizagem. Problemas e perspectivas da avaliação no ensino-aprendizagem. Tipos de avaliação de aprendizagem e do ensino. Instrumentos de avaliação do ensino.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 2002. DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação. Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004. DEPRESBITERIS, Léa. O Desafio da avaliação da aprendizagem dos fundamentos e uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. HAIDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997. HOFFMANN, J. M. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 1991. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 18o edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011. PERRADEAU, Michel. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009. PERRENOUD, P. Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre : Artmed, 1999. SOUZA, C. P. (org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papirus, 2001.</p>

PB0135
AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM
Optativa

			<p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.</p> <p>VIANNA, Heraldo M. Avaliação Educacional. São Paulo: IBRASA, 2000.</p>
4	<p>PB0149</p> <p>ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO I</p> <p>2º semestre</p>	64h	<p>A estatística e o método científico. Conceitos preliminares. Apresentação tabular e gráfica. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Estudo de um modelo matemático para a descrição de dados. Medidas de associação. Cálculo do coeficiente de correlação linear de Pearson. Estatística descritiva e a estatística inferencial.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CRESPO, Antonio Arnold. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>FOX, James Alan e LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>LIMA, A. C. P. e MAGALHÃES, M. N. Noções de Probabilidade e Estatística. 6ª edição. Editora: EDUSP. 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. Rio de Janeiro: Atlas, 2001.</p> <p>MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª edição. Editora: LTC. 2000.</p> <p>MORETTIN, L. G. Estatística Básica. 1ª edição. Volume I e II. Editora: Makron Books. 2005.</p> <p>TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística. 10. ed. São Paulo: LTC, 2008.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Estatística básica. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.</p>
5	<p>PB0123</p> <p>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>4º semestre</p>	64h	<p>Noções básicas de legislação. Conceitos de educação e sistemas. Constituições brasileiras no contexto sócio-político. A legislação da educação básica: estrutura administrativa de funcionamento e de gestão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>BRANDAO, C. R. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004.</p> <p>BRANDAO, C. R. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005.</p> <p>BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. "O ensino fundamental" In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP:</p>

			<p>Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SILVA, E. B. da (org.) A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998. BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LEI 9394/1996 – LDB – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. SAVIANI, Dermeval. Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas, Autores Associados, 1997</p>
6		64h	<p>Lógica formal: formação do conceito, operações com conceito, operações com juízo e raciocínio. Lógica dialética: postulados (totalidade, negação, desenvolvimento e superação). Leis universais. Leis secundárias</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. COHN, Gabriel - Crítica e Resignação - fundamentos da Sociologia de Max Weber, São Paulo, T. A Queiroz, 1979. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia, São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1978.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes (Orgs). Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo, Ed. Moraes, 1992. FORACHI, Marialice & SOUSA, José Martins de. Sociologia e Sociedade: (leituras de introdução à Sociologia). Livros Técnicos e Científicos Editora, RJ, 1977.</p>
7		64h	<p>Enfoques filosóficos modernos e contemporâneos da educação. Educação e teoria do conhecimento. Educação, ética e valores.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. HEGEL, G.W.F. Princípios da Filosofia do Direito, Lisboa, Guimarães Editora, 1986. KANT, I. Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento?, Petrópolis, Vozes, 1974. KARL, Marx. Manuscritos Econômicos e Filosóficos, Lisboa, Edições 70, 1989. _____. História, São Paulo, Ática, 1984. (Grandes Cientistas Sociais; 36).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. MILHOLLAN, F. FORISHA, B.E. Skinner X Rogers - Maneiras Constantes de Encarar a Educação, São Paulo, Summus, 1978.</p>

			<p>PAVLOV, I. P. Textos Escolhidos, São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores). Revista Educação em Debate, N/s 29, 30, 31 e 32. ROUSSEAU, J.J. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens, São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Os pensadores).</p>
8	<p>PB0164</p> <p>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA 3º SEMESTRE</p>	64h	<p>Educação brasileira na colônia e no império. Educação Brasileira na primeira e segunda república. O estado novo. O processo de redemocratização no país. Período militar. Nova república. O momento histórico atual.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, José Ricardo Pires de.(1989). História da instrução pública no Brasil (1500-1889). São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989.</p> <p>ALVES, Joaquim. O ensino primário na primeira metade do século XX. In: MARTINS FILHO, Antonio e GIRÃO, Raimundo. O Ceará. 3a.ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.</p> <p>ANDRADE, Francisco Ari de. Aulas Régias na Capitania do Ceará: roteiro para sistematização de fontes da experiência escolar nas Vilas de Índios. In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia et al. Escolas e Culturas. Políticas, tempos e territórios de ações educativas. Fortaleza: Edições UFC, 2009.</p> <p>NAGLE, Jorge Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: DP&A, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1978.</p> <p>ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CUNHA, Luis Antonio; GÓES, Moacyr de. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil. (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MATE, Cecília Hanna. Tempos modernos na escola. Os anos 30 e a racionalização da educação brasileira. Bauru, SP:Edusc;Brasília,DF:INEP, 2002.</p> <p>MENEZES, Djacir. A Educação no Ceará. Repasse histórico-social (das origens a 1930). In: MARTINS FILHO, Antonio e GIRÃO, Raimundo. O Ceará. 3a.ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.</p> <p>PRIORE, Mary Del. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>WEREBE, Maria José Garcia. 30 anos Depois: Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil. São Paulo: Ática., 1994.</p>
9	<p>PB0163</p> <p>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA 1º semestre</p>	64h	<p>História da educação comparada e perspectivas históricas, desde a antiguidade clássica até a contemporaneidade. A história das ideias pedagógicas ocidentais, com ênfase nos discursos sobre a formação dos indivíduos e dos sistemas de ensino, entre os séculos XVI e XX.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ÁRIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. São Paulo: LTC, 1981.</p> <p>BURKE, Petter. Uma história social do conhecimento. De Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>GAUTHIER, Clermont e TARDIFF, Maurice. A Pedagogia. Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>

			<p>DURKHEIM, E. A Educação Moral. Petrópolis, RJ; Vozes, 2008</p> <p>_____Evolução Pedagógica. Porto Alegre: artes médicas, 1995</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática. 1993.</p> <p>JAEGER, Werner. Paidéia. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARRUDA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Moderna, 2006.</p> <p>BOTO, Carlota. A Escola do Homem Novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Unesp, 1996.</p> <p>CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.</p> <p>DEWEY, John. Educação e Democracia. Capítulos Essenciais. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>FROEBEL, Friedrich. A Educação do Homem. UFP Editora, 2001.</p> <p>GASPARIN, João Luís. Comênio. A Emergência da Modernidade na Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p> <p>GHIRALDELLI, P. J. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</p>
10	<p>PB0154</p> <p>IDENTIDADE, DIFERENÇA E DIVERSIDADE Optativa</p>	64h	<p>Imagens do pensamento (noologia) e suas relações com a Educação; Identidade, diferença e diversidade na Imagem dogmática do pensamento (Representação Clássica); Identidade, Diferença e Diversidade no Pensamento sem Imagem (Filosofia da Diferença); Processos de individualização e normalização nas sociedades disciplinares e nas sociedades de controle; Biopolítica dos processos de inclusão e exclusão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DUARTE, André. Biopolítica e sociedade de controle: notas para compreender o presente. In: CASTELO BRANCO. (org.). Filosofia pós-metafísica. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2005, pp. 11-26. KOHAN, Walter. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003, pp. 61-95 e pp. 207-235. SKLIAR, Carlos. Pluralismo x norma ideal. In: SCHMIDT, Saraí. (org.). A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, pp. 21-_____. BAPTISTA, Cláudio. Inclusão ou exclusão? Saraí Schmidt entrevista Cláudio Baptista e Carlos Skliar. In: SCHMIDT, Saraí. (org.). A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, pp.31-40.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: impertinências. In: Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Dossiê "Diferenças". Campinas (SP): CEDES, no79, V. XXIII, 2002, pp.65-66.</p> <p>_____ Pedagogia e auto-ajuda: o que sua auto-estima tem a ver com o poder. In: SCHMIDT, Saraí. (org.). A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, pp.41-44. _____ Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2. ed., 3a reimpressão, 2002, pp.117-150.</p>
11	<p>PB0074</p> <p>INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO 4º semestre</p>	64h	<p>A informatização da sociedade; definição, campo, e métodos da informática educativa; Tendências atuais da informática educativa; Diferentes usos do computador na educação: Tipos de software educativo. A informática na educação básica. Introdução ao uso do computador como ferramenta no ensino de áreas específicas de</p>

		<p>conhecimento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES NETO, H. (1998). Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. Revista Educação em debate. CARRAHER, D.W. (1992). A aprendizagem de conceitos com o auxílio do Computador. Em M.E Alencar (org). Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino-Aprendizagem. São Paulo, Cortez Editora. CARRAHER, D.W. (1994). Educação Tradicional e Educação Moderna. Em T. Carraher (org). Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva à Educação. Petrópolis: Vozes, 9a. edição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FRANCO, M. A. (1997). Ensaio sobre as Tecnologias digitais da Inteligência. Campinas, SP: Papyrus. MORAES, M.C. (1997). Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. In Revista Brasileira de Informática na Educação, No. 1. PAPERT, S. (1985). Logo: Computadores e Educação. Editora Brasiliense. PAPERT, S. (1994). A Máquina das Crianças. Porto Alegre: Artes Médicas. PERRENOUD, P. (2000). Dez Novas Competências para Ensinar, cap 9 (págs 125-140). Porto Alegre: ArtMed. SCHAFF, A. (1990). A Sociedade Informática. São Paulo, Editora UNESP, 1990. TAJRA, S. F. (2001). Informática na Educação. São Paulo: Érica. 3a. edição. VALENTE, J.A. (Org.) (1998). Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas, UNICAMP/NIED.</p>
12	<p>PB0148</p> <p>METODOLOGIA CIENTÍFICA 1º semestre</p>	<p>64h</p> <p>A produção científica na universidade. O uso da biblioteca na exploração de documentação bibliográfica. Diretrizes para a interpretação de textos. Noções sobre método e conhecimento. Exercício teórico-prático de acesso a fontes de informação e de elaboração de relatório: A pesquisa bibliográfica e de campo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008. 320</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2009. TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a</p>

			<p>pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 14. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. rev. Campinas, SP:Autores Associados, 2006. 124 p. (Coleção polêmicas de nosso tempo, 59)</p>
13	<p>PB0150</p> <p>PESQUISA EDUCACIONAL I</p> <p>3º semestre</p>	64	<p>A pesquisa científica na área das ciências sociais. Características e fins. Tipos de pesquisas. O projeto de pesquisa: Definição de problema, elaboração de hipóteses, coleta e análise de dados. O relatório de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. E.P.U., 1986. OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2007.</p>
14	<p>PB0157</p> <p>PESQUISA EDUCACIONAL II</p> <p>Optativa</p>	64h	<p>Aprofundamento de duas abordagens de Pesquisa da Educação; análise crítica de relatórios de pesquisa concernentes às abordagens estudadas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. E.P.U., 1986. OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2007.</p>
15	<p>PB0141</p> <p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I: FUNDAMENTOS I</p> <p>1º semestre</p>	64h/a	<p>A constituição da Psicologia como ciência. Abordagens e métodos de pesquisa em Psicologia. As relações entre psicologia, educação e a sociedade industrial. Importância dos estudos e pesquisas em torno do desenvolvimento cognitivo, sócio-emocional, da aprendizagem e da motivação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COOL, C.; PALÁCIO, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, vol. 1, 2004.</p> <p>GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.</p> <p>TELES, Maria Luiza Silveira. Uma introdução à psicologia da educação. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>VALLS, E. Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos. São Paulo: Vozes, 1987.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.</p>
16	<p>PB0142</p> <p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: INFÂNCIA</p> <p>2º semestre</p>	64h/a	<p>Processos de subjetivação na Infância. Principais características da cognição humana. Bases epistemológicas de teorias da gênese e do desenvolvimento da cognição. A dimensão desejante. (psicodinâmica) do ser humano.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992;</p> <p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2ª edição, 1981;</p> <p>ATKINSON, Richard. Ét. alii. Introdução à psicologia. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995;</p> <p>BANKS-LEITE, Luci. (org.). Percursos piagetianos. São Paulo: Cortez,</p>

			<p>1997; BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998;</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003; BEE, Helen; MITCHEL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984; BIAGGIO, Ângela M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis (RJ): Vozes, 17ª. Edição, 2003; _____ A criança em desenvolvimento. Porto Alegre. São Paulo: Artes Médicas, 1996; BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: E.P.U., 1977; BRAGHIROLLI, Elaine Maria. et. alii. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 1995. BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007; BUJES, Maria Isabel E. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002; CADERNOS CEDES. Pensamento e linguagem: estudos na perspectiva da psicologia soviética. Campinas (SP): Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) / Papyrus, n. 24, 2ª. Edição, jul., 1991; CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999; CARRAHER, Terezinha N. O método clínico: usando os exames de Piaget. Petrópolis (RJ): Vozes, 1983.</p>
17	<p>PB0143 PSICOLOGIA DA EDUC. III: DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA 3º semestre</p>	64h/a	<p>Processos de subjetivação: da infância à adolescência. Estágios ou processos de desenvolvimento em Piaget, Vygotsky e Wallon. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem em Piaget, Vygotsky e Wallon. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem segundo a psicanálise. Desenvolvimento e aprendizagem: outras visões: a visão comportamentalista de Skinner e a teoria do ciclo vital.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992; ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2ª edição, 1981; ATKINSON, Richard. Et. alii. Introdução à psicologia. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995; BANKS-LEITE, Luci. (org.). Percursos piagetianos. São Paulo: Cortez, 1997; BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998;</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEE, Helen; MITCHEL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984; _____ A criança em desenvolvimento. Porto Alegre. São Paulo: Artes Médicas, 1996; BIAGGIO, Ângela M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis (RJ): Vozes, 17ª. Edição, 2003; BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: E.P.U., 1977; BRAGHIROLLI, Elaine Maria. et. alii. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 1995;</p>

			<p>BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007;</p> <p>BUJES, Maria Isabel E. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002;</p> <p>CARRAHER, Terezinha N. O método clínico: usando os exames de Piaget. Petrópolis (RJ): Vozes, 1983;</p> <p>CARVALHO, Alysson M. (org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999;</p> <p>CIFALI, Mireille; IMBERT, Francis. Freud e a pedagogia. São Paulo: Loyola, 1999;</p> <p>Fontes, 1998;</p> <p>_____. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999;</p> <p>_____. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999;</p> <p>_____; et. Alii. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.</p>
18	<p style="text-align: center;">PB0165</p> <p style="text-align: center;">PSIC. DA EDUC. IV: DA ADOLESCÊNCIA À IDADE ADULTA. OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Subjetivação: da adolescência à idade adulta. Mutações recentes nas sociedades contemporâneas e seus efeitos nos processos e políticas de subjetivação da adolescência. Temas desafiadores à psicologia da adolescência. Temas desafiadores à psicologia da idade adulta. Aspectos psicológicos da condição de excluído do adulto analfabeto e os efeitos da exclusão digital.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABDALLA, Maurício; BARROS, Maria Elizabeth B de. (orgs.). Mundo e sujeito: aspectos subjetivos da globalização. São Paulo: Paulus, 2004;</p> <p>ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges (coord.); ANDRADE, Rosamaria Calaes de (org.). O empreendedorismo na escola. Porto Alegre / Belo Horizonte: Artmed / Rede Pitágoras, 2005;</p> <p>AGOSTINHO, Marcelo L.; SANCHEZ, Tatiana Maria. (orgs.). Família: conflitos, reflexões e intervenções. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002;</p> <p>BAPTISTA, Gustavo Camilo. Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes. São Paulo: Vetor Editora Psico-pedagógica, 2006;</p> <p>BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Col. Ciências sociais passo-a-passo, v. 49, 2004.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007;</p> <p>BEE, Helen; MITCHEL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984;</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001;</p> <p>_____. Subjetividade, contemporaneidade e educação. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001, pp. 11-28;</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia (org.). A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995;</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. (Seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997;</p> <p>BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007;</p> <p>BUENO, Sinésio Ferraz. Pedagogia sem sujeito: qualidade total e neoliberalismo na educação. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2003;</p> <p>CANCLINI, Nestor García. Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001;</p> <p>CARNOY, Martin. A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do século XXI? Brasília (DF): UNESCO Brasil, 2004.</p>

			<p>CARRANO, Paulo Cezar R. Juventudes e cidades educadoras. Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 2003;</p> <p>CASTEL, Robert. A insegurança social: o que é ser protegido? Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.</p>
19	<p>PB0144</p> <p>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I</p> <p>1º semestre</p>	64h/a	<p>Sociologia, objeto e métodos, paradigmas clássicos e leitura sociológica da educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COHN, Gabriel - Crítica e Resignação - fundamentos da Sociologia de Max Weber, São Paulo, T. A Queiroz, 1979.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia, São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1978.</p> <p>CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes (Orgs). Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo, Ed. Moraes, 1992.</p> <p>FORACHI, Marialice & SOUSA, José Martins de. Sociologia e Sociedade: (leituras de introdução à Sociologia). Livros Técnicos e Científicos Editora, RJ, 1977.</p> <p>HAWTHORN, Geoffrey. Iluminismo e Desespero: uma história da Sociologia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LOWY, Michel. Ideologias e Ciências Social: Elementos para uma análise marxista, São Paulo, Cortez, 1985.</p> <p>MARCELINO, Nelson. (Org.). Introdução às Ciências Sociais. 2ª ed. Campinas/SP, Papirus, 1988.</p> <p>MARX, Karl - A Mercadoria - Considerações históricas sobre a análise da mercadoria, in Contribuição à Crítica da Economia Política, São Paulo, Martins Fontes, 1983.</p> <p>RODRIGUES, José Albertino (Org). Sociologia. São Paulo, Ática, 1981.</p> <p>WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais, parte 1, São Paulo, Cortez, Editora da Universidade de Campinas, 1992.</p> <p>_____. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, São Paulo, Pioneira, 1992.</p>
20	<p>PB0146</p> <p>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II</p> <p>2º semestre</p>	64h/a	<p>Questões de Sociologia da Educação: Educação e Sociedade. Reprodução e Transformação Social. Escola Técnica e Escola Para Todos. Escola Pública e Escola Privada. Escola e Seletividade Social. Educação e Movimentos Sociais. Educação e Trabalho. Educação e o Mundo Globalizado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AREND, Hannah. A Condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 352p.</p> <p>BARREIRA, Irllys Alencar F. Barreira (Org.). Teorias sociológicas contemporâneas: Elias, Foucault e Bourdieu. Fortaleza: Edições UFC, 2006. 174p. (Série Percursos, 7).</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Editora Jorge Zahar, 1993.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização. As Conseqüências Humanas. Editora Jorge Zahar, 1993</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Editora Bertrand Brasil, 9ª edição, 2006.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Editora Perspectiva, 5ª edição, 2003.</p> <p>ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. V. 1 História dos Costumes. Ed. Jorge Zahar, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

			<p>FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. 614 p. (Ciências sociais Dominus; 6).</p> <p>FREIRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foulcault e a Educação. Editora Autêntica, 1ª edição, 2003.</p>
21	<p>PB0124</p> <p>PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE SIST. EDUCACIONAIS Optativas</p>	48h/a	<p>Conceitos e concepções de avaliação de planos, programas e projetos. Avaliação das políticas educacionais brasileiras. Os sistemas de avaliação nacional: Saeb, Enem, Enade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BALZAN, Nilton. C. & DIAS SOBRINHO, José. D. (orgs.). Avaliação institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>BONAMINO, A., BESSA, N., FRANCO (orgs.). Avaliação da educação básica – pesquisa e gestão. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da educação superior. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LANDSHEERE, Gilbert de. A pilotagem dos sistemas de educação: como garantir a qualidade da educação? Porto/Portugal: Editora Asa, 1997.</p> <p>ROMÃO, José. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. Guia da Escola Cidadão, 2ª ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999.</p> <p>VIANNA, Heraldo M. Avaliação educacional e seus instrumentos: novos paradigmas. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 1997.</p>
22	<p>PB0153</p> <p>FORMAÇÃO DO SER EDUCADOR/FACILITADOR NA CONTEMPORANEIDADE</p>	64 h/a	<p>Estruturas lógicas de Compreensão: compreensão lógica formal e compreensão hermenêutica. O ser-no-mundo e as diferentes existências - inautêntica e autêntica. O cuidado (sorge) no mundo escolar. A essência e a existência nas noções de liberdade, responsabilidade, escolha, angústia, em-si e para-si na sala-de-aula. Enfrentar as incertezas no trabalho acadêmico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AREND, Hannah. A Condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 352p.</p> <p>BARREIRA, Irllys Alencar F. Barreira (Org.). Teorias sociológicas contemporâneas: Elias, Foucault e Bourdieu. Fortaleza: Edições UFC, 2006. 174p. (Série Percursos, 7).</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Editora Jorge Zahar, 1993.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização. As Conseqüências Humanas. Editora Jorge Zahar, 1993</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Editora Bertrand Brasil, 9ª edição, 2006.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Editora Perspectiva, 5ª edição, 2003.</p> <p>ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. V. 1 História dos Costumes.</p>

			<p>Ed. Jorge Zahar, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. 614 p. (Ciências sociais Dominus; 6). FREIRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2003. VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault e a Educação. Editora Autêntica, 1ª edição, 2003.</p>
23	<p>PB0072</p> <p>ECONOMIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO</p>	64 h/a	<p>A crítica aos pressupostos do liberalismo clássico e econômico. As contribuições de Marx, Engels e Lukács para a análise onto-histórica das leis do movimento da sociedade capitalista: a teoria do valor, da mais-valia e da exploração do trabalho, o fetichismo da mercadoria. O trabalho e a constituição do ser social: a dimensão teleológica do trabalho e a relação objetividade-subjetividade. O trabalho na ordem do capital; a crise estrutural do capital e a barbárie social contemporânea. A educação e a alternativa socialista: para além da educação cidadã.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. COUTINHO, Adelaide Ferreira. As organizações não-governamentais e a educação oferecida aos pobres: do consenso da oferta à ação privatizante. Tese (Doutorado em Educação) □ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Educação. Natal, 2005. DIAS, Reinaldo. Sociologia & Administração. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUIRALDELLI JUNIOR. Paulo. História da educação brasileira. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MONTANO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. O pedagogo nos espaços não escolares. Disponível em http://espacoseducativos.blogspot.com/2009/03/o-pedagogo-nos-espacos-nao-escolares.html.</p>
24	<p>TCC0001</p> <p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</p>	16 h/a	<p>Elaboração de trabalho monográfico, articulando temáticas e enfoques teóricos e metodológicos pertinentes ao curso, desenvolvido de acordo com as normas acadêmicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

			<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008. 320</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 124 p. (Coleção polêmicas de nosso tempo, 59).</p>
25	<p>TCC0002</p> <p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</p>	64 h/a	<p>Conclusão do trabalho monográfico, articulando temáticas e enfoques teóricos e metodológicos pertinentes ao curso, desenvolvido de acordo com as normas acadêmicas vigentes e as diretrizes norteadoras da ABNT.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. E.P.U., 1986. OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.</p>
26	<p>SEMINÁRIO: ESTUDOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS do TCC</p>	96 h/a	<p>Orientação metodológica de construção do projeto de pesquisa; orientação da leitura acadêmica; e acompanhamento da produção monográfica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.</p>

		<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008. 320</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 14. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 124 p. (Coleção polêmicas de nosso tempo, 59).</p>
27	<p>PB0031</p> <p>INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO</p>	<p>64</p> <p>Conceitos e concepções de educação. Categorias de educação. Subsídios teóricos sobre educação em face às políticas da educação nacional. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Projeto Pedagógico para o Curso de Pedagogia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BESERRA, Bernadete et alli. Quem é negro aqui? O debate sobre discriminação racial na disciplina Sociologia da Educação. Educação em Debate, 2006.</p> <p>BESERRA, Bernadete. A latinidade na experiência dos imigrantes brasileiros em Los Angeles. In América Latina: Transformações Econômicas e Políticas. Elza Franco Braga (ed). Fortaleza: Edições UFC, 2003.</p> <p>BESERRA, Bernadete. Quem pode representar quem? Notas sobre sentimentos e relações de poder numa pesquisa de campo. Etnia, Olavarría, Argentina. 2003.</p> <p>BESERRA, Bernadete & ANDRADE, Jakeline. A escola e o discurso da diferença. O caso de uma escola de 1º. grau em Fortaleza. Educação em Debate, Fortaleza, vol. 21 n. 41. 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre - A Reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto C. "O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever." Revista de Antropologia, São Paulo, 1996.</p> <p>CARVALHO, José Jorge de e SEGATO, Rita. Cotas para estudantes negros no Brasil. site Fórum de Antropologia do/no Brasil. Disponível http://listhost.uchicago.edu/mailman/listinfo/ant-br>, acesso em 30 Ago. 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARDOSO, Hamilton. Isso é conversa de branco. Lua Nova, São Paulo: Ed. Brasiliense, v.2, n.3, 1985.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. Racismo, direitos e cidadania. Estudos Avançados, São Paulo v. 18, n. 50, 2004.</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane do S. Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola. Os negros e a escola brasileira. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros. 1999.</p>

28	<p style="text-align: center;">PB0071</p> <p style="text-align: center;">ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO II</p>	64	<p>Inferência e estimação. Testes de hipóteses: enunciado de hipótese. Hipótese nula e hipótese alternada. Hipótese unilateral e bilateral. Nível de significância. Erro do tipo I e II. Potência de um teste estatístico. Fatores que influenciam a potência de um teste. Análise de variância com uma e com duas variáveis de classificação. Estudo de algumas configurações experimentais simples. Teste subsequente à análise de variância: teste de Scheffe. Correlação: medidas de associação e previsão – Interpretação gráfica do problema de correlação. Computação do coeficiente de correlação de Pearson e de correlação ordinal. Fatores que influenciam o coeficiente de correlação. Teste de Significância para r. Regressão Linear Estatística não-paramétrica ou de distribuição livre. Teste de Fischer, da mediana e de Mann-Witney. O X^2 de Fried e Análise de variância por postos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AZEVEDO, Amílcar G. de & Campos, Paulo H.B. de. Estatística Básica. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S.A., 1970.</p> <p>BUSSAB, W.O. & MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. São Paulo, 4ª ed. Atual Editora, 1987.</p> <p>COSTA, Sérgio Francisco. Introdução Ilustrada à Estatística. São Paulo, Editora Harbra, 1988.</p> <p>CUNHA, Ezequiel S. Estatística Descritiva na Psicologia da Educação. Rio de Janeiro, Forense (SID).</p> <p>DI DIO, Renato I, Instrução Programada de Estatística. São paulo, I Ozon Edito (SID).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GATTI, Bernadete A. FERES, Nagib L. Estatística Básica para Ciências Humanas, São Paulo, Editora ALFA-ômega, 1975.</p> <p>HOEL, Paul G. Estatística Elementar. Rio de Janeiro, ed. Fundo de Cultura S. A. 1969.</p> <p>LEVIN, Jack. Estatística Aplicada a Ciências Humanas. São Paulo, Harper & Row, 2ª Ed., 1985.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Estatística. Rio de Janeiro. Ao Técnico S.A. 1970.</p> <p>STEVENSON, William I. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo, Harper & Row, do Brasil, 1981.</p> <p>SIEGEL, S. Estatística não-paramétrica para às Ciências do Comportamento. Tradução de Alfredo Alves de Farias. São Paulo, McGraw - Hill do Brasil, 1975.</p>
29	<p style="text-align: center;">PB0089</p> <p style="text-align: center;">DESENVOLVIMENTO CONGNITIVO E COMPUTADORES</p>	64	<p>Áreas que fundamentam os estudos na informática educativa e o suporte da psicologia cognitiva. Avanços teóricos a partir da investigação em informática educativa, e as principais teorias do desenvolvimento cognitivo que os subsidiam.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AIMARD, P. O surgimento da linguagem na criança. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.</p> <p>CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1998 (Série educação)</p> <p>CARRHER, D. Educação tradicional e educação moderna. In: T.N. (org) Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para educação. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>FALKAS, Y. M. Portas entreabertas. São Paulo: Plexus. 1994.</p> <p>LURIA & YUDOVICH. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.</p> <p>FREIRE, R. M. A linguagem como processo terapêutico. São Paulo: Plexus.</p> <p>ZORZI, J. L. Linguagem e desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Pancast. 1994.</p>
30	<p style="text-align: center;">PB0119</p> <p style="text-align: center;">PRÁTICA EM</p>	64	<p>A produção científica na universidade. O uso da biblioteca na exploração de documentação bibliográfica. Diretrizes para a interpretação de textos. Noções sobre método e conhecimento.</p>

	METODOLOGIA CIENTÍFICA		<p>Exercício teórico-prático de acesso a fontes de informação e de elaboração de relatório: a pesquisa bibliográfica e de campo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Atlas, 1987.</p> <p>HUHNE, Leda Maria (org.) Metodologia Científica. Cadernos de Textos e Técnicas. Rio de Janeiro, Agir, 1987.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. Pesquisa Social. Métodos e Técnicas. São Paulo, Atlas, 1985.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 8ª ed. Petrópolis, Vozes, 1983.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ASTI, Vera Armando. Metodologia da Pesquisa Científica. 7ª ed.. Porto Alegre, Globo, 1983.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo, Atlas, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, aborção, análise e interpretação de dados. São Paulo, Atlas, 1982.</p> <p>RODRIGUES, Aroldo. A Pesquisa Experimental em Psicologia e Educação. Petrópolis, Vozes, 1975.</p> <p>SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma Monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte, Instituto de Psicologia da Universidade Católica Minas Gerais, 1971.</p>
31	PB0161 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ	64	<p>Historiografia e história da educação no Ceará; A educação Colonial; O Império e a educação na Província do Ceará; A educação cearense na Primeira República e na República Nova; A organização da educação cearense no Estado autoritário; a educação na perspectiva histórica da Nova República.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRADE, Francisco Ari de. Luzes e sombras na educação do Ceará. O aciolismo e a criação da Faculdade de Direito do Ceará. Fortaleza: Inesp, 2008</p> <p>CASTELO, Plácido Aderaldo. História do ensino no Ceará. Fortaleza: Depto. De Imprensa Oficial, 1970.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil. (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: DP&A, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, José Ricardo Pires de. História da instrução pública no Brasil (1500-1889). São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989.</p> <p>BOTO, Carlota. A escola do homem novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.</p> <p>ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1978.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>
32	PB0159 PEDAGOGIA ORGANIZACIONAL	64	<p>As Organizações e seu Ambiente. Abordagem Sistêmica na Administração e na Pedagogia. O Treinamento, Educação e Desenvolvimento. Correntes Pedagógicas no Ambiente das Organizações. O Treinamento e Desenvolvimento: Um estudo sistêmico da função.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, Marcus Garcia. Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências. Rio de Janeiro: Brasport Livros, 2006.</p> <p>BOMFIM, David F. Pedagogia do treinamento: correntes pedagógicas no treinamento empresarial. Rio de Janeiro, Qualitymark,</p>

		<p>1998. 150p.</p> <p>BOOG, Gustavo G. (coord). Manual de treinamento e desenvolvimento/ABTD, Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo, Makron Books, 1994. p.15-34.</p> <p>BRAGA, José Luciano. Treinamento e desenvolvimento: um estudo sistêmico da função. Fortaleza: BNB, 1984. (Dissertação de Mestrado).</p> <p>CARVALHO, Cláudia et al. Pedagogia empresarial: uma nova visão de aprendizagem nas organizações. São Paulo: Claudia Carvalho, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CORREIA, Wilson. Saber ensinar: planejando, executando e avaliando cursos de treinamento. São Paulo: EPU, 2006. 124p.</p> <p>LIMA, Marcos Antonio Martins. Avaliação de programas educacionais em organizações: contrato de avaliação e indicadores de aproveitamento. Fortaleza: Editora UFC, 2005. 286p.</p> <p>LOPES, Isolda (Org.). Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação. 2 ed. São Paulo: Wak. 2008.</p> <p>RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Temas atuais em pedagogia empresarial. São Paulo: Wak, 2006. 166p.</p> <p>RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 4 ed. São Paulo: Wak, 2007. 145p.</p> <p>SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. 523 p.</p>
33	<p>PB0158</p> <p>PEDAGOGIA HOSPITALAR</p>	<p>64</p> <p>Princípios Constitucionais Legais; Contextualização História da Criança e Adolescente Hospitalizados; Fundamentação Teórica Prática; Atendimento Educacional Especializado: Classes Hospitalares, Recreação Hospitalar, Brinquedoteca Hospitalar; Práticas Pedagógicas; Intervenção – Prevenção. Pesquisas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégia e orientações. Brasília, 2002.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. SEESP. Diretrizes Nacionais para educação especial na educação básica. Brasília, MEC/SEESP, 2001.</p> <p>DOMINGUES, Ivan (org) Conhecimento e transdisciplinaridade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p> <p>FONSECA, Eneida. CECCIM, Ricardo. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo. Revista Temas Sobre Desenvolvimento, v.7, n.42, p.24-36, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FONSECA, Eneida Simões da. Classe Hospitalar: ação sistemática na atenção as necessidades pedagógico -educacionais de crianças. Revista Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p.32-37, 1999.</p> <p>FONTES, Rejane. O desafio da educação no hospital. Presença Pedagógica. V.II n.64. p. 21-29. Jul./ago.2005.</p> <p>FONTES, Rejane. VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vygotsky. Caderno CEDES, set./dez. 2007, vol.27, no.73, p.279-303.</p> <p>MUNHÓZ, Maria Alcione & ORTIZ, Leodi Conceição. Um estudo da aprendizagem e desenvolvimento de crianças em situação de internação hospitalar. Educação PUCRS. Porto Alegre/RS, ano XXIX, n. 1 (58),Jan./Abr. 2006 p. 65 – 83.</p>

			<p>JUNIOR, Hugo Pires et al. A perspectiva de profissionais de saúde sobre o atendimento educacional em classe hospitalar. Didática. São Paulo, n. 31, p.175-197, 1997.</p> <p>MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: humanização integrando educação e saúde. 3ª. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MENDONÇA, Maria H. O desafio da política de atendimento a infância e a adolescência na construção de políticas públicas. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 18(Suplemento): 113-120, 2002.</p> <p>PAULA, Ercília Angeli Teixeira de. A educação como proteção integral para crianças e adolescentes hospitalizados. Anais do VIII Congresso Luso-Afro Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra-Portugal, p. 01-17, setembro/2004.</p> <p>VIEGAS, Dráuzio (org.) Brinquedoteca Hospitalar: Isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas.</p> <p>2ª Ed. Rio Janeiro: Wark Editora, 2007.</p>
34	<p>PB0156</p> <p>ÉTICA, EDUCAÇÃO E SOCIABILIDADE</p>	64	<p>Introduzir reflexões elementares, Teóricas e práticas sobre a temática da ética, em sua relação com a educação e a sociabilidade, no quadro da sociedade moderna e contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HEGEL, G.W.F. Princípios da Filosofia do Direito, Lisboa, Guimarães Editora, 1986.</p> <p>KANT, I. Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento?, Petrópolis, Vozes, 1974.</p> <p>KARL, Marx. Manuscritos Econômicos e Filosóficos, Lisboa, Edições 70, 1989.</p> <p>_____. História, São Paulo, Ática, 1984. (Grandes Cientistas Sociais; 36).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MILHOLLAN, F. FORISHA, B.E. Skinner X Rogers - Maneiras Constantes de Encarar a Educação, São Paulo, Summus, 1978.</p> <p>PAVLOV, I. P. Textos Escolhidos, São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).</p> <p>Revista Educação em Debate, N/s 29, 30, 31 e 32.</p> <p>ROUSSEAU, J.J. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens, São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Os pensadores).</p>

13 Metodologias do Ensino-Aprendizagem

A metodologia do ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia da UFC, em conformidade com o que estabelece a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, respaldando-se na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e na Resolução CEPE/UFC nº 14, de 03 de dezembro de 2007 é, predominantemente, ativa, centrada no diálogo e na interação na construção do conhecimento.

A organização da estrutura curricular do Curso tem como pressuposto a adequação de conteúdos de ensino para todas as disciplinas e demais atividades complementares com vistas a contribuir para que os alunos adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades e competências e, ainda, desenvolvam valores que possibilitem uma futura atuação profissional competente e comprometida com critérios humanísticos, éticos, legais e de rigor científico, aplicado ao campo da educação.

É desejável que o tratamento metodológico dos conteúdos de ensino, pesquisa e extensão tenha alguns elementos comuns como: A transmissão do conhecimento feita com base na formulação de questões que exijam reflexão do aluno considerando que a aquisição de conhecimento é uma atividade intelectual e que extrapola a memorização. Esse tipo de abordagem é materializada, por exemplo, em estudos de casos, análise de situações problemáticas, identificação de problemas, planejamento de soluções, análise de soluções propostas, formulação de soluções, formulação de problemas. Dessa forma, as aulas expositivas são direcionadas para a discussão dos conteúdos relativos à disciplina em questão buscando enfatizar a interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a dissociação do conhecimento.

As atividades de campo se constituem em instrumentos essenciais na exequibilidade do exercício do pensamento. Os alunos devem ter efetiva participação na execução das tarefas práticas em sala de aula, mas devem ser também estimulados a trabalhar em equipe enfatizando o conhecimento pedagógico colaborativo.

A conduta sistemática da transmissão de conhecimento por distintos professores de diferentes disciplinas e sua repercussão no desenvolvimento efetivo e eficiente do estudante de Pedagogia é alvo de avaliação constante, através dos instrumentos disponíveis pelo próprio sistema da UFC, como também por meio de instrumentos próprios, ao final da disciplina no semestre, disponível e aplicado pelo departamento de origem da referida disciplina.

Portanto, essa é uma estratégia que pretende corrigir e aprimorar os recursos utilizados visando a qualidade no processo ensino-aprendizagem. Assim, pretende-se alcançar outro objetivo do programa REUNI que é reduzir ao máximo a taxa de evasão dos alunos.

14 Prática como componente curricular

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
PB0148 - Metodologia Científica	16h	48h	64h
PB0074 - Informática na Educação	32h	32h	64h
PB0142 - Psicologia da Educação II	16h	48h	64h
PC0006 - Arte e educação	32h	32h	64h
PB0143 - Psicologia da Educação III	16h	48h	64h
PB0150 - Pesquisa Educacional I	16h	48h	64h
PB0123 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	16h	48h	64h
PC0354 – Didática	64h	64h	128h
PD0072 - Educação Infantil	16h	48h	64h
PD0079 - Organização do Trabalho Escolar	16h	48h	64h
PD0080 - Letramento e Alfabetização	16h	48h	64h
PD0081 - Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil	32h	32h	64h
PC0337 - Ensino de Língua Portuguesa	48h	48h	96h
PC0338 - Ensino de Geografia e História	48h	48h	96h
PC0339 - Ensino de Matemática	48h	48h	96h
PC0340 - Ensino de Ciências	48h	48h	96h
TOTAL	464h	688h	1.152h

15 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado, de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, do Conselho Nacional de Educação, são atividades educativas supervisionadas que têm como objetivo assegurar, no projeto formativo do educando, a articulação entre teoria e prática, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da gestão em instituições educativas escolares e não escolares e favorecer uma formação crítica e reflexiva dos estudantes visando uma atuação profissional comprometida e engajada. Essas atividades são ofertadas, preferencialmente, com base em convênio firmado entre a Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio da sua Agência de Estágio, o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza. Os Estágios Supervisionados não criam vínculos empregatícios de qualquer natureza, sendo o Seguro Obrigatório, previsto em Lei, ser providenciado pela UFC.

Os Estágios Supervisionados para o Curso de Pedagogia envolvem aspectos teóricos e práticos e requerem a orientação do professor para acompanhar e auxiliar os estudantes no exercício da docência e da gestão nas instituições que os sediam.

Estão habilitados a fazer os Estágios os alunos que já tenham cursado com

aprovação as disciplinas definidas como pré-requisitos, estabelecidas no Projeto Pedagógico dos Cursos de Pedagogia. Para o Estágio em Educação Infantil, o pré-requisito é a disciplina Propostas Pedagógicas e Práticas em Educação Infantil¹. Para o Estágio no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os pré-requisitos são as disciplinas de Ensino da Língua Portuguesa, Ensino de Geografia e História, Ensino de Ciências e Ensino da Matemática. Para o Estágio no Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos, os pré-requisitos são as disciplinas de ensino supracitadas e a disciplina Educação Popular de Jovens e Adultos. Para o Estágio em Organização e Gestão Educacional, os pré-requisitos são as disciplinas de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. A administração dos Estágios é feita através das seguintes instâncias: I – Coordenação do curso de Pedagogia; II – Orientador de estágio, professor da UFC; e III – Supervisor de campo na instituição que sedia o estágio.

A atividade obrigatória de Estágio em Educação Infantil, composta por 160 horas (10 créditos) será ofertada no sexto semestre dos cursos, e realizada em turmas de instituições educacionais não domésticas, denominadas creches e pré-escolas, que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, no período diurno, em jornada integral ou parcial.

A atividade obrigatória de Estágio I no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, com carga horária de 160 horas (10 créditos) e ofertada no oitavo semestre dos cursos, será efetivada em turmas dos anos iniciais (1º ao 5º ano) na rede de ensino regular de ensino.

A atividade Estágio II no Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta por 64 horas (04 créditos), será opcional e desenvolvido em turmas de EJA.

O Estágio em Organização e Gestão Educacional, com 64 horas (04 créditos), será opcional e desenvolvido em instituições educativas escolares e não escolares por meio de ações pedagógicas formativas que mantenham uma articulação entre o ensino e a pesquisa em organização e a gestão educacional.

A carga horária dos Estágios será organizada em encontros presenciais na FACED/UFC e nas instituições-campo que sediarão o estágio, selecionadas a partir do convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a PMF e do termo de compromisso devidamente assinado pelo estudante, o gestor da instituição e o

¹ Conforme processo de reformulação da matriz curricular dos cursos.

responsável pela Agência de Estágio na UFC.

Para ser aprovado neste componente curricular, o estagiário deverá cumprir todas as normas contidas no Manual de Estágio, atingir nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 10% da carga horária.

➤ **15.1 DOS ESTÁGIOS E SEUS OBJETIVOS**

Os Estágios Supervisionados para o Curso de Pedagogia envolvem aspectos teóricos e práticos e requerem a orientação do professor para acompanhar e auxiliar os estudantes no exercício da docência e da gestão. Os Estágios em Educação Infantil e no Ensino Fundamental (Ano Iniciais e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA) serão realizados em unidades escolares dos sistemas de ensino. O Estágio em Organização e Gestão Educacional será realizado em espaços escolares ou não escolares. Essas atividades têm como objetivo oportunizar aos estudantes experiências que lhes permitam:

I – Compreender o contexto da realidade social da creche, pré-escola, escola ou espaço não escolar, campos de estágio, de modo a permitir ao licenciando posicionar-se criticamente face à realidade e participar de sua transformação.

II – Adotar comportamentos e tomar decisões pautadas pela ética, pela superação de preconceitos, pela aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, linguística e sexual dos educandos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender.

III – Organizar e vivenciar práticas de educação e de cuidado, processos de ensino e de aprendizagem repensando conteúdos e práticas, levando em conta o contexto social, os objetivos e as condições das instituições envolvidas e as motivações e experiências dos educandos.

IV – Criar, realizar, avaliar e melhorar práticas de educação e de cuidado e propostas de ensino e de aprendizagem, procurando integrar as áreas de conhecimento e estimular ações coletivas na instituição que sedia o estágio, de modo a propor outras concepções de trabalho educativo.

V – Investigar o contexto educativo na sua complexidade e refletir sobre a sua prática profissional e as práticas educativas, de modo a propor soluções para os eventuais problemas que se apresentem.

➤ **13.2 DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

Estão habilitados a fazer os Estágios os alunos que já tenham cursado com aprovação as disciplinas definidas como pré-requisitos, estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Para o Estágio em Educação Infantil o pré-requisito é a disciplina Propostas Pedagógicas e Práticas em Educação Infantil². Para o Estágio I no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os pré-requisitos são as disciplinas de Ensino da Língua Portuguesa, Ensino de Geografia e História, Ensino de Ciências e Ensino da Matemática. Para o Estágio II no Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos, os pré-requisitos são as disciplinas de ensino supracitadas e a disciplina Educação Popular de Jovens e Adultos. Para o Estágio em Organização e Gestão Educacional, os pré-requisitos são as disciplinas de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Projeto Pedagógico e Prática Curricular.

• **DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A administração dos Estágios é feita através das seguintes instâncias:

- I – Coordenação do curso de Pedagogia;
- II – Orientador de estágio, professor da UFC;
- III – Supervisor de campo na instituição que sedia o estágio.

I - Estágio em Educação Infantil

A atividade de Estágio em Educação Infantil, composta por 160 horas e ofertada no sexto semestre do curso, será realizada em turmas de instituições educacionais não domésticas, denominadas creches e pré-escolas, que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, no período diurno, em jornada integral ou parcial, exigindo como pré-requisito as disciplinas de Educação Infantil e Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil. Os objetivos principais desta atividade são: promover a reflexão sobre as implicações éticas da inserção do estagiário na instituição de educação infantil, bem como sobre a perspectiva dos direitos dos diferentes sujeitos institucionais (da instituição que acolhe os estudantes e da FACED); envolver os estudantes, de forma gradual, em situações de práticas educativas promotoras do seu desenvolvimento pessoal e profissional; mobilizar um conjunto de competências de observação, intervenção e análises reflexivas necessárias ao trabalho pedagógico

2 Conforme processo de reformulação da matriz curricular dos cursos.

realizado com crianças na faixa de 0 a 5 anos de idade; e oferecer condições para que o estudante possa realizar um diagnóstico institucional e, a partir das características e necessidades do contexto da creche ou pré-escola, propor e desenvolver um projeto de intervenção.

▪ **Organização da carga horária**

As 160 horas que compõem a atividade de Estágio em Educação Infantil serão organizadas da seguinte forma:

- ENCONTROS PRESENCIAIS NA FACED/UFC (10 h/a semanais, perfazendo um total de 75 h/a no semestre) - esses encontros são destinados: ao estudo de aportes teóricos e instrumentos legais relacionados à importância do estágio para a formação do professor de Educação Infantil e às implicações éticas da inserção do estagiário na creche ou pré-escola; ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e intervenção); à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, em especial aquelas relacionadas à Educação Infantil; à orientação para a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio; à sistematização dos Relatórios; e à elaboração e socialização dos projetos de intervenção desenvolvidos com as crianças na instituição educativa onde o Estágio foi realizado.

- ENCONTROS PRESENCIAIS NAS INSTITUIÇÕES-CAMPO (CRECHES E PRÉ-ESCOLAS) QUE SEDIARÃO O ESTÁGIO (10 h/a semanais, perfazendo um total de 85 h/a no semestre): estas instituições serão selecionadas a partir do convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a PMF e do termo de compromisso devidamente assinado pelo estudante, o gestor da instituição e o responsável pela Agência de Estágio na UFC. O Estágio na instituição-campo será desenvolvido em três etapas, cada uma com os seguintes objetivos e carga horária:

1ª) Observação (25h/a): destinada à caracterização da instituição e da prática educativa do professor da turma onde está sendo realizado o Estágio e das

interações que ocorrem nesse contexto (crianças e crianças; crianças e adultos; adultos e adultos) e à realização de entrevistas com os profissionais da instituição e/ou com as famílias das crianças a fim de: a) coletar dados que subsidiarão a análise da proposta pedagógica da instituição, com especial atenção às concepções de educação, infância e família; das rotinas de cuidado e educação na instituição, relacionando-as com sua estrutura física e organizacional, com a formação de seus profissionais e com sua proposta pedagógica; e das diferentes formas de interação que se dão no âmbito da instituição; b) integrar os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso de Pedagogia aos conhecimentos oriundos das práticas desenvolvidas pelos e com os professores das creches e pré-escolas-campo do Estágio; e c) planejar um projeto de intervenção na instituição.

2ª) Participação (25h/a): destinada ao auxílio ao professor e/ou aos demais profissionais da instituição educativa na organização das atividades desenvolvidas com as crianças; nas reuniões pedagógicas, de planejamento e de pais ou responsáveis pelas crianças com os professores e/ou o grupo gestor da creche ou pré-escola onde está sendo realizado o Estágio; e na elaboração de material diverso para a realização de atividades com as crianças, professoras e/ou famílias.

3ª) Intervenção (35h/a): destinada a apresentação do Projeto de Intervenção à professora da turma onde está sendo realizado o Estágio e ao seu desenvolvimento junto com as crianças. O ponto de partida para o planejamento e desenvolvimento do Projeto de Intervenção deverá ser a observação e a escuta atenta das crianças, nas turmas de creche ou pré-escola, bem como a observação participativa na rotina implementada pela professora da turma e no seu planejamento.

▪ Atribuições dos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC:

Ao professor supervisor do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC caberá:

- apresentar, aos estudantes e às instituições-campo, as orientações contidas neste documento;

- oferecer, aos estudantes, aportes teóricos e instrumentos legais relacionados à importância do estágio para a formação do professor de Educação Infantil e às implicações éticas da inserção do estagiário na creche ou pré-escola;
- coordenar as discussões sobre a importância do estágio para a formação do professor de Educação Infantil e as implicações éticas da inserção do estagiário na creche ou pré-escola;
- definir, com os estagiários e em conformidade ao convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a PMF, as instituições-campo do Estágio;
- munir os estudantes dos documentos necessários à realização do Estágio nas instituições-campo (termo de compromisso, ficha de frequência e carta de apresentação);
- orientar e oferecer, aos estudantes, subsídios teórico-metodológicos necessários ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e intervenção);
- acompanhar in lócus os estudantes em todas as etapas do Estágio nas instituições-campo, com registros em diários de campo a serem objetos de reflexão em encontros individuais e coletivos na FACED/UFC;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC com vistas à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas pelos estudantes em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, em especial aquelas relacionadas à Educação Infantil;
- elaborar ficha de frequência dos estagiários às instituições-campo do Estágio;
- elaborar Roteiro de observação a ser utilizado pelos estudantes na primeira etapa do Estágio nas creches ou pré-escolas;
- orientar, individual e coletivamente, a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio;
- elaborar instrumento de avaliação do estagiário a ser

preenchido pelos professores-supervisores do Estágio nas creches ou pré-escolas-campo;

- elaborar instrumento de auto avaliação a ser respondido pelo estudante ao final da atividade Estágio em Educação Infantil;
- orientar o planejamento dos projetos de intervenção a ser desenvolvido pelos estudantes com as crianças na instituição educativa onde o Estágio foi realizado;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC destinados à socialização dos projetos de intervenção desenvolvidos com as crianças na instituição educativa onde o Estágio foi realizado;
- atribuir nota final aos estudantes com base nos Relatórios, no instrumento de avaliação preenchido pelos professores-supervisores do Estágio nas creches ou pré-escolas-campo e na auto avaliação realizada pelos estudantes.

▪ Atribuições dos professores-supervisores do Estágio na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades:

Ao professor supervisor do Estágio em Educação Infantil na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades caberá:

- receber os estudantes;
- oferecer informações sobre o planejamento das atividades realizadas com as crianças na instituição e/ou na turma no período previsto para o Estágio;
- promover a integração dos estagiários às ações cotidianas da turma e/ou da instituição-campo;
- sugerir demandas para o plano de intervenção pedagógica a ser desenvolvido pelo estagiário;
- acompanhar, orientar e avaliar o trabalho dos estudantes em todas as fases do Estágio, visando contribuir com a sua formação profissional e pessoal;
- preencher instrumento de avaliação dos estagiários elaborados pelos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC;

- assinar a ficha de frequência dos estagiários.

▪ **Responsabilidades do aluno estagiário:**

Aos estagiários caberão as seguintes responsabilidades:

- tomar conhecimento sobre as orientações contidas neste documento;
- assinar o Termo de Compromisso do Estágio;
- entregar a documentação necessária à realização do Estágio na instituição-campo;
- solicitar orientação individual e/ou coletiva aos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FAGED/UFC e ao professor supervisor do Estágio na instituição-campo;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham contribuir para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio;
- manter informado os professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FAGED/UFC e o professor supervisor do Estágio na instituição-campo qualquer alteração na programação e nos horários;
- cumprir frequência mínima de 90% nas atividades de Estágio, conforme Manual do Estudante da UFC, disponível no site www.prograd.ufc.br;
- apresentar-se nas instituições-campo antes do início das atividades a serem desenvolvidas. Os horários devem ser cumpridos conforme a rotina das creches e pré-escolas-campo e, caso haja algum imprevisto, informar aos professores imediatamente;
- relacionar-se, na instituição-campo, adequada e respeitosamente com gestores, corpo docente, funcionários, crianças e suas famílias;
- usar roupas adequadas ao trabalho educacional com crianças de 0 a 5 anos de idade, considerando todas as atividades previstas na rotina das instituições-campo;
- respeitar todas as regras e normas de funcionamento das instituições-campo;

- realizar registros audiovisuais e/ou fotográficos somente com a autorização da instituição-campo e dos sujeitos envolvidos (gestores, professores, crianças e seus familiares ou responsáveis);
- não emitir publicamente julgamento de valor sobre o que é observado e/ou analisado nas instituições-campo;
- elaborar relatórios parciais e final do Estágio;
- responder ao instrumento de auto avaliação.

▪ **Critérios e forma de avaliação do Estágio:**

- A avaliação do Estágio em Educação Infantil irá considerar, durante todo o semestre letivo, aspectos relacionados à assiduidade, pontualidade e participação nos encontros na FACED e nas instituições onde será realizado o Estágio.
- A nota final deste componente curricular será resultado da média aritmética das notas atribuídas ao Relatório Final, pelos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC; ao Instrumento de Avaliação preenchido pelo supervisor do Estágio na instituição-campo; e ao Instrumento de Autoavaliação preenchido pelo estudante. Além disso, no semestre letivo em que ocorrer o Encontro de Práticas Docentes realizado na UFC, os estagiários receberão ainda uma nota pelo trabalho que deverá ser apresentado por ocasião do referido evento (trabalho resultante do Estágio). Neste caso, a média final também incluirá esta nota.
- Para ser aprovado neste componente curricular, o estagiário deverá atingir nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 90% da carga horária de 160h/a

II – ESTÁGIO I NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

A atividade de Estágio no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, composta por 160 horas e ofertada no oitavo semestre do curso, será realizada em turmas de instituições escolares, no período diurno, exigindo como pré-requisito as disciplinas de

Ensino da Língua Portuguesa, Ensino da Matemática, Ensino de História e Geografia e Ensino de Ciências.

Os objetivos principais desta atividade são: promover a reflexão e análise crítica sobre o papel e o sentido social da docência no contexto da realidade social e educacional atual; suscitar a capacidade de observação e registro do ambiente escolar, de modo geral, e da sala de aula, especificamente, concebendo a própria prática como atividade de pesquisa; planejar, executar e avaliar ações didático-pedagógicas que assegurem o aprendizado dos educandos numa perspectiva transformadora e humanizadora; elaborar um relatório final sobre as atividades desenvolvidas.

▪ **Organização da carga horária**

As 160 horas que compõem a atividade de Estágio no Ensino Fundamental – Anos Iniciais serão organizadas da seguinte forma:

ENCONTROS PRESENCIAIS NA FACED/UFC (10 h/a semanais, perfazendo um total de 16 encontros e 80 h/a no semestre) - esses encontros são destinados: ao estudo de aportes teóricos e à legislação relacionada à importância do estágio como oportunidade de exercício da docência para a formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental e às implicações éticas da inserção do aluno estagiário na escola; ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e regência); à orientação e discussão das situações que serão vivenciadas em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia; planejamento das regências na escola; socialização e reflexão coletiva acerca das atividades realizadas em cada fase do estágio na escola; orientações para a elaboração do Relatório Final do Estágio.

ENCONTROS PRESENCIAIS NA ESCOLA-CAMPO (10 h/a semanais, perfazendo um total de 16 encontros e 80 h/a no semestre): as escolas serão definidas considerando o convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza e do termo de compromisso devidamente assinado pelo estudante, o gestor da instituição e o responsável pela Agência de Estágio na UFC, assinado em três vias originais, ficando cada uma delas com um dos responsáveis.

O Estágio na escola-campo será desenvolvido em 03 etapas interrelacionados, cada uma com os seguintes objetivos e carga horária:

1ª) Observação (20h/a): destinada à caracterização da instituição e da prática educativa do professor da turma onde está sendo realizado o Estágio e das interações que ocorrem nesse contexto (crianças e crianças; crianças e adultos; adultos e adultos); à realização de entrevistas com o professor, a fim de: a) coletar dados que subsidiarão a análise da escola e do papel do docente como agente mediador do conhecimento, abrangendo, ainda, questões gerais da docência, a organização do ensino, o trabalho com os conteúdos, a avaliação de como se dá a relação professor-aluno.

2ª) Participação (15h/a): destinada ao auxílio ao professor e/ou aos demais profissionais da instituição educativa na organização das atividades desenvolvidas com as crianças; nas reuniões pedagógicas, de planejamento e de pais ou responsáveis pelas crianças com os professores e/ou o grupo gestor da escola onde está sendo realizado o Estágio; e na elaboração de material diverso para a realização de atividades com os alunos.

3ª) Regências (45h/a): destinada às atividades de docência na turma onde está sendo realizado o Estágio. O ponto de partida para o planejamento e desenvolvimento das aulas deverá ser a observação e participação do aluno estagiário nas aulas, e os conteúdos a serem abordados levaram em consideração o planejamento previsto pela professora supervisora na escola.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC:**

Ao professor supervisor do Estágio em Ensino Fundamental – Anos Iniciais na FACED/UFC caberá:

- apresentar as orientações contidas neste documento aos alunos estagiários, bem como à escola-campo.
- oferecer aos alunos o fundamento teórico necessário, incluindo aspectos históricos, concepções educacionais e aspectos legais relacionados ao estágio e sua

importância para a formação do professor do Ensino Fundamental nas séries iniciais e às implicações éticas da inserção do estagiário na escola;

- coordenar as discussões sobre a importância do estágio na formação do professor;
- definir com os estagiários as escolas do Estágio, assim como reuni-los com os documentos necessários à realização do Estágio (termo de compromisso, ficha de frequência, roteiro semiestruturado para coleta de dados e carta de apresentação);
- orientar e oferecer aos alunos subsídios teórico-metodológicos necessários ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e intervenção);
- acompanhar *in lócus* os alunos estagiários em todas as etapas do Estágio na escola, com registros em diários de campo a serem objetos de reflexão em encontros individuais e coletivos na FACED/UFC;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC com vistas à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas na escola-campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia;
- elaborar ficha de frequência dos estagiários para acompanhamento das atividades na escola do Estágio;
- elaborar Roteiro semiestruturado para coleta de dados a ser utilizado pelos alunos na primeira etapa do na escola-campo;
- orientar, individual e coletivamente, a elaboração do Relatório Final do Estágio;
- elaborar instrumento de avaliação do estagiário a ser preenchido pelos professores-supervisores do Estágio na escola-campo;
- elaborar instrumento de autoavaliação a ser respondido pelo estagiário ao final da atividade Estágio;
- orientar o planejamento das regências a serem desenvolvidas pelos alunos no Estágio;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC destinados à socialização de cada etapa do Estágio na escola;
- atribuir nota final aos alunos com base na ficha de frequência de acompanhamento do Estágio, nos planos de aulas, nas fichas de avaliação da professora supervisora na escola e na autoavaliação realizada pelos estudantes.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades:**

Ao professor supervisor do Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental na escola onde o estagiário realizará as suas atividades caberá:

- receber os estudantes;
- oferecer informações sobre o planejamento das atividades realizadas com a turma no período previsto para o Estágio;
- promover a integração dos estagiários às ações cotidianas da turma na sala de aula;
- sugerir demandas para os planos de aula a serem desenvolvidos pelos estagiários;
- acompanhar, orientar e avaliar o trabalho dos alunos em todas as fases do Estágio, visando contribuir com a sua formação profissional e pessoal;
- preencher a ficha de avaliação dos estagiários elaborados pelos professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC;
- assinar a ficha de frequência dos estagiários.

➤ **Responsabilidades do aluno estagiário:**

Aos estagiários caberão as seguintes responsabilidades:

- tomar conhecimento acerca das orientações contidas neste documento;
- assinar o Termo de Compromisso do Estágio;
- entregar a documentação necessária à realização do Estágio na escola-campo;
- solicitar orientação individual e/ou coletiva aos professores-supervisores do estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental na FACED/UFC e ao professor supervisor do Estágio na escola-campo;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham contribuir para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio;
- manter informado os professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC e o professor supervisor do Estágio na escola-campo qualquer alteração na programação e nos horários previstos;

- cumprir frequência mínima de 90% nas atividades de Estágio, conforme Manual do Estudante da UFC, disponível no site www.prograd.ufc.br;
- apresentar-se na escola-campo antes do início das atividades a serem desenvolvidas. Os horários devem ser cumpridos conforme a rotina da escola e, caso haja algum imprevisto, informar aos professores imediatamente;
- relacionar-se, na escola-campo, adequada e respeitosamente com gestores, corpo docente, funcionários, crianças e suas famílias;
- respeitar todas as regras e normas de funcionamento da escola-campo;
- realizar registros audiovisuais e/ou fotográficos somente com a autorização da instituição-campo e dos sujeitos envolvidos (gestores, professores, crianças e seus familiares ou responsáveis);
- não emitir publicamente julgamento de valor sobre o que é observado e/ou analisado na escola-campo;
- elaborar Relatório Final do Estágio;
- responder ao instrumento de autoavaliação.

➤ **Critérios e forma de avaliação do Estágio:**

- A avaliação do Estágio em Ensino Fundamental irá considerar, durante todo o semestre letivo, aspectos relacionados à assiduidade, pontualidade e participação nos encontros na FACED e nas instituições onde será realizado o Estágio.
- A nota final deste componente curricular será resultado da média aritmética das notas atribuídas ao Relatório Final, pelos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC; ao Instrumento de Avaliação preenchido pelo supervisor do Estágio na escola-campo; e ao Instrumento de Autoavaliação preenchido pelo aluno. Além disso, no semestre letivo em que ocorrer o Encontro

de Práticas Docentes realizado na UFC, os estagiários receberão ainda uma nota pelo trabalho que deverá ser apresentado por ocasião do referido evento (trabalho resultante do Estágio). Neste caso, a média final também incluirá esta nota.

- Para ser aprovado neste componente curricular, o estagiário deverá atingir nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 90% da carga horária de 160h/a.

III – ESTÁGIO II NO ENSINO FUNDAMENTAL – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A atividade opcional Estágio no Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos, composta por 64 horas, será realizada em turmas de EJA. Visa proporcionar aos alunos subsídios legais, teóricos e metodológicos a respeito da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Ceará, bem como uma visão geral de sua realidade no contexto escolar, na perspectiva de contribuir para uma reflexão crítica acerca dessa modalidade de ensino, estabelecendo as interrelações entre questões educacionais, políticas, econômicas, sociais e culturais.

➤ **Organização da carga horária**

As 64 horas que compõem esta atividade serão organizadas da seguinte forma:

- **Encontros Presenciais na FACED/UFC** (04 h/a semanais, perfazendo um total de 08 encontros e 32 h/a no semestre) destinados a:

a) Estudo teórico - esses encontros são destinados a fundamentação teórica em geral e compreende: estudo de aportes teóricos e de aportes legais relacionados ao estágio, em particular, as discussões acerca da importância da formação do professor da modalidade EJA, além das implicações éticas da inserção do estagiário nas instituições de ensino;

b) Orientações gerais estágio: planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e regência); orientação,

socialização, reflexão e discussão das situações vividas em campo, principais dificuldades, desafios e peculiaridades do ensino nessa modalidade; orientação para a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio; orientação e formas de acompanhamento à sistematização e análise dos dados e conhecimentos coletados na vivência do Estágio como atividade de pesquisa, a fim de subsidiar a produção do relatório; acompanhamento à elaboração e socialização dos Planos de aulas/materiais didáticos, metodologias e formas de avaliação a serem desenvolvidas na instituição educativa onde o Estágio for realizado.

➤ **Atividades Nas Instituições-Campo (Escolas) que Sediarão o Estágio**

(04 h/a semanais, perfazendo um total de 08 encontros e 32 h/a no semestre): estas instituições serão selecionadas a partir do convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a PMF e do termo de compromisso devidamente assinado pelo estudante, o gestor da instituição e o responsável pela Agência de Estágio na UFC. O Estágio na instituição-campo será desenvolvido em três etapas, cada uma com as seguintes cargas horárias e objetivos principais:

1ª) Observação (8h/a): destinada à caracterização da instituição e da prática educativa do professor da turma onde está sendo realizado o Estágio e das interações que ocorrem nesse contexto (aluno e aluno; alunos e professor) e à realização de entrevistas com os profissionais da instituição e de entrevista com os alunos (composição de percursos de vida e de escolarização de alunos da EJA). **2ª) Participação (8 h/a):** destinada ao auxílio ao professor da instituição educativa na organização das atividades desenvolvidas em sala de aula; participação nas reuniões pedagógicas, de planejamento juntamente com os professores onde está sendo realizado o Estágio; colaboração aos professores na organização de materiais para a realização de atividades pedagógicas.

3ª) Intervenção/Regência (16 h/a): destinada a implementação das aulas realizadas no Estágio, em sala de aula, e ao seu desenvolvimento junto com os alunos, consubstanciando a gestão da sala de aula, o acompanhamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas, durante o período destinado a essa

etapa de intervenção direta na sala de aula.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio em Educação de Jovens e Adultos (Professores da FACED/UFC):**

Ao professor supervisor do Estágio na FACED/UFC caberá:

- apresentar, aos estudantes e às instituições-campo, as orientações contidas neste documento;
- oferecer, aos estudantes, aportes teóricos e instrumentos legais relacionados à importância do estágio para a formação do professor de Educação de Jovens e Adultos e às implicações éticas da inserção do estagiário na instituição, bem como a apropriar os alunos-estagiários da proposta metodológica do Estágio por meio da pesquisa;
- coordenar as discussões sobre a importância do estágio para a formação do professor de Educação Infantil e as implicações éticas da inserção do estagiário na instituição escolar;
- definir, com os estagiários e em conformidade ao convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a PMF, as instituições-campo do Estágio;
- munir os estudantes dos documentos necessários à realização do Estágio nas instituições-campo (termo de compromisso, ficha de frequência e carta de apresentação);
- orientar e oferecer, aos estudantes, subsídios teórico-metodológicos necessários ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e intervenção/regência);
- acompanhar *in lócus* os estudantes em todas as etapas do Estágio nas instituições-campo, com registros em diários de campo a serem objetos de reflexão em encontros individuais e coletivos na FACED/UFC;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC com vistas à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas pelos estudantes em campo, articulando-as

com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, em especial aquelas relacionadas à Educação de Jovens e adultos;

- elaborar instrumentais dos estagiários (ficha de frequência dos estagiários às instituições-campo do Estágio; Roteiro de observação a ser utilizado pelos estudantes na etapa do Estágio; Instrumental de avaliação do estagiário a ser preenchido pelos professores-supervisores da escola de Estágio; demais documentos necessários);
- orientar, individual e coletivamente, a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio;
- orientar o planejamento dos projetos de intervenção a ser desenvolvido pelos estudantes com as crianças na instituição educativa onde o Estágio foi realizado;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC destinados à elaboração e socialização dos Planos de aula e suas metodologias (referente a etapa de intervenção/regência) a serem desenvolvidos nas aulas do estagiário;
- atribuir nota final aos estudantes com base nos Relatórios, no instrumento de avaliação preenchido pelos professores-supervisores do Estágio nas instituições escolares.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades:**

Ao professor supervisor da escola do Estágio na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades caberá:

- receber os estudantes;
- oferecer informações sobre o planejamento das atividades realizadas com as crianças na instituição e/ou na turma no período previsto para o Estágio;

- promover a integração dos estagiários às ações cotidianas da turma e/ou da instituição-campo;
- sugerir demandas para o plano de intervenção pedagógica a ser desenvolvido pelo estagiário;
- acompanhar, orientar e avaliar o trabalho dos estudantes em todas as fases do Estágio, visando contribuir com a sua formação profissional e pessoal;
- preencher instrumento de avaliação dos estagiários elaborados pelos professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC;
- assinar a ficha de frequência dos estagiários.

▪ **Responsabilidades do aluno estagiário:**

Aos estagiários caberão as seguintes responsabilidades:

- tomar conhecimento sobre as orientações contidas neste documento;
- assinar o Termo de Compromisso do Estágio;
- entregar a documentação necessária à realização do Estágio na instituição-campo;
- solicitar orientação individual e/ou coletiva aos professores-supervisores do Estágio a FACED/UFC e ao professor supervisor do Estágio na instituição-campo;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham contribuir para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio;
- manter informado os professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC e o professor supervisor do Estágio na instituição-campo qualquer alteração na programação e nos horários;
- cumprir frequência mínima de 90% nas atividades de Estágio, conforme Manual do Estudante da UFC, disponível no site www.prograd.ufc.br;
- apresentar-se nas instituições-campo antes do início das atividades a serem desenvolvidas. Os horários devem ser

cumpridos conforme a rotina das instituições-campo e, caso haja algum imprevisto, informar aos professores imediatamente;

➤ relacionar-se, na instituição-campo, adequada e respeitosamente com gestores, corpo docente, funcionários, alunos;

➤ usar roupas adequadas ao trabalho educacional, considerando todas as atividades previstas na rotina das instituições-campo;

➤ respeitar todas as regras e normas de funcionamento das instituições-campo;

➤ realizar registros audiovisuais e/ou fotográficos somente com a autorização da instituição-campo e dos sujeitos envolvidos (gestores, professores, alunos);

➤ não emitir publicamente julgamento de valor sobre o que é observado e/ou analisado nas instituições-campo;

➤ elaborar relatórios parciais e final do Estágio;

▪ **Critérios e forma de avaliação do Estágio:**

➤ A avaliação do Estágio em Educação de Jovens e Adultos irá considerar, durante todo o semestre letivo, aspectos relacionados à assiduidade, pontualidade e participação nos encontros na FACED e nas instituições onde será realizado o Estágio.

➤ A nota final deste componente curricular será resultado da média aritmética das notas atribuídas ao Relatório Final, pelos professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC; ao Instrumento de Avaliação preenchido pelo supervisor do Estágio na instituição-campo. Além disso, no semestre letivo em que ocorrer o Encontro de Práticas Docentes realizado na UFC, os estagiários receberão ainda uma nota pelo trabalho que deverá ser apresentado por ocasião do referido evento

(trabalho resultante do Estágio). Neste caso, a média final também incluirá esta nota.

➤ Para ser aprovado neste componente curricular, o estagiário deverá atingir nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 90% da carga horária de 160h/a.

➤ Quanto à elaboração do relatório final: Os alunos e alunas deverão elaborar, ao longo da disciplina, um diário de campo, ou seja, farão o registro diário das aulas/estudos teóricos (aulas expositivas, textos trabalhados, autores lidos e discutidos em sala, nas aulas de fundamentação teórica), bem como das informações e dados coletados nas atividades de intervenção na escola-campo, incluindo as observações e regências, considerando o olhar crítico e aguçado como pesquisador(a). O relatório deve seguir as normas da ABNT vigente, a fim de garantir a qualidade acadêmica do trabalho.

IV - ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL

O Estágio em Organização e Gestão Educacional, atividade opcional, com 64h, será desenvolvido em instituições educativas escolares e não escolares por meio de ações pedagógicas formativas que mantenham uma articulação entre o ensino e a pesquisa em organização e a gestão educacional. Tem como objetivos:

a) Promover vivências do aluno em diversas dimensões da prática de gestão, notadamente, administrativa, pedagógica e financeira, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício da função de gestor pelo futuro pedagogo;

b) Ampliar a visão global do aluno em relação à organização de rotinas e rituais indispensáveis ao desenvolvimento de práticas pedagógicas em espaços educativos escolares e não escolares;

c) Exercitar práticas de gestão e de organização do conhecimento, tendo em vista fundamentos legais que regem as atividades educativas desenvolvidas no espaço de estágio.

▪ **Organização da carga horária**

Partindo dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas relacionadas à organização e planejamento escolar e de fundamentos teóricos em gestão escolar, o estágio será desenvolvido em três etapas:

1ª) elaboração de um plano de estágio, acrescida da ambientação sobre normas e condições de estágio, sob a supervisão do professor da disciplina, totalizando 16 h/a;

2ª) vivências nos espaços de estágio, sob a supervisão do professor da disciplina e do gestor cujas atividades o aluno acompanha, integralizando 40 h/a;

3ª) elaboração de dois relatórios, um parcial e outro final, perfazendo 08 h/a. Estudos teóricos serão desenvolvidos nas três etapas acima referidas, garantindo a fundamentação teórica básica na área e as especificidades de cada espaço de estágio.

▪ **Critérios de avaliação:** a avaliação será feita em duas etapas que resultarão em duas notas: a) primeira avaliação, que será processual, terá como foco o plano de estágio e o relatório parcial; b) segunda avaliação terá como instrumentos o relatório final de estágio e a auto avaliação do aluno. A nota final será obtida pela média aritmética simples das duas notas acima referidas.

▪ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio em Organização e Gestão Educacional:**

Ao professor supervisor do Estágio em Organização e Gestão Educacional caberá:

- apresentar, aos estudantes e às instituições-campo, as orientações contidas neste documento;
- oferecer, aos estudantes, aportes teóricos e instrumentos legais relacionados à importância do estágio para a formação do gestor educacional;
- coordenar as discussões sobre a importância do estágio e as implicações éticas da inserção do aluno no espaço do estágio;

- definir, com os estagiários, os espaços de estágio, em conformidade com o convênio firmado entre a UFC e as instituições conveniadas;
- promover o acesso pelos estudantes dos documentos necessários à realização do Estágio nas instituições-campo (termo de compromisso, ficha de frequência e carta de apresentação);
- orientar e oferecer, aos estudantes, subsídios teórico-metodológicos necessários ao planejamento de cada fase do estágio;
- acompanhar in lócus os estudantes em todas as etapas do Estágio nas instituições-campo, com registros em diários de campo a serem objetos de reflexão em encontros individuais e coletivos na FACED/UFC;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC com vistas à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas pelos estudantes em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, em especial aquelas relacionadas à Educação Infantil;
- elaborar ficha de frequência dos estagiários às instituições-campo do Estágio;
- orientar a elaboração de planos de estágio a serem utilizados pelos estudantes;
- orientar, individual e coletivamente, a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio;
- elaborar instrumento de avaliação do estagiário a ser preenchido pelos professores-supervisores do Estágio;
- elaborar instrumento de auto avaliação a ser respondido pelo estudante ao final da atividade Estágio;
- atribuir nota final aos estudantes com base nos instrumentos de avaliação acima previstos.

16 Trabalho de Conclusão de Curso

Em sintonia com a formação assegurada nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (CNE/CP Nº 5/2005), o TCC deve ser um trabalho de natureza acadêmico-científica com o objetivo de gerar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento e de atuação profissional do Pedagogo, possibilitando ao aluno, a sua inserção no campo da produção do conhecimento científico. Portanto, os temas abordados no TCC devem emergir da formação teórico-prática consubstanciada, de forma articulada, nas experiências de observação, nas reflexões realizadas disciplinas, nos estágios supervisionados, nos trabalhos de campo, na inserção nos grupos de pesquisas e nas ações de extensão junto à comunidade, dentre outras atividades.

O TCC incluirá dois formatos: o primeiro, **TCC I**, disciplina, e o segundo, **TCC II**, atividade, a serem ofertadas pelos três departamentos da FACED. Realizar-se-á de forma articulada, a fim de garantir unidade, coerência e aprofundamento teórico-metodológico. Deverá ser elaborado individualmente pelos alunos, sob a orientação de um professor efetivo da FACED, com a titulação mínima de mestre.

Somente serão aceitos como Trabalhos de Conclusão de Curso aqueles resultantes da disciplina TCC II, precedida do TCC I.

Deste modo, relatórios finais de projetos de intervenção profissional, de Estágio Supervisionado, de extensão ou semelhantes não serão considerados equivalentes ao TCC II, ainda que possam servir de ponto de partida para aprofundamento ou como material empírico na pesquisa.

O formato do TCC aceito na FACED será uma monografia, com um mínimo de 40 laudas, seguindo as regras do guia de normalização da Universidade Federal do Ceará, disponível no endereço eletrônico: www.biblioteca.ufc.br.

Os docentes dos cursos de Pedagogia devem orientar pelo menos um discente dentro de sua área de estudo e atuação e, no máximo, 05 (cinco), de acordo com a demanda das temáticas escolhidas pelos mesmos.

▪ Da duração e do caráter da disciplina TCC I

a) A disciplina TCC I ficará a cargo da Comissão Interna de TCC (CITCC) e terá a duração de 16 horas aulas (um crédito), cumprindo as seguintes tarefas:

- ▶ socializar o regulamento;
- ▶ oferecer orientações gerais sobre escolha da temática da pesquisa e elaboração da justificativa, encaminhando o discente para seu orientador.

b) A avaliação do TCC I será mediante entrega de um projeto de pesquisa ao final do semestre letivo, que deve desde já, ser acompanhado pelo professor orientador.

c) O aluno deverá ter a frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento.

d) A não entrega do projeto de pesquisa implica em reprovação por nota na disciplina TCC I

▪ **Da duração e do caráter da atividade TCC II**

a) Os alunos serão agrupados de acordo com as temáticas e os orientadores definidos no TCC I;

b) O professor do TCC II é o orientador do TCC, dando continuidade aos trabalhos iniciados no TCC I;

c) O TCC II terá a duração de seis meses, com início imediatamente após o término do TCC I, perfazendo um total de quarenta e oito créditos;

d) A matrícula para o TCC II acontecerá no período de matrícula do semestre seguinte.

e) A apresentação pública do TCC deverá ocorrer até 15 dias antes do término do período letivo.

As competências do professor-orientador e do estudante estão contempladas no Manual de Regulamentação do TCC.

▪ **Da apresentação, avaliação e aprovação do TCCII**

Haverá apresentação pública do TCC II ao final do semestre com banca examinadora constituída conforme itens VII e VIII do tópico 5.2 do **Manual de Regulamento do TCC** disponível em: www.faced.ufc.br. Em cada banca é recomendado

a presença de um(a) avaliador externo à FACED. A aprovação final ficará sob a responsabilidade da CITCC.

A avaliação do TCC II, conforme o Manual de Regulamentação, obedece aos seguintes critérios:

a) Apresentação do texto escrito

- I- Relevância da temática (1pt)
- II- Rigor Científico e coerência teórico-conceitual (2pts)
- III- Adequação da metodologia ao objeto de estudo (2pts)
- IV – Aprofundamento teórico e tratamento conferido à análise da temática investigativa (3pts)
- V – Correção ortográfica e adequação à normatização dos trabalhos científicos (2pts)

b) Apresentação pública

- I- Qualidade dos recursos audio-visuais (1pt)
- II- Seleção do conteúdo (2pts)
- III - Clareza e objetividade (2pts)
- IV - Domínio do referencial teórico-metodológico (3pts)
- V – Segurança na argumentação ao responder a banca (2pts) - O aluno terá vinte minutos para apresentação e cada membro da banca terá, em média, de dez a quinze minutos para proceder a sua exposição, zelando pela objetividade e respeito ao orientando e ao orientador.

A nota final será composta pela média ponderada das duas notas dadas pelos três membros da banca, sendo que a média do trabalho escrito terá peso dois. O aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado. A reprovação, por nota abaixo da mínima exigida, possibilitará ao aluno, realizar as modificações sugeridas pela banca examinadora, submetendo-se a uma nova apresentação no prazo estabelecido em calendário fixado pela CITCC. Em caso de uma nova reprovação por nota, ou por motivo de não apresentação do TCC, o aluno deverá repetir o TCC II, mediante nova matrícula.

Será reprovado, automaticamente, o aluno que cometer uma das seguintes faltas:

- a) Comparecimento inferior a 75% dos encontros presenciais;
- b) O não cumprimento das normas previstas no Manual de Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, da FACED/UFC;
- c) A prática de ações que firam a ética na pesquisa científica.

17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme a Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, a Resolução CEPE/UFC nº 14, de 03 de dezembro de 2007, que regulamenta as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura, deve o docente em Pedagogia cumprir uma carga horária de **176 horas aulas, 11 créditos**, em Atividades Complementares.

As Atividades Complementares serão cumpridas pelo discente a partir da data de ingresso no curso de Pedagogia. Totalizando a quantidade de créditos exigidos, cabe ao aluno (a) comparecer à secretaria da coordenação do curso, munido dos comprovantes originais, até o penúltimo semestre de sua colação de grau, para ser dada entrada, em formulário a ser enviado à PROGRAD, para integralização dos créditos no seu histórico escolar.

A distribuição da carga horária das Atividades Complementares do Curso de Pedagogia fica assim definida:

I - Atividade de Iniciação à Pesquisa e/ou Atividade de Iniciação à Docência e/ou Atividade de Extensão - **04 créditos - 64 horas aulas**

II - Atividades artísticas, culturais (apresentação artística, oficina arte educativa, composição musical, artes plásticas, direção de peça, vídeo e áudio visual) e esportivas (oficina arte recreativa, modalidades esportivas credenciadas em campeonatos locais e nacionais) – **02 créditos - 32 horas aulas**

III - Participação e/ou organização em eventos na área ou afins – **02 créditos – 32 horas aulas**

IV - Experiências no mundo do trabalho ou correlatas - **02 créditos – 32 horas aulas**

V - Produção científica e /ou técnica (artigos e/ou resumos expandidos publicados, produção de material didático-pedagógico, consultoria pedagógica) – **02 créditos – 32 horas aulas**

VI - Experiência de gestão escolar e/ou núcleo gestor de representações estudantis ou correlatas – **02 créditos – 32 horas aulas**

VII - Outras atividades acadêmicas (Integrante de grupo de estudo coordenado por professor pesquisador e/ou participante de cursos livres em área educacional ou afins) – **02 créditos – 32 horas aulas**

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

18.1 Do Projeto Pedagógico do Curso

Os mecanismos de acompanhamento e avaliação deste projeto pedagógico se fundamentam no pressuposto da gestão democrática da universidade pública brasileira, pautada no exercício da ética e da transparência no serviço público educacional.

Como grupos de interesse coletivo no processo estão incluídos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos, departamentos, unidades acadêmicas e órgãos da Administração Superior diretamente ligados ao curso, além de representantes da sociedade civil.

O acompanhamento permanente de avaliação do referido projeto será de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante - NDE, composta por docentes da Faculdade de Educação – FACED. A avaliação será orientada pelo amparo expresso nos documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mais especificamente, por aqueles provenientes do Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no que diz respeito à avaliação de cursos de Licenciaturas das IES e IFES brasileiras.

Os objetivos do processo de avaliação do curso são organizados por dimensões e, como norteadores do processo de gestão, constituem a base para uma estrutura de indicadores e metas. Embora sua determinação, em geral, escape do âmbito dos grupos de interessados mais diretamente e se dê em esferas superiores, como o Ministério da Educação – MEC, o refino desses objetivos, tendo em vista as especificidades regionais e organizacionais, pode e deve ser feito pelos grupos de interessados.

Já os indicadores e metas, como instrumentos de monitoramento da eficiência e qualidade do curso, devem ser amplamente discutido e revisado pela comunidade acadêmica, periodicamente. Isso deve ser feito em especial para as

metas, que materializam quantitativamente ou qualitativamente os indicadores e medem o grau de alcance dos objetivos em determinado período.

Deve-se entender a avaliação permanente e periódica do PPC de pedagogia como reflexão dos indicadores e de seus valores, em patamares qualitativos, visando à melhoria da qualidade do ensino, na medida em que, a partir deles, sejam traçadas estratégias didático-pedagógicas capazes de garantir a qualidade na formação.

De tal maneira, cabe ao NDE avaliar periodicamente o PPC de Pedagogia seguindo as orientações trazidas pela Resolução nº1/96 em sintonia com a dinâmica de uma sociedade plural e democrática.

A avaliação permanente do Curso de Pedagogia, por meio do acompanhamento pelo NDE das avaliações semestrais junto ao corpo docente e discente, desempenhado pelo sistema da UFC, é de fundamental importância para diagnósticos de pontuais problemas no fluxo do sistema e tomada de decisões colegiadas no enfrentamento dos mesmos. Num processo contínuo de avaliação, serão utilizados outros instrumentos formais como questionários abertos e estruturados junto ao corpo discente, ao final de cada período letivo, para identificação de anseios e necessidades de discentes e docentes para tomada de providências. Os resultados dessas avaliações serão apreciados e refletidos no Colegiado do Curso.

18.1 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ocorrerá de acordo com as normas da UFC, contidas em seu regimento Geral, Capítulo V.

A avaliação da aprendizagem (rendimento escolar) será feita principalmente por disciplina, abrangendo a assiduidade (frequência às atividades) e a eficiência (grau de aproveitamento do aluno), ambas eliminatórias (Art.109§1º§2º).

A verificação de eficiência em cada disciplina será realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado (Art.110, Caput).

Na verificação da eficiência, será aprovado por média o discente que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07(sete) (Art.114, Caput).

O estudante que apresentar a média igual ou superior a 04(quatro) e inferior a 07(sete), será submetido a na avaliação final.(Art.114, §1º). Já o discente que se enquadrar na situação descrita no parágrafo anterior será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 04(quatro) na avaliação final e quando a média final final(média de nota da avaliação final e da média das avaliações progressivas) for igual ou superior a 05(cinco) (Art. 114, §2º).

Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75%(setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina, vedado o abono das faltas.(Art.113)

Deve considerar que a natureza das avaliações de rendimento escolar é variada, podendo abranger provas escritas, apresentação de seminários, relatórios de atividades práticas (aula de campo em ambientes sócios-culturais e visita pedagógica às escolas), produção de artigos científicos, monografias, apresentações de monografias, e mesmo avaliação de atividades complementares, como exposto na Resolução nº 07 CEPE/UFC, de 17.06.2005, principalmente Art.7º,§2º.

Os processos de ensino serão avaliados principalmente através de instrumentos aplicados aos discentes e que avalia o desempenho dos professores. Esta etapa de avaliação deverá ser conduzida concomitante à avaliação do PPC proposta no item anterior, complementado as informações obtidas para a dimensão “Organização Didático-Pedagógica”.

Vale destacar que esta versão do PPC de Pedagogia possui uma carga horária superior a carga horária das versões anteriores. Tal procedimento, contribui com a melhoria da formação na medida em que atende as orientações das Diretrizes Curriculares.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Pedagogia da Faced segue o contido nos preceitos estatutários e regimentais da UFC, respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394/96.

As formas previstas para avaliação dos alunos são coerentes com as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes. Importante também mencionar a nota média necessária para aprovação, bem como os procedimentos aplicados quando os alunos não atingem a média e se existe no curso programas de acompanhamento e auxílio para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina e atividades. Em algumas situações, é feita também na perspectiva do Curso. A avaliação por disciplina,

a mais frequente, considera os seguintes aspectos: eficiência e assiduidade. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem no curso de pedagogia acontecerá por disciplinas e atividades seguindo a regulamentação da Universidade Federal do Ceará, conforme discriminada abaixo:

✓ **Eficiência**

Este aspecto é mensurado ao longo do período letivo mediante avaliações progressivas (APs) que resultarão em notas que podem ser obtidas com provas, seminários, trabalhos de pesquisa, produção textual, elaboração de relatórios e outros, de forma coletiva ou individual.

A metodologia e os instrumentos de avaliação serão indicados no plano de ensino aprovado pelo Departamento que oferta a disciplina.

✓ **Assiduidade**

Para ser aprovado neste aspecto, o aluno deverá apresentar frequência, em cada disciplina, igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga-horária prevista. No caso de estágio, deverá apresentar frequência superior a 90% (noventa por cento) da carga horária prevista.

Caso o aluno tenha duas reprovações por frequência em uma mesma disciplina ou acumular quatro reprovações por frequência em disciplinas de seu curso, terá sua matrícula bloqueada para o semestre subsequente. O desbloqueio só poderá ser efetuado mediante assinatura de termo, na coordenação do curso, onde o estudante declara ter ciência de que a próxima reprovação por frequência acarretará no cancelamento definitivo de sua matrícula.

✓ **Sistemática de avaliação**

Ao final do semestre e após, no mínimo, duas avaliações, caso obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete), estará aprovado por média.

Caso não consiga atingir a média com as notas das AP, deverá fazer avaliação final (AF) desde que a média seja igual ou maior que 4,0 (quatro).

Na hipótese de o estudante ir para a AF, deverá obter nota igual ou superior a 4,0 (quatro) na avaliação final que somada à média das AP deverá resultar numa média igual ou superior a 5,0 (cinco).

18.2 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso de Pedagogia, possui dentre suas metas, a avaliação semestral por parte dos alunos, de todos os semestres do curso, por meio da aplicação de questionários relativos ao perfil do professor, do aluno e da disciplina no decorrer do semestre letivo, aplicado por cada departamento.

Esses instrumentos serão utilizados como referência para verificar aspectos positivos e negativos, de forma que orientem o planejamento de novas ações que permitam superar os problemas apontados.

No Projeto do Curso de Pedagogia estão as formas previstas para avaliação da implementação do projeto pedagógico. O Projeto Pedagógico do Curso de pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, será reavaliado a cada dois anos, por meio de seminários com o corpo docente e discente.

19. O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE foi instituído pela Diretoria da Faced, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, por meio da portaria nº 050/12, do dia 24 de maio de 2012, atendendo aos preceitos da UFC conforme a resolução nº 01, de 17 de julho de 2010 da CONAES, designando os professores **Francisco Ari de Andrade, Vanda Magalhães Leitão, Ana Paula de Medeiros Ribeiro, Antonia Rozimar Machado e Rocha e Bernadete de Souza Porto**, membros do Colegiado, a constituírem o **NDE** do Curso de Pedagogia.

De acordo a Resolução Nº10/CEPE de 10 de Setembro de 2012 o NDE tem como atribuição:

- I – avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso
- II – fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão,

oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

VII – sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

A nova concepção do curso tem por base as necessidades do mundo atual que já demandam a formação de profissionais em Pedagogia com perfil científico abrangente apto a refletir o fenômeno educacional, para desenvolver, como uso das novas tecnologias, a identificação e intervenção, no campo educacional, de ações pedagógicas necessárias ao enfrentamento de problemas concernentes à aprendizagem de conhecimentos em ambiente escolar e não escolar.

É sob essa perspectiva que, na Faculdade de Educação – Faced, da Universidade Federal do Ceará – UFC, foi sendo desenvolvido um perene debate onde se desenvolveram efusivas discussões, as quais culminaram com a formação de um pedagogo e educador que compreendesse a sociedade e a educação brasileira, enquanto realidade complexa inserida num contexto histórico e social multicultural. Com os novos desafios postos, sobretudo, pelo dinamismo da produção do conhecimento e do avanço das tecnologias, tornou-se necessária a revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, da FACED-UFC, a fim de que o trabalho pedagógico para a formação inicial do futuro profissional da educação possa estar afinada com as exigências da atual sociedade do conhecimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, grau Licenciatura, em apreço é fruto de um processo de debate, reflexão e amadurecimento de docentes, discentes e funcionários comprometidos com a qualidade da formação na área educacional, objetivando definir o perfil profissional de nossos estudantes, frente aos desafios de uma sociedade plural e democrática.

20 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A OFERTA DO CURSO

As condições necessárias que asseguram a existência do Curso de Pedagogia, grau Licenciatura da FACED-UFC, compreendem duas dimensões:

Docência e Infraestrutura.

➤ DOCÊNCIA

Envolve capacidade, conhecimentos, competências e atributos acadêmicos que favorecem a realização do trabalho pedagógico no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

A Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, é constituída por três departamentos interdisciplinares, Departamento de Estudos Especializados, Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Teoria e Prática do Ensino, cujas disciplinas e atividades compõem a integralização curricular do Curso de Pedagogia, grau licenciatura.

As disciplinas no campo pedagógico, estrutura e funcionamento do ensino, psicologia da educação, estudos sócio-histórico e didática, nos demais cursos de Licenciatura da UFC, são atendidas pelos respectivos departamentos.

• RELAÇÃO DOS DOCENTES POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Cristina Façanha Soares	Doutora em Educação Brasileira, no núcleo de Linguagem Desenvolvimento e Educação da Criança, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduada em Pedagogia pela UFC. É professora da Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Área de Educação Infantil. Foi professora da Faculdade 7 Setembro do Curso de Pedagogia e dos cursos de especialização em Coordenação Pedagógica, Alfabetização e Educação Infantil. Foi pesquisadora da Capes no projeto Gestão da aprendizagem na Diversidade da UFC. Foi coordenadora pedagógica da Escola Projeto Vida em São Paulo(SP) e da rede pública no município de Fortaleza (CE). Atuou como assessora em escolas públicas de São Paulo, Campo Grande e de escolas particulares na cidade de Fortaleza. No município de Sobral (CE), desenvolveu um projeto que envolveu a reformulação curricular da Educação Infantil e a formação de professores.
Enéas de Araújo Arrais Neto	Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1981), Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1986), Doutorado Sanduiche pelo Institute of Education of the University of London - Uk (1998), Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1999), e Pós-doutorado em Filosofia da Arte e Subjetividade pela

	Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales-Fr.
Eliane Dayse Pontes Furtado	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1968), mestrado em Desenvolvimento Social e Rural pelo Agricultural Education and Rural Development Centre - Faculty of Education - University of Reading (1986) Inglaterra. Obteve o título de PhD no International Development Centre- Faculty of Economics and Social Sciences Victorian University of Manchester (1991). Desenvolveu programa de Pós-doutorado como professora visitante no Instituto de Educação de Londres no período de 1996 a 1998. Desde 1991 é professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira e do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem experiência com pesquisa, extensão e ensino na área de Educação, com ênfase em Educação rural e Educação de Jovens e Adultos (EJA) atuando principalmente nos seguintes temas:educação popular, educação do campo, educação e movimentos sociais, assentamentos rurais, EJA no campo, EJA e Educação Profissional, e educação do campo e desenvolvimento local. Atualmente é professora Titular do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC).
Francisco José Sales	Especialista em Metodologia do Ensino Superior (1994), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (1998) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Foi Professor da Universidade Federal do Maranhão, lotado no Departamento de Educação II (Fundamentos da Educação), de agosto de 2002 até junho de 2010. Em julho de 2011 foi removido para a Universidade Federal do Ceará (UFC), onde está lotado no Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação (FACED)
Hermínio Borges Neto	Concluiu o doutorado em Matemática pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) em 1979. Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal do Ceará. Publicou 11 artigos em periódicos especializados e 69 trabalhos em anais de eventos. Possui 6 capítulos de livros e 1 livro publicados. Possui 3 softwares. Participou de 4 eventos no Brasil.
Inês Cristina de Melo Mamede	Possui graduação em Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1987); cursos de aperfeiçoamento em Alfabetização (GEEMPA/RS) e em Educação Infantil (Israel); Mestrado em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992) e Doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Ceará (2000), tendo feito Doutorado Sanduíche em Murcia-Espanha.
José Arimatea Barros Bezerra	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1990), especialização em Educação Popular em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará e Escola de Saúde Pública do Ceará (1996), doutorado em Educação Brasileira

	pela Universidade Federal do Ceará (2002) e pós-doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (2009).
Justino de Sousa Júnior	Possui Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1988), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1994), Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2000) e Pós-Doutorado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (2007). Foi professor efetivo da UECE (1993 - 2001), da UFMG (2002 - 2009).
Antonia de Lis de Maria Martins Torres	Graduada em Pedagogia pela FACED/UFC, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora efetiva vinculada ao Departamento de Estudos Especializados -FACED/UFC. Aluna do Curso de Doutorado em Educação Brasileira do Programa de Pós-Graduação da FACED/UFC
Margarida Maria Pimentel de Souza	Possui Graduação em Licenciatura em Letras Libras (2010) pela Universidade Federal de Santa Catarina (Pólo UFC), Bacharelado em Geografia (1994) e Licenciatura em Geografia (1992) pela Universidade Estadual do Ceará; Especialização em Educação Especial (2004) e Administração Escolar (1999) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; e Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2008). Possui certificação de proficiência no uso e no ensino da Língua Brasileira de Sinais para o nível superior (MEC/UFSC), bem como certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais Libras/Língua Portuguesa - PROLIBRAS Nível Superior (MEC/INES/UFSC). Em 2009, foi Diretora Geral do Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) / Centro de Capacitação e de Atendimento às Pessoas Com Surdez (CAS) em Fortaleza/CE.
Maria de Fátima Vasconcelos da Costa	Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1978), mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (1990) e doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará / Paris XIII (2001). Professora Associada II do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da UFC, no qual coordena o grupo de pesquisa LUDICE (Ludicidade, Discurso e Identidades nas Práticas Educativas- www.ludice.ufc.br). Atua na docência da graduação e pós-graduação, extensão e pesquisa na área das práticas lúdicas numa abordagem cultural, na educação infantil, nos estudos da linguagem no enfoque discursivo e nos estudos culturais voltados para a problemática das identidades étnico-raciais e políticas de ação afirmativa.
Maria Juraci Maia Cavalcante	Possui Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (1978), Especialização em Políticas Sociais pelo CETREDE/UFC (1979), Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1986) e Doutorado em Ciências Econômicas e Sociais - Universität Oldenburg/Alemanha (1995), Pós-Doutorado em História Educacional na Universidade de Colônia/Alemanha(1999) e na Universidade de Lisboa (2006/2007). Desde 1998, é professora Titular

	<p>do Departamento de Estudos Especializados/Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, na área de História Social e Política Educacional, onde coordenou o Núcleo de História e Memória da Educação e o Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Tem experiência de docência e pesquisa nas áreas de Sociologia e Educação, com ênfase em História Educacional e Metodologia de Pesquisa, atuando principalmente nos seguintes temas: juventude, migração, biografia, autobiografia, história local, reforma educacional, memória, crítica histórica, ação educativa dos Jesuitas, república e religião civil. Investigadora contratada da Universidade de Lisboa, na Unidade de Ciências da Educação, área de História da Educação e Docente do seu Mestrado em Ensino, na área de Sociologia, no período de julho de 2009 a agosto de 2010, após o qual voltou para a UFC, sua universidade de origem, onde coordena a Linha de História da Educação Comparada. Bolsista Produtividade CNPQ.</p>
Rosemeire Costa de Andrade Cruz	<p>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1998), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2002) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2007). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação Infantil, com ênfase em rotinas de atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, cobertura e qualidade do atendimento, instituições públicas de atendimento educacional às crianças, formação de professores e organização do espaço e do tempo das crianças na instituição.</p>
Rita Vieira de Figueiredo	<p>Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1983), mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987) e doutora (Ph.D.) em Psicopedagogia - Universidade de Laval, Quebec, Canadá (1995). Pós-doutorado em Linguagem Escrita e Deficiência Intelectual na Universidade de Barcelona, onde trabalhou com Ana Teberosky (2005). É professora da Universidade Federal do Ceará. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação Especial, da Deficiência Intelectual, da Linguagem Escrita e da Inclusão Escolar. Pesquisadora (produtividade em pesquisa) do CNPq e consultora Adhoc da CAPES e do CNPq. É coordenadora do Curso de Formação de Professores em Atendimento Educacional Especializado da UFC.</p>
Rui Rodrigues Aguiar	<p>Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, especialista em avaliação pela UnB e Planejamento Educacional pela UNESCO. Foi Coordenador de Planejamento e Política Educacional da Secretaria de Educação Básica do Ceará (1998-2002) e desde 2002 é Gestor de Programas do UNICEF para os estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, onde tem atuado em programas nas áreas de educação básica, adolescência e proteção de crianças e adolescentes, tendo</p>

	<p>coordenado o Comitê Cearense para Eliminação do Analfabetismo Escolar (2004-2005), o Programa Alfabetização na Idade Certa (2005-2007), o Programa de Brinquedotecas Públicas Municipais (2005-2012) e o Programa Palavra de Criança (2008-2012).</p>
Sandra Haydee Petit	<p>De origem caribenha. Seus estudos universitários foram na Universidade Paris VIII de onde possui graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas bem como Mestrado e Doutorado (1995) em Ciências da Educação. É coordenadora do NACE- Núcleo das Africanidades Cearenses, que congrega professores/as, alunos/as, pesquisadores/as e membros do movimento negro que intervêm na área das africanidades, notadamente no apoio à implementação da lei 10.639/03 que institui a obrigatoriedade do ensino da cultura e história africana e afrodescendente nas escolas públicas e particulares.</p>
Silvia Helena Vieira Cruz	<p>Possui graduação em Psicologia (1979), mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (1987) e também doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1994). Fez estágio de aperfeiçoamento no Departamento de Pesquisas da Fundação Carlos Chagas durante o ano de 2005 e pós-doutorado na Universidade do Minho (Braga-Portugal) de 2007 a 2008. Atualmente é professora da Universidade Federal do Ceará.</p>
Sonia Pereira Barreto	<p>É professor associado II da Universidade Federal do Ceará, na Faculdade de Educação, graduação e pós-graduação em Educação. Possui mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1988) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Tem experiência na área de Educação e Sociologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação de Jovens e Adultos, Educação do campo, Movimentos Sociais, juventudes, Pensamento Social Brasileiro e Cultura Política.</p>
Tânia Maria Batista de Lima	<p>Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1994) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2006). Atualmente é Professora Assistente Nível 5 da Universidade Federal do Ceará, Chefe do Departam. De Estudos Especializados da Universidade Federal do Ceará, Coord. Acadêmica do Curso de Especialização da Universidade Federal do Ceará, Coord. Geral da Pesquisa-Diagnóstico da Universidade Federal do Ceará e Coorden. Geral da Pesquisa-Diagnóstico da Universidade Federal do Ceará.</p>

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Adriana Eufrásio Braga Sobral	Professora Adjunta I do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Ceará. Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará (1992), Especialização em Avaliação pela Cátedra UNESCO e Universidade de Brasília, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1999) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2006). Tem lecionado no Ensino Superior em disciplinas das áreas de Educação (Avaliação Educacional com ênfase na elaboração de instrumentos avaliativos, formação de professores), de natureza quantitativa (Estatística, Matemática), nas relacionadas às atividades de pesquisa (Metodologia do Trabalho Científico, Métodos e Técnicas de Pesquisas). Colaboradora do Banco Nacional de Itens do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
Ana Karina Morais de Lira	Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 1992. PhD em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem pela University of London (2000), mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio, 1988), especialista em Avaliação Educacional pela Universidade de Brasília (UnB, 1994) e graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 1985). Tem atuado nas áreas de Educação Matemática, Informática Educativa e Educação Especial, a partir da perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem Humana. Através de estudos e experiência como coordenadora de Projetos e Programa de extensão - Projeto Acessibilidade e Inclusão, Projeto UFC Incluir, Programa Educação Inclusiva e Acessibilidade - tem focalizado temas como uso de Tecnologias Assistivas Digitais de Informação e Comunicação (TADIC) na educação de pessoas com deficiência visual e inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. Atua em ensino, pesquisa e extensão universitária, sendo orientadora cadastrada no CNPq em níveis de mestrado e doutorado. É consultora da CAPES, membro de Comitê de Programa Internacional (Iniciativa Científica Milênio - Chile) e membro do Grupo Permanente de Trabalho da Secretaria de Acessibilidade UFC Incluir..
Andréa Borges Leão	É graduada em Sociologia, possui mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Realizou estágio pós-doutoral em História Cultural no CRBC, da École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, sobre as coleções literárias infantis da Livraria Garnier e no Centre d'Histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines, da Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, sobre as edições brasileiras de Sophie de Ségur e Jules Verne. É professora da Universidade Federal do Ceará: Faculdade de Educação e Programa de Pós-Graduação em Sociologia. É líder do G.E.C.C.A (Grupo de Estudos em Cultura, Comunicação e Arte). Participa ainda dos grupos temáticos de pesquisa "Processos Civilizadores", em torno da obra de Norbert Elias, "La circulation transatlantique des imprimés et la mondialisation de la culture au XIXe siècle

	(1789-1914)", coordenado por Márcia Abreu (IEL - Unicamp) e Jean-Yves Mollier (UVSQ), que está no ar no endereço http://www.circulacaodosimpressos.iel.unicamp.br/ , e do grupo de pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento, coordenado por Edson Farias (UnB). Tem experiência nas áreas de Sociologia e História, Sociologia e Cultura e Sociologia e Literatura, com ênfase em Literatura, Livro e Leitura, atuando nos seguintes temas: Sociologia e História Editorial, Práticas Editoriais, Circulação da Cultura e da Literatura, Representações Literárias e Sociologia Histórica da Cultura.
Bernadete de Lourdes Ramos Beserra	Obteve sua graduação em Ciências Sociais (1983) e mestrado em Sociologia Rural (1989) pela Universidade Federal da Paraíba [C. Grande], doutorado em Antropologia - University of California - Riverside (2000) e pós-doutorado com bolsa da Fundação Rockefeller no Programa de Latin American and Latino Studies da University of Illinois, Chicago (2006/2007). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará desde 1991, tem ministrado disciplinas e desenvolvido pesquisa na área de Educação e Movimentos Sociais e Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação e colaborado com o Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira nas áreas de cultura brasileira e antropologia da educação. Autora de <i>Brazilian Immigrants in the United States: Cultural Imperialism and Social Class</i> (LFB Publishing, New York, 2003), tem desenvolvido pesquisa e publicado livros e artigos sobre imigração brasileira, latinidade e racismo nos Estados Unidos e, parte da mesma preocupação com a produção de conhecimento sobre processos de discriminação, exploração e dominação tem desenvolvido, desde 2006, pesquisa sobre discriminação racial e social nas práticas acadêmicas na Universidade Federal do Ceará. Mais recentemente, em parceria com Rémi Lavergne (UNILAB) e alunos de graduação e pós-graduação, tem pesquisado e publicado sobre o impacto dos discursos identitários e de outras mudanças pós-LDB/1996 no ensino superior.
Antônia Rozimar Machado e Rocha	Mestre em Políticas Públicas e Sociedade (UECE - 2003); Graduada em Pedagogia (UECE - 1992). Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da UFC. Coordenadora das Licenciaturas - UFC - das Disciplinas Pedagógicas.
Claudio de Albuquerque Marques	Cláudio de Albuquerque Marques possui Bacharelado em Ciências da Computação pela Universidade Estadual do Ceará (1989), Especialização em Administração Universitária pelo Instituto de Gestão e Liderança Universitária (1997, Brasil/Canadá) e Ph.D. em Educação Superior pela Universidade do Arizona (2003, USA). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará, Coordenador do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) da UFC na Pró-Reitoria de Graduação e Coordenador da Linha de Pesquisa em Avaliação Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. Atua ainda como Coordenador do Eixo de Avaliação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), Coordenador do Sistema de Monitoramento e Avaliação do ProJovem Urbano nos estados do Ceará, Piauí e Maranhão e Coordenador de Avaliação do Programa Um Computador por Aluno (UCA). E-mail: marquesclaudio@yahoo.com

Francisco Ari de Andrade	Doutor e Mestre em Educação Brasileira pelo PPGE-FACED-UFC. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação do Ceará - GEPHEC. Desenvolve pesquisa sobre História da Educação, Instituição Escolar e Cultura Escolar. Coordenador do Curso de Pedagogia (2010-2013).
Gilmar Alves de Farias	Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará(1985). Mestre em Educação Física pela Universidade do Porto - Pt
Hector Hugo Palácio Dominguez	Possui graduação em Filosofia no Seminário Valmaria, graduação e mestrado em Teologia pela Pontificia Universidad Javeriana, habilitação ao doutorado em Teologia pelo Institut Catholique de Paris e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência nas áreas de Filosofia, Teologia e Educação, com ênfase no campo dos fundamentos da educação, atuando principalmente nas áreas de Sociologia, Filosofia da Educação e sua fundamentação nas correntes de pensamento antigo e contemporâneo. Destaque especial para a pesquisa nos campos da ética, da estética e da política. .
Hildemar Luiz Rech	Possui graduação em Bacharel Em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1980), graduação em Licenciatura Plena Em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1981), graduação em Licenciatura Em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1982), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Atualmente é professor associado IV da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia e Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria filosófica e sociológica da educação; filosofia política, subjetividade, linguagem e educação; biopolítica e educação; relações de trabalho e educação.
Jakeline Alencar Andrade	Atualmente é Professora Adjunta da Área de Psicologia da Educação no Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Ceará . Tem experiência em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Superior. Desenvolve pesquisas com ênfase em moral e ética na educação, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento moral, autonomia, epistemologia genética, educação infantil, ensino básico e formação docente.
José Gerardo Vasconcelos	Possui Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (1988), Bacharelado em Filosofia Política pela Universidade Estadual do Ceará (1989), Especialização em Filosofia Política pela Universidade Estadual do Ceará (1990), Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1993), Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1997), Pós-Doutorado em Artes Cênicas, pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (2002) e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2011 - 2012) . Atualmente é professor associado IV, do Departamento de Fundamentos da Educação, da Universidade Federal do Ceará. Tutor do PET Pedagogia da UFC. É líder do Grupo de Pesquisa de História e Memória da Educação do CNPq - NHIME. Coordena a Linha de Pesquisa de História e Memória da Educação do Programa de Pós-Graduação em

	Educação Brasileira da UFC. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, História da Educação e Antropologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Filosofia da Educação Contemporânea (Nietzsche e Foucault) e História e Memória da Educação (Biografias, Memória/Esquecimento) e Antropologia da Educação (disciplinamento do corpo, sexualidade/prostituição e Práticas de escrita na cadeia e cultura negra/capoeira). Editor da Revista Educação em Debate do PPGEB/FACED/UFC e da Coleção Diálogos Intempestivos da EUFC.
Kelma Socorro Lopes de Matos	Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1995), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001), Pós Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é professora associada do Departamento de Fundamentos da Educação - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará . Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Juventudes, Escola, Educação Ambiental, Cultura de Paz, Valores Humanos e Educação e Espiritualidade.
Lindyr Saldanha Duarte	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professora Adjunto IV do Departamento de Fundamentos da Educação. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Tem experiência na área de Psicologia e Educação Sexual.
Maria de Fátima Azevedo Ferreira Lima	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1976). Especialização em Educação Não Formal pela Universidade Federal do Ceará (1989). Atualmente é Professora Adjunto IV, do Departamento de Fundamentos da Educação e Assessora de Legislação de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará.
Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1988) com habilitação em administração escolar, mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1997) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2003). Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Estrutura, Política, Gestão, avaliação de Ensino Aprendizagem, avaliação Institucional, História da Educação Brasileira, Filgueiras Lima (educador e poeta) e Educação Infantil .
Marcos Antônio Martins Lima -	Possui Doutorado em EDUCAÇÃO pela Universidade Federal do Ceará (2004), Mestrado em ADMINISTRAÇÃO pela Universidade Estadual do Ceará (2000) e graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade Federal do Ceará (1993). Atualmente é Member of the Project Management Institute - PMI, Pensilvânia, EUA. Membro da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE) e da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Avaliador capacitado do SINAES/INEP-MEC. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência nas áreas de Administração e Educação, com ênfase em Gestão, Avaliação Educacional e Organizacional, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão, planejamento, recursos humanos, processos, avaliação educacional e institucional
Messias Holanda Dieb	Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), onde atualmente é professor no

	Departamento de Fundamentos da Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. Seus temas de interesse na pesquisa são: a atividade de pesquisa no campo educacional; a relação de professores da educação infantil com o saber cuidar e educar; as representações sociais sobre objetos na área da educação; as iniciativas de formação docente, presenciais e/ou em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); letramentos.
Neide Fernandes Monteiro Veras	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará(1970), especialização em Especialização em Psicodrama pelo Federação Brasileira de Psicodrama(1979), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro(1977) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará(2007). Atualmente é Docente da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional. Atuando principalmente nos seguintes temas: AVALIAÇÃO.
Nicolino Trompieri Filho	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1972), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2000) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2007). Atualmente é professor Associado II da Universidade Federal do Ceará. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, orientador de mestrado e doutorado. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação educacional, avaliação curricular, construtivismo, ensino de matemática, rendimento escolar e análise métrica de instrumentos de avaliação, formação de professores, economia política, desenvolvimento sustentável e educação.
<u>Patricia</u> Helena Carvalho Holanda	É Psicóloga, mestra, doutora em Educação pela UFC e pós-doutora na área de concentração de Desenvolvimento Profissional Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNB . Professora de Psicologia da Educação do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós - Graduação em Educação da UFC, vinculada as linhas de pesquisas História da Educação Comparada e Educação, Currículo e Ensino. É cadastrada nos grupo de pesquisa do CNPQ, Avaliação Curricular certificado pela UFC e o grupo História da Educação Comparada certificado pela UFC sob sua coordenação e vice-coordenação, respectivamente. Atualmente, o grupo de pesquisa em avaliação curricular se encontra investigando os fundamentos epistemológicos, metodológicos, éticos e políticos da avaliação curricular, visando à compreensão de elementos que constituem percurso avaliativo diversificado. Na Linha História da Educação Comparada vem desenvolvendo uma pesquisa que tem como objetivo investigar os laços familiares e constituição dos sujeitos nos espaços formais de Educação em perspectiva comparada. Orientadora de seis teses de doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação, nas linhas de pesquisa supracitada.
Rui Martinho Rodrigues	Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará (1972), graduação em Administração pela Universidade de Fortaleza (1981), graduação em Direito pela Universidade de Fortaleza (2001), mestrado em

	<p>Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1990) e doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2001). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, história oral, memória, história e história educacional..</p>
Sandoval Antunes de Souza	<p>Possui graduação em Teologia pelo STPI/SP e em História pela Universidade Estadual de Maringá (2000) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2004). Foi professor titular da UNITINS (Fundação Universidade do Tocantins) até 2009, e professor D.E. da UFT (Universidade Federal do Tocantins) lotado no Campus de Palmas- TO, no Colegiado de Filosofia e Artes de set/2008 a julho/2013 e atualmente é professor D.E. no Depto de Fundamentos da Educação da UFC - Universidade Federal do Ceará e doutorando no Programa de Ciências Sociais da UFC. Tem experiência na área de Educação, Novas Tecnologias-EaD, com ênfase em História da Educação e Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, novas tecnologias educacionais, ensino de história, educação e trabalho, educação no sistema prisional.</p>
Sylvio de Sousa Gadelha Costa	<p>Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (1987), especialização em Psicopedagogia pelo Instituto Sedes Sapientiae (1989 - SP), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1996), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2003) - com estudos complementares no Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP (2001), e estágio de Pós-Doutorado em Educação pelo Proped-UERJ (2011). Atualmente é professor do Departamento de Fundamentos da Educação da FACED-UFC e do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, fazendo parte da Linha de Pesquisa Filosofia e Sociologia da Educação (FILOS), no Eixo temático Filosofias da Diferença, Antropologia e Educação. Tem experiência no atendimento à menor-idade, na área de Psicologia Institucional e em Educação; vem trabalhando nas proximidades do encontro entre filosofias da diferença e educação, com ênfase nas políticas e processos de subjetivação contemporâneos e nas relações entre biopolítica, governamentalidade neoliberal e educação nas sociedades de controle. Coordena o Grupo de Pesquisa "Educação e Políticas de Subjetivação nas Sociedades Contemporâneas" (CNPq) e é pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Educação, pensamento e filosofia. Forças políticas do ensinar e do aprender (CNPq), coordenado pelo Prof. Dr. Walter O. Kohan.</p>
Sylvie Ghislaine Delacours Soares Lins	<p>Possui graduação em Psicologia - Université Paris VIII (1975); Mestrado em Educação - Université Paris V- René Descartes (1995); Doutorado em Educação - Université Paris V- René Descartes (2000). Orientador Gérard Vergnaud; Pós doutorado - Institut National de la Recherche Pédagogique (Paris) (2008), Tutora Anne-Marie Chartier. Atualmente é Professora de Psicologia da Educação do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Tem</p>

	<p>experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem e ensino da língua escrita e formação do leitor, assim que linguagem, literatura infantil, representações do aluno e sua relação com a escola e o saber; imagens das diferentes idades, desenvolvimento e aprendizagem da criança, sobretudo, nas teorias de Piaget, Vigotski e Wallon</p>
Tania Vicente Viana	<p>Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (1997), especialização em Psicodiagnóstico Infantil pela UFC (1999), especialização em Psicopedagogia pela UFC (1999), mestrado em Educação pela UFC (2003) e doutorado em Educação pela UFC (2005). Atualmente é professora adjunta da Faculdade de Educação (FACED) da UFC, no setor de estudos de Psicologia da Educação. Tem experiência nas áreas de Psicologia da Educação e Avaliação Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: Avaliação da aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Altas habilidades/superdotação e talento.</p>
Valdemarim Coelho Gomes	<p>Graduado em Geografia (Licenciatura Plena) pela Universidade Estadual do Ceará (2003); Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2006); Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010). Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, atua e pesquisa sobre os seguintes temas: formação docente; trabalho, educação e emancipação humana..</p>
Vanessa Louise Batista	<p>Doutora em Psicologia Socioambiental pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo. Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade de São Paulo e graduada em Psicologia pela Universidade de Taubaté. Pesquisadora no campo da Psicologia Socioambiental, desenvolve trabalhos em políticas públicas, intervenção psicossocial e sócio-cultural junto a instituições governamentais e não governamentais. Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação na Universidade Federal do Ceará coordena o Laboratório de Estudos Sobre a Consciência (LESC-PSI). Prestou consultoria ao Iphan-DF, pelo Departamento de Patrimônio Imaterial em assessoria à Coordenação de Educação Patrimonial do Departamento de Articulação e Fomento. Compõe o Conselho Científico da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri colaborando nos projetos educativos e comunitários.</p>
Wagner Bandeira Andriola	<p>Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (1990), especialização (lato sensu) em Psicometria pela Universidade de Brasília (1992), mestrado em Psicologia pela Universidade de Brasília (1993 - bolsista CNPq) e doutorado em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad Complutense de Madrid (2002 - bolsista CAPES). Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal do Ceará (UFC), Coordenador de Avaliação Institucional (UFC), Editor-Chefe da Coleção Temas em Avaliação Educacional, do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação (UFC). Tem experiência nas áreas de Psicologia e de Educação, com ênfase em Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais. É consultor ad-hoc dos periódicos: a) Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação (CESGRANRIO), b) Avaliação: Avaliação da Educação Superior (UNISO), c) Estudos em Avaliação Educacional (FCC), d) Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS), e) Revista de</p>

	<p>Avaliação Psicológica (IBAP), f) Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB), g) Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), h) American Journal of Applied Psychology. É consultor ad hoc do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Fundação Cearense de Apoio Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro da Diretoria da Associação Nacional de Avaliação Educacional (ABAVE - Gestões 2006/2007 e 2008/2009), da Red Iberoamericana de Investigación sobre Cambio y Eficacia Escolar (RINACE) e do Grupo de Trabalho para Elaboración de Estándares y Evaluación del Programa de Promoción de la Reforma Educativa de América Latina y el Caribe (PREAL). Ex-bolsista de Desenvolvimento Científico e Regional (DCR/CNPq).</p>
--	---

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Adriana Leite Limaverde Gomes	<p>Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1983), Especialista em Psicomotricidade pela Unifor (1991), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001) e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2006). Professora Adjunto II da Universidade Federal do Ceará/Faculdade de Educação/Departamento de Teoria e Prática de Ensino das disciplinas da área de didática, estágio no ensino fundamental, docência no ensino fundamental, projeto pedagógico e práticas curriculares. Coordenadora do subprojeto de Educação Inclusiva do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. Coordenadora da Linha de Pesquisa Linguagem, Desenvolvimento e Educação da Criança do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC, atuando nos eixos de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, escola e educação inclusiva. Pesquisadora na área de Educação atuando principalmente nos seguintes temas: Alfabetização e Letramento, Aquisição e Desenvolvimento da Língua Escrita, Dificuldades de Aprendizagem da leitura e da escrita, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, Práticas Pedagógicas no Contexto das Diferenças, Formação de Professores no Contexto da Sala de Aula Inclusiva, Aprendizagem da Leitura e da Escrita do Aluno com Deficiência Intelectual, Atendimento Educacional Especializado - AEE</p>
Ana Maria Iório Dias	<p>Possui graduação em Licenciatura e Bacharelado em Psicologia, pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1981); Mestrado e Doutorado (1990 e 1998, respectivamente) em Educação, também pela UFC; Pós-Doutorado (2009) em Educação, na UnB (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Docência Universitária e Inovações Pedagógicas). É Professora Associada 4 da UFC. Foi Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal do Ceará no período de 2003 a</p>

	<p>2007 e conselheira do Conselho Estadual de Educação do Ceará, de maio de 2008 a dezembro de 2010, na Câmara de Educação Básica, da qual foi presidenta, de setembro de 2009 a junho de 2010. Coordenou o Projeto SIMBE - Sistema de Implantação de Bibliotecas na Rede Pública Municipal de Fortaleza, durante o período de abril de 2008 a setembro de 2011, junto à Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Também foi assessora (coordenação geral) da Secretaria Municipal de Educação (SME), no processo de elaboração de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Fortaleza, no período de setembro de 2009 a dezembro de 2011. Foi membro-fundadora e presidente, no período de 2008-2012, da Rede Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Docência na Educação Superior (RIDES), uma organização de pesquisadores-docentes das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre o tema Formação Docente para/ na Educação Superior, que tem por objetivos democratizar o conhecimento, promovendo análises das políticas públicas educacionais para educação superior e viabilizar produções científicas coletivas, fortalecendo os esforços em direção a uma Política (Nacional) Pública para Formação (Inicial e Continuada) Docente para atuação nesse nível de Educação. Desde setembro de 2012 atua como bolsista de Pesquisa e Extensão Tecnológica para elaboração de Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo - Ensino Médio - da Rede Pública Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Currículo; Formação Docente; Ensino e Aprendizagem; Oralidade, Leitura e Escrita.</p>
<p>Ana Paula de Medeiros Ribeiro</p>	<p>Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática do Ensino (DTPE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. É graduada em Administração de Empresas (1991) e em Pedagogia (2004). É Mestre e Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará na linha de pesquisa em Avaliação Educacional. Tem experiência na área de educação (básica e superior) com ênfase em Avaliação da Aprendizagem, Legislação Educacional, Língua Portuguesa e Inglês. Foi coordenadora da área de Avaliação da Aprendizagem do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) de 2007 a 2011, membro do GT de Avaliação do Programa Um Computador por Aluno - PROUCA (2010-2012).e coordenadora de Supervisão do PROJÓVEM Urbano nos estados do Ceará, Maranhão e Piauí (2008 a 2011). Atualmente é chefe do DTPE, membro da equipe técnica do Sistema de Monitoramento e Avaliação do Programa Seguro Desemprego, coordenadora pedagógica do Programa Palavra de Criança (UNICEF), coordenadora da área de avaliação da aprendizagem do Programa Avalie Alfa Bahia e coordenadora adjunta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).</p>
<p>Ângela Maria Bessa Linhares</p>	<p>Possui graduação em Letras pela Universidade</p>

	<p>Federal do Ceará (1984), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001). Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Ceará, assessora pedagógica da Associação de Corais Infantis Um Canto Em Cada Canto; participante como dramaturga do Grupo Formosura de Teatro e do Vidança Cia. de Dança do Ceará; participa como docente do Mestrado em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da UFC e é membro da Articulação Nacional de Educação Popular Em Saúde e do conselho consultivo do Instituto Terramar. Sua experiência na área de Educação possui ênfase em Educação Permanente, atuando principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, educação popular e escola (eixo ao qual se vincula no Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da UFC); educação espírita; saúde e educação; arte e educação e ciências ambientais.</p>
Bernadete de Souza Porto	<p>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1989), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (1993) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001). Foi professora na FESP-PE, UEPB, UECE (Visitante) e Adjunta da Universidade Federal da Bahia, onde, de 2001 a 2004, coordenou o grupo de pesquisa em educação e ludicidade, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: ludicidade, didática e formação do educador. Trabalhou, de 2004 a 2008, na Faculdade 7 de Setembro, onde coordenou o Núcleo Didático-Pedagógico e lecionou nos Cursos de Pedagogia e Comunicação Social. É professora Adjunta III na Universidade Federal do Ceará, lotada no Departamento de Teoria e Prática, onde leciona as disciplinas Didática, Estágio Supervisionado e Docência no Ensino Fundamental. Na UFC, coordenou o Projeto CASA de 2009 a 2012. Atualmente, é Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular (COPAC).</p>
Carmensita Matos Braga Passos	<p>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (1984), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (1999) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2007). Atualmente é classe 6 nível 3 da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: identidade, docência, ensino superior, projeto pedagógico e Didática.</p>
Ercília Maria Braga de Olinda	<p>Possui doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2002). Fez estágio pós-doutoral em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora (2008). É professora associada I do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. É do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC (mestrado e</p>

	<p>doutorado). Atua de modo integrado no ensino, na pesquisa e na extensão nos campos da Educação Popular, Educação em Direitos Humanos, juventude, espiritualidade e religiãol e formação de professores. É líder do grupo de pesquisa Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas (DIAFHNA), grupo que realiza investigações qualitativas, utilizando, sobretudo, as seguintes abordagens metodológicas: pesquisa (auto)biográfica. pesquisa-ação e etnografia. É coordenadora do projeto de extensão "Rede de Educadores em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente" (REEDUCA). No curso de Pedagogia, supervisiona estágio e ministra as disciplinas: Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire, Educação em Direitos Humanos, Projeto Pedagógico e Práticas Curriculares, O Fenômeno Religioso e a Formação Humana e Educação e Espiritualidade. É coordenadora geral do curso de Pedagogia a distância da UFC.</p>
<p>Ingrid Louback de Castro Moura</p>	<p>Professora da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Departamento de Teoria e Prática do Ensino (DPTE). Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Brasileira. Possui graduação em Pedagogia (2004) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2009).</p>
<p>João Batista de Albuquerque Figueiredo</p>	<p>Professor Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, professor associado do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da UFC.Têm Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, com trabalho acerca da Interculturalidade, Descolonialidade e Perspectiva Eco-relacional. Possui Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais/Educação Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (2003), com tese sobre Educação Ambiental Dialógica numa Abordagem Freireana; Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (1999), com uma dissertaçãoo acerca da Epistemologia e Educação Ambiental. É Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental Dialógica, Educação Intercultural, Descolonialidade e Educação Popular Freireana- Gead. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Ambiental, Educação Popular, Didática e Formação Docente. Criador da Perpectiva Eco-Relacional e da Educação Ambiental Dialógica. Atua e pesquisa principalmente com os seguintes temas: Educação Ambiental, Educação Popular Freireana, Perspectiva Eco-Relacional, Ensino-Aprendizagem, Novos Paradigmas Epistemo-Educativos, Didática e Formação Docente. Pesquisador membro da I association pour la recherche Interculturelle (ARIC). Membro do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas.</p>
<p>Josefa Jackline Rabelo</p>	<p>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1992); mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1997) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (janeiro de 2005). Atualmente é professora</p>

	<p>Associada da Universidade Federal do Ceará, lecionando no Curso de Pedagogia, as disciplinas de Didática e Prática de Ensino e Estágio Curricular; Coordena a Linha de Pesquisa Marxismo, Educação e Luta de Classes do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. É líder do grupo de pesquisa Ontologia Marxiana e Educação. É pesquisadora Colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário - IMO do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Coordena a pesquisa interinstitucional intitulada: O lugar do conhecimento na formação docente no contexto do Programa de Educação para Todos: uma análise onto-marxista. Coordenadora do Projeto de Extensão intitulado: Projeto de extensão para professores-supervisores de escolas públicas (campo de estágio) e estagiários do Curso de Pedagogia da UFC e das Licenciaturas do IFCE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na área de didática; prática de ensino e formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: educação; teorias da educação; formação de professores; marxismo e formação humana; Gramsci e a educação; políticas educacionais; financiamento educacional; ontologia marxiana e escola; ontologia marxiana e movimentos sociais. É Editora da Revista Eletrônica Arma da Crítica. www.armadacritica.ufc.br. Membro associado do Instituto Lukács. Doutoranda na L' École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHSS - Paris-França sob a supervisão do Professor Michel Löwy.</p>
Luciane Germano Goldberg	<p>Graduada em Educação Artística - Licenciatura Plena com habilitação em Artes Plásticas (1999) e Mestre em Educação Ambiental (2004), ambos pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG - RS. Professora Assistente da Universidade Federal do Ceará - Departamento de Teoria e Prática de Ensino - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora de Tutoria do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância, da UFC - UAB. Doutoranda em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará. Experiência na área de Educação, com ênfase em Arte-Educação e Educação Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: educação ambiental, educação, arte-educação, educação estética e educação a distância.</p>
Luís Távora Furtado Ribeiro	<p>Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (1983); mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1990) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2002). Atualmente é professor associado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, atuando na graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado em Educação) nas linhas: Educação, Currículo e Ensino/História e Memória da Educação, tendo exercido o cargo de diretor desta unidade por 8 anos (2003-2011). Professor colaborador do mestrado intercampi Feclesc/Fafidam</p>

	<p>em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Sistemas Educacionais, tendo interesse, principalmente, nos seguintes temas: política educacional e financiamento da educação; movimentos sociais, escola e formação sindical; ensino de história e geografia; formação de professores; história da educação; sociologia e filosofia da educação; educação e religiosidade; diretrizes curriculares; metodologias de ensino; ética e didática. Foi presidente do Fórum de Diretores de Centros e Faculdades de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR). É membro da Anfope (Associação Nacional para Formação de Profissionais em Educação) e colabora com o Instituto Anísio Teixeira (INEP) na qualidade de Avaliador do Basis para reavaliação e supervisão especial dos cursos de Pedagogia e Normal Superior em todo o Brasil. Pós-doutorando na L' École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS - Paris-Franca, sob a supervisão do prof. Michel Löwy.</p>
<p>Luiz Botelho Albuquerque</p>	<p>Graduado em Música (Composição e Regência) pela Universidade de Brasília (1971), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980) e Doutor em Sociologia da Educação - University of Iowa (1990). Atualmente é Professor Associado 2 lotado no Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Música, Educação Artística, Currículo cultural, e Educação Ambiental.</p>
<p>Maria José Albuquerque da Silva</p>	<p>Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1992), com mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2000) e doutorado em Educação pela mesma instituição (2005). Atualmente é professora na Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículo, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura e cidadania, formação de professores, trabalho docente, multiculturalismo, educação de jovens e adultos, educação das relações étnicorraciais, pluralidade e diversidade cultural.</p>
<p>Maria José Costa dos Santos</p>	<p>Professora Adjunta na Universidade Federal do Ceará/UFC, atua nas áreas de Educação, Educação Matemática, Ensino de Matemática, Tecnologia e currículo e Psicologia educacional. Orientadora na modalidade presencial e à distância. Artigo premiado, livros e capítulos de livros publicados nas áreas de Educação Matemática, Ensino e Aprendizagem, Formação Inicial e continuada do professor de Matemática no Ensino Fundamental. Atua também nas áreas de Informática Educativa, tecnologias e educação de Jovens e Adultos (EJA). Coordenadora do curso de Especialização em EJA pelo Instituto Virtual UFC. Pesquisadora no Laboratório de Multimeios/UFC e dedica também seus estudos e publicações às metodologias: Sequência Fedathi, aprendizagem significativa, mapas conceituais, teoria da complexidade na perspectiva da</p>

	Transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade subjacentes a visão holística da educação matemática.
Paulo Meireles Barguil	Bacharel em Computação (1990), licenciado em Pedagogia (1994), mestre (1999) e doutor (2005) em Educação, todos cursados na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor adjunto III da UFC, lotado no Departamento de Teoria e Prática do Ensino, da Faculdade de Educação, tem se dedicado aos seguintes temas: Educação Matemática, currículo, didática, formação de professores e espaço escolar. Coordena o Laboratório de Educação Matemática - LEDUM (www.ledum.ufc.br). Atuou como professor pesquisador conteudista das disciplinas Didática I e Estrutura, Política e Gestão Educacional em cursos de Licenciatura ofertados na modalidade semipresencial pela UFC Virtual, no período de 2007.2 a 2012.2.
Silvia Elizabeth Miranda de Moraes	É graduada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com Mestrado em Speech Communication, Universidade de Illinois, EUA, Doutorado em Educação (Administração Educacional-Currículo) pela UNICAMP e Pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Foi bolsista Desenvolvimento Científico Regional (DCR/CNPq/FUNCAP) e Pesquisadora Visitante (FUNCAP) na Faculdade de Educação (FACED), UFC. Atualmente é Professora Adjunta da FACED/UFC atuando na graduação e pós-graduação na linha de pesquisa Educação, Currículo e Ensino. Seu atual projeto de pesquisa intitula-se Cidadania global como tema inter/transdisciplinar no currículo das licenciaturas, e está sendo realizado no Instituto de Educação da Universidade de Londres (2013-2014). Tem experiência didática nas áreas de Letras e Educação. Vem publicando, pesquisando e orientando teses e dissertações sobre os seguintes temas: currículo, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, cidadania global e teoria da ação comunicativa.

➤ INFRAESTRUTURA

A Faculdade de Educação tem 19 salas para professores e aguardamos a reforma para mais três. Assim, aproximadamente 85% dos docentes da Faced dispõem de gabinetes de trabalho, todos climatizados e alguns equipados com computadores. É importante destacar que todos os gabinetes de trabalho possuem rede de internet, além da possibilidade do uso sem fio nas dependências da instituição. Os gabinetes são confortáveis estão divididos entre três docentes. Cada docente possui uma mesa de estudo, cadeiras e uma estante. Todas as salas de estudo apresentam dimensões adequadas. A Faced conta com duas equipes responsáveis pela limpeza que se revezam por turnos de trabalho diariamente para manter limpo todo o ambiente

acadêmico que envolve, além dos gabinetes, as instalações hidrossanitárias e as salas de aula, conforme cronograma estabelecido pela Diretoria da faculdade. As 9 salas das linhas de pesquisa da pós-graduação também são utilizadas pelos professores para orientações de alunos e reuniões com seus grupos de pesquisa. A disposição de gabinetes adequados para todos os professores é uma política da UFC e temos buscado recursos para ampliações desse atendimento.

O complexo da Faculdade de Educação – FACED é constituído por três blocos, interligados entre si. Além do respeito e conservação da área verde do seu entorno, as áreas externa e internas de acesso aos blocos contam com canais de acessibilidade. O primeiro bloco e o segundo bloco, mais antigos, passaram por uma reforma interna e se encontram modificados na sua infraestrutura para melhor atender as suas demandas discentes. Assim, tais blocos são compostos no andar térreo por salas de aula, sala da coordenação da Pedagogia diurno, sala da coordenação da Pedagogia noturno, sala da coordenação das disciplinas pedagógicas das licenciaturas, sala da coordenação do curso de Pedagogia á distância, sala do almoxarifado, sala de multimeios, laboratórios de informática, sala de reprografia para os alunos e quatro banheiros coletivos – feminino e masculino. No primeiro piso encontram-se as salas da diretoria e da vice-diretoria, bem como a secretaria da faculdade, a sala de reunião do Colegiado, alguns gabinetes de docentes, algumas salas de aula, a Coordenação e a secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, as chefias e secretarias dos departamentos, salas das linhas de pesquisa do PPGEB e ainda quatro banheiros. No bloco novo, que se interliga aos outros por meio de galerias, encontram-se salas de aula, salas das linhas de pesquisa do PPGEB e um elevador para facilitar a mobilidade de pessoas. As condições ambientais acima citadas proporcionam um ambiente salutar para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vale ressaltar ainda, na Faced há um amplo estacionamento, disponível aos alunos, professores e funcionários, sob controle de tráfego e segurança interna por um corpo de segurança terceirizada. Há no espaço, ainda, um auditório ultramoderno com disponibilidade para 150 lugares confortáveis, todo climatizado, como aparelhos de multimídias e acesso á internet, com as devidas instalações hidros sanitárias e serviço de copa. Na parte anexo ao auditório, encontram as salas de secretaria e diretoria do Centro Acadêmico Paulo Freire.

Os alunos do Curso do Curso de Pedagogia tem acesso a computadores conectados à internet no Laboratório de informática e na sala de multimeios, onde são

ministradas as disciplinas Informática na Educação e educação à distância. A velocidade de acesso a internet é compatível com a estrutura de fibra ótica implantada na UFC. O número de equipamentos deve ser aumentado considerando a importância da utilização desse recurso. Além disso, em todo o espaço da Faced é possível aos alunos o acesso à internet sem fio mediante a solicitação de uma senha junto à secretaria da Faculdade.

✓ **Biblioteca**

O acervo da Biblioteca da UFC é composto de livros, dissertações, teses, folhetos, periódicos, artigos de periódicos, mapas, slides os quais estão disponíveis através do [Catálogo on-line](#) que permite realizar buscas em 17 bibliotecas setoriais (incluindo aquelas localizadas em cidades do interior do Estado) e 09 acervos agregados (Biblioteca da Casa de José de Alencar, Biblioteca do Museu de Arte da UFC, Coordenação do Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Departamento de Economia Agrícola, Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais, Procuradoria Geral da UFC e Biblioteca do Laboratório de Estudos da Oralidade) através do Sistema Integrado de Bibliotecas *Pergamum*. A pesquisa ao acervo na Web (*Pergamum*) indica a disponibilidade dos exemplares para consultas e empréstimos, bem como a reserva e renovação de títulos. Além disso, o **servidor de proxy** da Universidade Federal do Ceará permite a utilização de serviços "web", restritos ao domínio ufc.br. Nesse contexto, o Portal de Periódicos CAPES, do sistema *Web of Science*, e os livros eletrônicos estão disponíveis nessa plataforma. Quanto a disponibilidade da bibliografia básica, das disciplinas do curso de Pedagogia, grau Licenciatura, 79% possui um número superior a três títulos com números de exemplares iguais ou superiores a 10, obedecendo ao critério de pelo menos um exemplar para cada 5 vagas anuais. No sentido de suprir algumas necessidades os professores utilizam como material bibliográfico, artigos científicos, publicados em periódicos de reconhecida competência, para serem discutidos em sala de aula, estimulando o processo de ensino/aprendizagem, com base em resultados concretos. Ademais, distintos livros com conteúdos complementares entre si foram igualmente solicitados nos últimos editais acima referidos. No sentido de minimizar as dificuldades dos alunos, em face de ausência de livros didáticos, foram elaboradas apostilas, pelos professores responsáveis, contemplando o conhecimento básico das disciplinas do curso.

A bibliografia complementar das disciplinas do curso de Pedagogia encontra-se disponível nas Bibliotecas dessa Universidade. Novas demandas desses exemplares foram feitas, de forma cuidadosa, para atender aos critérios de excelência máxima. No tocante à bibliografia complementar das disciplinas importantes para formação profissional, peculiares ao curso de Pedagogia, estão disponibilizadas no acervo das bibliotecas da UFC.

A Universidade Federal do Ceará é parte integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) que reúne Instituições de Ensino e Pesquisa brasileiras, a qual permite o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES quer seja em casa ou em qualquer outro lugar que esteja conectado a internet. Professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às instituições participantes possuem acesso livre e gratuito a todo o conteúdo do Portal. O Portal de Periódicos da Capes foi lançado em novembro de 2000 e é uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira. Oferece acesso a textos selecionados em mais de 31 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento de forma atualizada. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. O caráter multidisciplinar da integralização curricular do curso de Pedagogia da Faced inclui, além das ciências da educação, áreas como ciências biológicas, saúde, ambiental, ciências da terra e econômicas. A Faced dispõe ainda de seu periódico EDUCAÇÃO EM DEBATE, além de periódicos eletrônicos Arma Crítica, LABOR e Cadernos de Educação. Temos orgulho de termos a coleção de livros que atingiu esse ano o Nº 150 intitulada DIÁLOGOS INTEMPESTIVOS.

✓ **Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade**

A FACED conta com 9 laboratórios de ensino a saber: LACOM, Sala SAMIA, Laboratório de AEE, Laboratório de Psicopedagogia, LABPAM, CELULA, salas ambientes do Ensino de Língua Portuguesa e Matemática, Ensino de História e Geografia e Ciências, e Ensino de Artes

✓ **Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade**

✓ **LACOM** - é o laboratório de computação para uso dos alunos de pedagogia aberto nos três turnos, com 15 computadores ligados à

internet, climatizado e com um servidor técnico-administrativo responsável por sua manutenção e controle de acesso.

- ✓ **Sala Samia** - é uma sala de multimídia com 15 computadores também ligados à internet e a uma lousa digital. Nessa sala são ministradas as disciplinas de Informática Educativa e Educação à Distância, além de outras disciplinas que façam uso de tecnologias.
- ✓ **Laboratório de AEE** - é um espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado com materiais e equipamentos semelhantes aos distribuídos às escolas públicas e que objetiva apresentar aos nossos alunos de pedagogia a sua utilização e o trabalho possível de ser desenvolvido com crianças que necessitem desse atendimento especializado. O laboratório é dirigido pelas Professoras Rita Vieira e Adriana Limaverde e pelo professor visitante Jean Poulin.
- ✓ **Laboratório de Psicopedagogia** – é destinado ao atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem para aplicação de testes e desenvolvimento de atividades que visem a superação dos obstáculos no processo de ensino-aprendizagem de crianças em idade escolar. É dirigido pela professora Gláucia Menezes.
- ✓ **LABPAM** - Este laboratório é destinado às aulas de pesquisas e estatística e conta com 8 computadores com softwares instalados para o desenvolvimento de trabalhos que envolvam análises estatísticas tanto quantitativas como qualitativas. A Prof^a Adriana Braga é a responsável por este laboratório.
- ✓ **A brinquedoteca** - é um equipamento de ações pedagógicas da universidade e encontra-se no Centro de Estudo sobre Ludicidade e Lazer – **CELULA** que é um programa que envolve uma série de projetos realizados no Instituto de Educação Física e Esportes (*IEFES*), na Universidade Federal do Ceará (*UFC*) com a temática "ludicidade e lazer", na área infantil, sob a coordenação do prof.

Marcus Teodorico. Ambiente climatizado e preparado para atender as expectativas das crianças que têm acesso ao espaço, sob a orientação e acompanhamento pedagógico dos formandos em Pedagogia. Devido a interdisciplinaridade do curso de pedagogia da Faced, nossos alunos tem se utilizado do ambiente didático pedagógico proporcionado pela referida célula, aprimorando sua formação pedagógica.

✓ **Sala-ambiente do Ensino de Língua Portuguesa e Matemática**

- Esta sala foi idealizada com o objetivo de oferecer ao aluno de pedagogia um ambiente mais próximo de uma sala de aula de anos iniciais do Ensino fundamental. A disposição das cadeiras permite atividades em grupo e construção de materiais que possam ser trabalhados nas aulas dessas disciplinas. Mais recursos didáticos estão sendo adquiridos pela UFC para que os nossos alunos conheçam as inúmeras possibilidades e metodologias no ensino da Língua Portuguesa e da Matemática.

✓ **Sala-ambiente do Ensino de História e Geografia e Ciências -**

Esta sala tem o mesmo objetivo de oferecer ao aluno um ambiente mais próximo daquele que ele irá encontrar nas escolas de ensino fundamental sendo destinado ao Ensino de História e Geografia e Ciências. Também tem mobiliário que promove as atividades em grupos, mapas e globos, materiais para desenvolvimento de experiências e piás para as aulas de ciências. Mais recursos didáticos estão sendo adquiridos.

✓ **Sala-ambiente do Ensino de Artes -**

Esta sala tem o intuito de promover ao aluno espaços e condições para o desenvolvimento das diversas formas de manifestações artísticas como a pintura, escultura, música, dança e teatro. Para isso a sala foi projetada com mesas que podem ser removidas facilmente para dar espaço quando a atividade assim exigir. O piso e as paredes passaram por um tratamento acústico e a sala foi ampliada para este fim. Os equipamentos estão sendo adquiridos. Foi também instalada uma

pia para as atividades de pintura e argila.

✓ **Serviços dos laboratórios**

Os laboratórios de Psicopedagogia como o de Atendimento Educacional Especializado realizam atendimento a alunos e professores do Curso de Pedagogia e a comunidade externa à Universidade. A brinquedoteca possui um amplo acervo de brinquedos que são utilizados pelos alunos para práticas de disciplinas da área de formação lúdica, realização de oficinas e de cursos destinados à formação de professores das redes pública e particular de ensino.

21 Referências bibliográficas

AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Org.). Os Currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. 2. ed. Campinas: Editores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.

BRANDAO, C. R. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

BRANDAO, C. R. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005.

BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

CANDAU, Vera Maria. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA, A. F. B. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus: 2000

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.

FREITAS, Marcos Cezar; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil. (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009

GARMS, G.M.Z. e RODRIGUES, S.A. (Org.) Temas e dilemas pedagógicos da Educação Infantil: desafios e caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003

OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. "O ensino fundamental" In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; MOURA, Arlete Pereira. Políticas educacionais e (re)significação do currículo. Campinas: Alínea, 2006.

SAVIANI, Dermeval. História da Ideias pedagógicas no Brasil. 2ª Ed. São Pulo: autores associados, 2008.

_____. Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas, Autores Associados, 1997

SILVA, E. B. da (org.) A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autênciã, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus,2004.

_____; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

23 Referências Normativas

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90). Brasília, 2008.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Brasília, 1996.

BRASIL. MEC. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Brasília, 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Resolução nº. 5/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/COEDI 1995.

BRASIL. Resolução CNE/PC nº 1/2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Lei Nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

Proposta de Reformulação do Currículo de Pedagogia. Fortaleza: Faced, 1986. (Texto Mimeografado, p.2-3.)

Provimento nº. 02/CONSUNI, de 16 de outubro de 1991 que cria o Anexo 63.A do Regimento Geral da UFC, relativo ao Curso de Pedagogia.